FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 1960

ANO 39.º — NÚMERO 13 363

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O terceiro filho
de Isabel de Inglaterra
chamar-se-á provàvelmente
James Edward

LONDRES, 21.—A rainha Isabel faz desde ontem á noite, a intervalos regulares, exercícios respiratórios destinados a facilitar o seu restabelecimento e prevenir qualquer complicação — sabe-se nos círculos próximos de Buckingham.

Esta terapêutica preventiva, acrescenta-se, foi-lhe prescrita pelo seu médico parteiro, dr. John Peel, médico pouco convencido dos benefícios do «parto natural» e contrário á ginástica respiratória pré-natal que é incluida naquele método, mas favorável, pelo contrário, a um programa de fisioterapia no dia seguinte ao nascimento. O dr. Peel é, por outro lado, considerado pouco partidário dos antibióticos, e pensa-se que a penicilina não será utilizada para proteger o pequeno príncipe, a não ser em caso de urgência.—(F. P.).

O REGISTO DO BEBÉ NÃO TERÁ SOLENIDADE

LONDRES, 21.—O oficial do Registo Civil que irá ao palácio de Buckingham para tomar assento do registo dos nascimentos do bairro de Westminster, chama-se William Prince, declarou desempenhar-se das formalidades do registo do bebé real, da mesma forma que para qualquer outro bebé.

Não foi ainda fixada qualquer data para essa cerimónia, mas, normalmente, deve realizar-se dentro de seis semanas depois da data do nascimento.—(F. P.).

O PRÍNCIPE CHAMAR-SE-Á JAMES EDWARD?

LONDRES, 21. — O jornal dominical londrino «The People» prevê no seu numero de hoje que o nome do terceiro filho da rainha Isabel II será James Edward.

«Nos círculos da corte», diz o jornal, «diz-se que é tal o amor da rainha pela Escócia, e tem tanto orgulho nos seus antecessores Stuart, que a criança terá com certeza aquele nome».

«O príncipe Carlos recebeu um

(Continua na 12.ª página)

A Imprensa anunciou ao Mundo o nascimento do filho de Isabel II. Os jornais londrinos atingiram tiragens impressionantes. O povo inglês considera seus os problemas da família real. E a Imprensa, o Quarto Estado, revelou os pormenores do nascimento real. Minutos depois do acontecimento, os carros de distribuição de jornais percorriam a cidade ostentando cartazes. «It's a prince» e «It's a boy» — gritavam os cartazes. Eis um tipo de publicidade que nem em todos os países seria entendido

"Lady" Mountbatten
tia do príncipe Filipe
faleceu em Bornéo
com 58 anos

SINGAPURA, 21. — A condessa de Mountbatten, esposa do conde de Mountbatten e tia do duque de Edimburgo, faleceu ás primeiras horas de hoje, durante o sono, em Jesselton, no Norte de Borneo.

A comunicação do falecimento foi feita pelo alto comissário do Reino Unido em Singapura.

«Lady» Mountbatten efectuava uma visita de inspecção de dezoito semanas aos hospitais do Exército britanico no Extremo Oriente, como superintendente em chefe da Brigada da Ambulancia de St. John, uma das suas muitas actividades

«Lady» Mountbatten passara setenta e oito dias aqui na Malásia e de Hong-Kong fora, na semana passada, para o Norte de Borneo.

«Lady» Mountbatten estava em Borneo desde 17 de Fevereiro e devia voltar hoje para Singapura.

Nascera em 28 de Novembro de 1901. Como «honorable», Cynthia Annette Ashley, filha de lorde Mount Temple, casou-se em 1922 com o então tenente lorde Louis Mountbatten, da Armada Real, que é agora o conde Mountbatten, chefe do Estado-Maior da defesa da Grã-Bretanha. O casal teve duas filhas. «Lady» Pammela casou-se com um plebeu e está em viagem de nupcias.

Em 1947, quando a India caminhava para a independência, «lady»

(Continua na 12.ª página)

«LADY» MOUNTBATTEN

Membros do Governo e muito povo
no funeral do poeta António Correia de Oliveira

ESPOSENDE, 21 — (Pelo telefone) — O funeral do poeta António Correia de Oliveira correspondeu, na atmosfera de profunda e respeitosa comoção que o envolveu, á onda de pesar que já a notícia da sua morte levantara em quantos o conheciam, através das suas obras admiráveis ou dos seus actos generosos, desde os intelectuais á gente simples dos campos.

Inumeras mensagens de condolências têm afluído á casa de Belinho, não só de todos os pontos de Portugal mas até de Espanha, do Brasil e de outros países da América do Sul, a tal ponto que os funcionários das estações dos C. T. T. de Esposende e de Póvoa do Varzim, mesmo em serviço desdobrado, difícilmente conseguem dar vazão a essas largas centenas de telegramas. Figuram entre tais manifestações de pesar mensagens dos srs. presidentes da Republica e do Conselho; de vários membros do Governo; do sr. cardeal-patriarca,

(Continua na 18.ª página)

Richard Nixon
reprovou o propósito
de se alterar a lei
por causa de Chessman

SAN FRANCISCO, 21.—«O governador Brown não deve preocupar-se com a atitude que os países estrangeiros tomam relativamente á aplicação da lei» — declarou o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, discursando para um publico de estudantes universitários.

Anteriormente, entrevistado pela Televisão, Nixon dissera, a propósito do adiamento concedido pelo governador da Califórnia á execução de Caryl Chessman, que as leis não deviam ser alteradas consoante casos específicos, como o de Chessman.

A pena de morte — salientou — deve ser aplicada «em casos extremos». Acerca da mensagem da Secretaria de Estado norte-americana, afirmou não «haver qualquer indi-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
oito das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVO

Visado pela
Comissão de Censura

Os cadetes brasileiros
e os seus camaradas portugueses
prestaram homenagem nos Jerónimos
à memória de Luís de Camões

As delegações de alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro e educandos da Fundação Osório, que estão entre nós, como hóspedes de honra, respectivamente, do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas, prosseguiram, hoje, nas visitas á cidade.

A delegação juvenil brasileira, que saira do Colégio Militar, na Luz, chegou ao Mosteiro dos Jerónimos, já passava do meio-dia. Juntou-se-lhe em Belém, a representação do nosso Colégio Militar, constituida por 27 alunos. Junto do tumulo de Camões, colocaram-se os porta-bandeiras e guiões dos dois Colégios, com uma escolta, constituida pelos «Meninos da Luz», cavaleiros, empunhando lanças com flamulas vermelhas. Ainda ali se via a coroa de flores, já secas, com fitas das cores nacionais, que o embaixador dr. Negrão de Lima lá colocara, recentemente.

Perante o subsecretário de Estado do Exército, director do Colégio Militar, sr. brigadeiro Pereira dos Reis, e oficiais portugueses e brasileiros, o director do Colégio Militar do Rio de Janeiro, general Maggessi Pereira, deu a ordem de sentido e a formatura de cadetes apresentou armas.

As cerimónias solenes

Seguiu-se a missa marcada, celebrada pelo rev. Brocela Reis, capelão do Colégio Militar, ajudados pelos alunos do 1.º ano, n.º 460, José Luís Frios Almeida Branco, e 527, João Paulo Abrantes da Silva. A guarda de honra postara-se junto do altar.

O rev. dr. António de Magalhães, da Companhia de Jesus, fez uma brilhante alocução, em que começou por salientar o significado da recepção á juventude do Portugal

(Continua na 19.ª página)

Um momento da homenagem a Camões, prestada pelos alunos dos colégios militares português e brasileiro

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diário de Lisboa

OUTRA BANDA

O problema da habitação vai ser resolvido na Cova da Piedade

A proximidade das instalações siderurgicas trouxe excelentes e imprevisiveis vantagens á freguesia da Cova da Piedade e ao lugar de Corroios (Seixal). Não só na sede da freguesia, mas também nos lugares do Laranjeiro e Feijó se verificam multiplas construções civis, aguardando-se o seu rápido incremento no Feijó, zona climatérica ideal, logo que as obras de saneamento, nesta primeira fase, estejam terminadas. Presentemente, o Feijó, com justas pretensões a constituir-se freguesia, mais o Laranjeiro, por desmembramento da Piedade, é um dos piores locais do termo de Cristo-Reis, do ponto de vista de salubridade. Lugar onde residem alguns milhares de pessoas e dispondo de prédios modernos, o seu aspecto higiénico mostra-se muito mau, porquanto o sistema de fossas sépticas, actualmente em uso, traz a conspurcação das ruas e outros logradouros. um pouco por desleixo de certos moradores. Os trabalhos que se anunciam terão, deste modo, importancia decisiva no respeitante á higiene e saude publicas.

Por outro lado, incentivam a construção civil e resolvem o problema habitacional, de certa maneira latente, da freguesia da Piedade e, até, do concelho almadense, que a próxima laboração da Siderurgia mais virá pôr em foco. Estende-se, assim, o termo de Almada para Sul, afastando-se das históricas colinas sobranceiras ao Tejo, e ganhando uma unidade urbana pela ligação efectiva dos seus diferentes povoados.

UMA CASA de espectáculos na Baixa da Banheira

Em Abril será inaugurada uma casa de espectáculos na Baixa da Banheira, concelho de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Academia Almadense*, ás 21 e 15, «Babette vai á guerra» (12 anos); *Incrível*, ás 15 e 30 e 21 e 15 — «O Corsário Lafitte» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Ás 15 e 30 e 21 e 15, «O Sol nasce amanhã» (cinemascope).

MONTIJO — *Teatro Joaquim de Almeida* — Ás 21 e 15, «Férias em Paris» (12 anos).

MOITA — *Sociedade Moitense* — Ás 15 e 21 horas, «O Terror dos bárbaros» (17 anos).

SETUBAL — *Cine Teatro* — Ás 21 e 12, «Desde que ele partiu» e «Traição» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — Ás 21, «Desde que tu partiste» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Telefone 034137.

ALMADA — *Farmácia Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 070504.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim de Matos.

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 e 111. Tel. 22972.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67. Tel. 029028.

No hospital de Almada

Queda grave

Devido a uma queda na sua residência, na Rua Lourenço Pires Távora, 25, em Almada, a sr.ª D. Ilda Gomes Duarte, de 45 anos. sofreu a perda de muito sangue. Transportada ao Hospital de Almada, verificou-se que a queda havia sido provocada por excesso de alcool. Dada a gravidade do seu estado ficou internada na sala de observações.

Queimado com ácido

O operário Ernesto Francisco Lourenço, de 30 anos, residente na Quinta dos Serventes, Seixal, quando trabalhava numa fábrica com ácidos sofreu uma grande queimadura no braço direito. Depois de tratado na sala de observações do Hospital de Almada, recolheu a casa.

Antigo presidente da Junta de Freguesia de Camarate

CAMARATE, 21 *(Pelo telefone)*. — Os amigos do antigo presidente da Junta de Freguesia, sr. Augusto de Albuquerque, proprietário de vários terrenos que foram expropriados para obras do alargamento das pistas para aviões de jacto, promoveram-lhe hoje uma sessão de homenagem, na Escola Nova, seguida de um almoço de despedida, visto ele abandonar esta localidade, para ir residir em Lisboa.

Tanto na sessão solene, como no almoço, foram postas em relevo não só as qualidades morais do homenageado, como a actividade por ele desenvolvida, em defesa do progresso de Camarate.

A I EXPOSIÇÃO de Poesia Ilustrada repete-se em Setúbal

A I Exposição de Poesia Ilustrada que os artistas almadenses organizam no «Dragão Vermelho», em Almada, será apresentada ao publico no salão nobre da Camara Municipal de Setubal.

A exposição incluirá poemas dos poetas sadinos Artur Ribeiro, Miguel de Castro, Baptista Borges e António da Silva Pinto.

Quem perdeu?

Em 1957 foi perdida, no salão da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, uma carteira de senhora, com elevada quantia em dinheiro, pequenos pedaços de oiro e um botão de colarinho do mesmo metal, uma caixa de pó de arroz e algumas fotografias. Agora, a P. S. P., de Almada pede á pessoa que perdeu a referida carteira a sua comparência para reconhecer objectos perdidos que ali se encontraram.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na **Havaneza de Almada**, Avenida D. Afonso Henriques, 9.

Vida social

SONJA FRICK

Chegou ontem a Lisboa, num avião da T. W. A., «mademoiselle» Sonja Frick, que vai permanecer algum tempo no nosso País, como delegada da «Inibsa», para estudo de um intercambio luso-espanhol, representando um «trust» internacional de especialidades farmaceuticas.

CASAMENTO

Na Basílica da Estrela, casaram-se esta tarde, a sr.ª D. Brígida da Conceição Alves Branco, filha da sr.ª D. Susana Nogueira Branco e do sr. Benjamim Domingos Branco, com o sr. Julio Antunes Moreira, filho da sr.ª D. Belmira Lopes Moreira e do sr. Artur Antunes Moreira, já falecido. Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Francisco Alves e esposa, e por parte do noivo, o sr. Alberto Barata e esposa.

Presidiu á cerimónia o padre Manuel Brás Nunes, da freguesia do Pessegueiro (Pampilhosa da Serra).

BAPTIZADO

Na igreja dos Anjos baptizou-se hoje uma criança do sexo masculino filha dos srs. dr. Fernando Pais de Vasconcelos e D. Petipa Pais de Vasconcelos. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Clarisse Pais de Vasconcelos e seu irmão Gonçalo Pais de Vasconcelos e presidiu á cerimónia o padre Policarpo Canas.

O CENTENÁRIO do nascimento de José dos Santos Neto

Os antigos alunos do professor José dos Santos Neto, que foi director da Escola Comercial de Ferreira Borges, antiga Escola Elementar do Comércio, e guarda-livros e secretário do conselho de administração do Banco de Portugal, aos quais ele sempre tratou como um amigo e como um pai extremoso, evocaram hoje a sua memória, comemorando o centenário do seu nascimento.

A's 11 horas, foi celebrada, na igreja dos Mártires, uma missa, sufragando a sua alma. Seguiu-se uma romagem ao seu jazigo, no cemitério dos Prazeres, onde foram depostas flores e descerrada uma lápida comemorativa, depois do que houve um almoço de confraternização.

Foi publicada a biografia do falecido, que se vende ao preço de 20$00, e o seu produto líquido, com os donativos espontaneos que forem entregues, destinam-se á criação de um fundo, para ser instituido um prémio anual, a entregar ao aluno finalista mais distinto do curso da Escola Comercial de Ferreira Borges.

Também a comissão organizadora das comemorações pretende promover diligências junto do Ministério da Educação Nacional, no sentido de ser dado o nome «José dos Santos Neto» a uma escola comercial a criar em Lisboa.

Mocidade Portuguesa

Um banco de ensaios para motores de foguete

No próximo dia 23, ás 18 e 30, efectua-se, no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa no Palácio da Independência, com a assistência do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, a entrega, ao Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, do primeiro banco de ensaios laboratoriais para motores de foguete construido em Portugal, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

CONCURSO RTP

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Linha de SINTRA

São maus os caminhos que vão dar a Sintra

É de facto lamentável o estado em que se encontram as estradas de Sintra. E de dia para dia a sua situação vem piorando, pois as estradas não foram arranjadas a tempo e os estragos avolumaram-se consideravelmente. Agora, as despesas terão de ser, necessariamente, muito maiores e os trabalhos de reparação bastante mais demorados.

Os moradores das redondezas são realmente prejudicados pelos maus caminhos que todos os dias têm de trilhar. Os transportes colectivos tornam-se extremamente incómodos pelos seus constantes solavancos em estradas esburacadas e, muitas vezes, verificam-se consideráveis atrasos por os caminhos estarem temporariamente intransitáveis. Ainda há dias, um autocarro ficou detido toda a noite no meio da estrada, em virtude de um outro veículo se ter atolado na lama interrompendo todo o transito.

E isto é ainda mais lamentável por se passar numa zona de turismo, que se quer um centro de atracção de estrangeiros, mas que afinal se está a transformar numa incómoda ratoeira para os automobilistas incautos.

Urge, pois, que a bem dos munícipes e do turismo nacional, a Camara Municipal de Sintra e as autoridades competentes estudem atentamente o problema e lhe dêem remédio.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine Teatro Chaby* — Ás 21 e 30, «A lei». (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Ás 21, «Cuidado com o amor» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15, «Crepusculo vermelho» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30, «Da terra nascem os homens» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Ás 21 e 15, «O grande industrial» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro Carlos Manuel* — Ás 21 e 30, «Abril em Portugal» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — *Marrazes*, Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Só o FLOID pode proporcionar um aspecto saudável e de boa disposição. Algumas gotas bastam para se conseguir uma frescura inigualável e uma aparência só possível graças ao FLOID.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A MAIS JOVEM VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

Danièle Rouillé

GRANDE ÊXITO DO OLYMPIA DE PARIS

MERCEDES e ALBANO

EM CASTIÇOS QUADROS DO FOLCLORE ESPANHOL

(Maiores 17 anos)

ANIMADAS NOITES DE CARNAVAL

COM GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Preços: com ceia, 200$00; sem ceia, 150$00, com direito a 50$00 de bebidas

TERÇA-FEIRA:

«MATINÉE» DANÇANTE a 40$00

De ontem para hoje

PORTARIA DE LOUVOR

EM 25 de Janeiro passado o País ficou sobressaltado pela notícia de não haver novas do avião dos Transportes Aéreos de Timor, entre Darwin e Dili. Com ele desapareciam quatro portugueses e cinco australianos, entre tripulantes e passageiros. Pesquisas e mais pesquisas nessas águas negras do Pacífico nada revelaram. O aparelho não deu novas nem mandados. Como esses galeões de outrora cuja tragédia nos é relatada na «História Trágico-Marítima», o aparelho se afundara e as águas se fecharam sobre ele, continuando a agitar-se nas praias nas suas arremetidas de vai-vém, como se nada tivesse acontecido. A vida ou a morte é a mesma coisa para elas. Mas em muitos pontos do território português mães e filhos choraram e mais «noivas ficaram por casar». Entre os passageiros ia o sr. engenheiro João Carlos Posser Madeira Pinto, da Aeronáutica Civil. O sr. ministro das Comunicações assinou a seguinte portaria de louvor: «Consideram-se perdidas as esperanças de encontrar sobreviventes do avião dos Transportes Aéreos de Timor desaparecido entre Darwin e Dili no dia 25 de Janeiro ultimo, no qual viajava o engenheiro João Carlos Posser Madeira Pinto, do quadro da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Técnico distintíssimo, cujo nome fica ligado a importantes projectos e obras da Aeronáutica, tanto na Metrópole como no Ultramar, durante cerca de 15 anos de serviço o eng. Madeira Pinto dedicou-se com o maior zelo, competência e espírito de sacrifício ao cumprimento dos deveres do seu cargo. O acidente de avião que o vitimou quando se dirigia a Timor, em missão de serviço, pôs de luto a aeronáutica civil. Atendendo a que legou um exemplo nobilíssimo como funcionário e como português e que morreu em cumprimento do dever, manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Comunicações, louvar, a título póstumo, o eng. João Carlos Posser Madeira Pinto, considerando relevantes e distintos os serviços que prestou ao País e em cujo desempenho encontrou a morte».

FEIXE DE NOTÍCIAS

A invernia é terrível por esse País fora. No Alentejo de campos abeberados pelas chuvas e nas Beiras e Trás-os-Montes de cabeços e alturas a escorrerem água, há muitos lares sem pão porque há muitos braços retidos em casa. A Camara Municipal de Cuba, a vila onde Fialho foi lavrador, compreendeu a situação e resolveu distribuir uma sopa diária a 350 chefes de família. Vale assim na angustia a 1.200 pessoas.

*** Os boletineiros que, nas bicicletas, circulam pelas avenidas e ruas de Lisboa levando as felicitações ou pêsames a todos os cantos da cidade, são um dos problemas do transito. Se são... Ontem mais um encontrou a morte na sua função de informador rápido. José Eduardo Caldeira Vilaça, de 20 anos, residente na Rua da Verónica, chocou com uma camioneta na Calçada do Cascão. O embate foi violento e o José Vilaça ficou para o lado estirado e a sangrar. Ainda foi levado a S. José, mas só para morrer.**

*** MAIS chuva, mais cheias, mas contratempos. Os rios vão de monte a monte. Como todos a ribeira de Meimoa. Em Benquerença, o sr. José Soares Esteves costuma ir buscar o leite necessário, á sua casa a quatro quilómetros de distancia. Desta vez, porém, a cheia cobria por completo a ponte da ribeira de Meimoa e nem se sabia sequer onde estava situada. E como no seu lar o leite era indispensável viu-se obrigado a atravessar aquele curso de água pela ponte de Vale da Senhora da Póvoa, caminhando, portanto, quarenta quilómetros, no trajecto de ida e volta. Todas as outras pessoas que necessitam de atravessar a ribeira para tratar dos seus afazeres têm estado impedidas de o fazer pelo motivo exposto.**

*** No Hotel Ritz foi comemorado o 55.º aniversário dos Rotários e o 34.º aniversário da sua instalação em Lisboa. Assistiram nada menos de 300 pessoas, entre outras, os embaixadores da Bélgica, da Dinamarca, da Holanda e da Suécia, os encarregados de negócios de América, da França e da Itália, o cônsul-geral de Israel, e ainda o vice-governador do Distrito Rotário n.º 176, sr. Augusto Serras. Houve passagem de modelos e exibiram-se os Jograis de Lisboa.**

JORNAL PEQUENO

A assembleia regional da Ordem dos Médicos realizou-se ontem á noite, sob a presidência do prof. João Cid dos Santos, tendo tratado de várias questões de interesse para a classe. * O corpo docente e alunos do Liceu Camões reuniram-se para prestar homenagem ao reitor, dr. Joaquim Sévulo Correia, a propósito da distinção que lhe foi ultimamente conferida com a concessão da comenda da Ordem de Instrução Publica. * No Hospital de S. José, onde se encontrava internado, faleceu o sr. Alvaro Rodrigues Castanheira, de 52 anos, jornaleiro, de Couço (Coruche), que caira ali de um telhado, quando trabalhava. * Tem 17 meses o José António Teixeira que reside na Rua do Santo Antoninho, 12 c/loja. Na sua inconsciência bebeu aguarrás e por isso o pequenito, a contorcer-se com dores, teve de recolher ao Hospital de D. Estefania. * No Rossio ao Sul do Tejo quando carregava uma máquina pesada em camioneta, foi colhido por ela o trabalhador Emílio Alves, de 52 anos, que morreu. * Em Louriçal do Campo, a sr.ª D. Maria da Conceição Vaz, de 52 anos, foi encontrada afogada num poço.

Tágide

O mais sensacional programa de

Carnaval

LOS TRIANAS

ELIO MAURO

JEAN LOUIS BERT et ILONKA

Ballet GEORGES APPFEL

JAZZ DANCERS

Orquestra cubana BOTAFOGO

Conjuntos TAGIDE e PALM BEACH

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

A CIDADE

Passagens subterrâneas para peões

Estão em funcionamento, para peões, as seguintes passagens subterraneas: Avenida da Liberdade, junto á Rua Alexandre Herculano; Praça Marquês de Pombal, ligando cinco arruamentos; Avenida Fontes Pereira de Melo, fazendo cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro; e Avenida António Augusto de Aguiar, junto á Rua Marquês de Fronteira.

Pelos hospitais

MENOR COLHIDO POR AUTOMÓVEL — Helder Augusto da Silva Martinho, de 5 anos de idade, foi colhido por um automóvel em Sacavém. Levado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, com contusões várias.

CICLISTA QUE CAIU DURANTE A PROVA — Francisco Dionísio Rodrigues, de 19 anos, jornaleiro, morador no Casal do Caniçal, em Moita dos Ferreiros, quando participava numa prova de juniores, em bicicleta, representando «Os Belenenses» caiu. Contuso na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

O 17.º ANIVERSÁRIO

da Casa do Concelho de Tomar

A Casa do Concelho de Tomar começou hoje a comemorar o seu décimo sétimo aniversário, com uma homenagem, na sua sede, na Rua D. Antão Vaz de Almada, 5-2.º, Dt.º, ao Largo de São Domingos, ao dr. D. Vasco Luís de Castro, conde de Nova Goa, presidente da assembleia geral, desde a fundação daquela agremiação regionalista, em Março de 1943.

No salão de festas, foi descerrado um retrato do homenageado, tendo o dr. André Velasco, presidente da direcção — que presidiu ao acto — enaltecido as qualidades daquele fidalgo e os grandes serviços por ele prestados á colectividade.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

O segundo e ultimo acto das comemorações será um baile, no dia 5 de Março, a partir das 22 horas, na sua sede.

Escuteiros de Portugal

Na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, n.º 228, efectua-se uma festa comemorativa do aniversário natalício de Baden Powell, denominada «Dia do Chefe».

HÍPISMO - APOSTAS - MODAS
FOLCLORE - CARROCEL

No JUMPING disputam-se 25 contos de prémios e um magnífico frigorífico que é o **Prémio Westinghouse**

LAREIRA
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
Praça das Aguas Livres, 8-I
Tel. 689627
SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTÁVEL

Linha de CASCAIS

Com grande solenidade

celebrou-se o 37.º aniversário dos Bombeiros Voluntários dos Estoris

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris comemorou hoje o seu 37.º aniversário, iniciando-se as celebrações, ás 9 horas, com içar da bandeira perante a formatura do corpo activo, num ambiente de solenidade e festa a que não faltaram as adequadas girandolas de foguetes e morteiros. Estavam presentes o primeiro e segundo-comandantes daquela corporação, srs. Joaquim do Nascimento Ganrim e Samuel Gonçalves Sanches, os presidentes da direcção e da assembleia geral, srs. dr. António Serra Lopes e Albertino Correia Leitão.

Em seguida, efectuou-se uma romagem ao cemitério do Estoril, onde repousam antigos voluntários. Nela participaram os elementos do comando, corpos gerentes, corpo activo, composto por 60 pessoas e muitos associados que ali estiveram a prestar significativa homenagem.

A's 14 e 30, o programa de comemorações foi reencetado com a concentração das representações de vinte e três corporações congéneres, junto á sede dos Bombeiros dos Estoris. Uma hora depois, chegaram as individualidades convidadas para as cerimónias da tarde: ministro do Interior, coronel Arnaldo Schulz, subsecretário das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa, governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, chefe de gabinete do ministro da Saude, dr. Albano Dias, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, coronel Ribeiro Viana, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, presidente do Município de Cascais, major Novais Gonçalves, pároco da freguesia do Estoril, e outras entidades.

Procedeu-se, em seguida, a uma visita ao posto-médico da prestimosa colectividade que conta cerca de 2.400 sócios. Depois, foram inaugurados os melhoramentos introduzidos na sede, no valor de mais de 500 contos: uma nova garagem, salão de festas, camarata, sala para jogos e bar, e residências para o bombeiro permanente e enfermeiro e motorista de serviço.

Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre da prestimosa colectividade, presidida pelo ministro do Interior, durante a qual este membro do Governo descerrou uma lápida comemorativa do aniversário.

Após a sessão, efectuou-se a inauguração de uma viatura auto-maca, oferecida pela Junta de Freguesia do Estoril, e o baptismo de um auto-transporte. Os bombeiros da corporação fizeram, depois, uma demonstração em que patentearam a sua eficiência e treino.

A partir das 17 horas, as dependências da Associação foram abertas ao publico, estando exposto o material e viaturas.

A' noite, ás 22 horas, realiza-se um baile, dedicado aos sócios e ás corporações congéneres.

Exibe-se em Cascais o «American Festival Ballet»

O «American Festival Ballet» apresenta-se amanhã, ás 21 e 30, no Cine-Teatro S. José, em Cascais, dançando «Shinding», «Lago dos Cisnes» e «Bachianas Brasileiras», entre outros bailados.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 15 e 21: «Os 3 mosqueteiros» e «O grande inventor» (12 anos).

CASCAIS — *Académico*, ás 16 e 21: «Os dez mandamentos» (12 anos); *S. José*, ás 16 «Festival Tom & Jerry, n.º 2» (6 anos); ás 21 e 30: «Vidas separadas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino*, ás 17 e 21 e 30: «Profissão perigosa» (17 anos).

OEIRAS — *Cine*, ás 15 e 21: «Lua de mel» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine Teatro*, ás 15 e 21 e 15: «3 homens num bote» e «O intruso» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine*, ás 15 e 30 e 21 e 15: «O diário de Anne Frank» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar*, R. Ernesto Silva, 81, tel. 012048.

CASCAIS — *da Misericórdia*, R. Regimento 19, n.º 41, tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — *S. João*, em S. João, tel. 061186.

OEIRAS — *Godinho*, R. Candido Reis, 98, tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás*, R. Costa Pinto, 184, telefone 042034.

PAREDE — *Guincho*, Av. da Republica, 87-4, tel. 047204.

Novas gravações "FONOMAT"!

DISCOTECA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

JÁ' TEM Á' VENDA

O INIMITÁVEL

AGOSTINHO DOS SANTOS

interpretando as canções do «ORFEU NEGRO»

OUÇA

EM RÁDIO CLUB PORTUGUÊS ATRAVÉS DO PROGRAMA

TALISMÃ

TODOS OS DIAS DAS 7 A'S 8,30 E DAS 10 A'S 12 HORAS AS SENSACIONAIS NOVIDADES EM DISCOS

A' VENDA NA

«**DISCOTECA**» — Av. António Augusto de Aguiar, 3-A

UMA HISTÓRIA DA «TALUDA»

Comprou um prédio

com a «sorte grande» de Santo António e vai ter uma vida descansada a gozar dos seus rendimentos

De um dia para o outro, o sr. José Moreira de Barros, que reside no Porto, estava rico. E há poucos dias comprou um prédio na Rua Alvaro Castelões daquela cidade e vai agora gozar o bem merecido repouso, a viver dos rendimentos.

Como o sr. José Moreira de Barros passou a ser proprietário é uma história curiosa da «sorte grande». Foi, durante muitos anos, empregado de um categorizado restaurante da Rua de Sá da Bandeira. Um dia, o estabelecimento fechou e o sr. José Moreira de Barros, a quem já em 1940 sairam dez contos no n.º 3384, resolveu-se a alugar uma tabacaria num restaurante da Rua do Bonjardim. Ali vendia lotaria que a Casa da Sorte lhe fornecia e, como também gostava de jogar, guardava sempre um décimo para si.

Até que veio a lotaria de Santo António do ano passado. Saiu a «sorte grande» no 87471. Um décimo com esse numero tinha o sr. Barros na carteira. Chegara a sua vez e era um homem feliz. Nesse dia, á porta da sua pequena tabacaria da Rua do Bonjardim, não se podia passar, tanta foi a gente que ali acorreu para o felicitar.

Como não podia deixar de ser, o sr. José Moreira de Barros estava emocionado, mas não perdeu a serenidade e, nessa noite, conversou maduramente com sua esposa, acerca do seu futuro. Tinha os seus projectos e ia pô-los em execução. Logo no dia seguinte, ainda mesmo antes de ter ido á Casa da Sorte receber os quatrocentos contos, foi desligar-se da exploração da sua pequena tabacaria.

Tinha outras ambições legítimas e, sobretudo, queria repousar de uma vida intensa de trabalho. Graças á lotaria conquistara uma «reforma» que saberia aproveitar bem.

Sem precipitações, estudando as possibilidades de fazer render bem o seu dinheiro, o sr. Barros decidiu-se a comprar um prédio, o que fez ha pouco. Adquiriu-o por trezentos e trinta e cinco contos e, se quisesse, tinha-o vendido, logo no dia seguinte, com um lucro de vinte e cinco contos. Mas não é esse o seu objectivo.

Já que a lotaria o bafejou, o sr. José Maria de Barros, que tem agora a bonita soma de 64 anos, apenas pensa em viver, na alegre companhia de sua esposa, dos seus rendimentos, que lhe chegam muito bem.

Eis uma história simples, que vale por isso mesmo. Se não fosse a lotaria, o sr. José Moreira de Barros teria de continuar a ir todos os dias para a sua pequena tabacaria. Agora já não precisa de o fazer; ele e sua esposa são felizes.

E' esta a grande possibilidade que oferece a lotaria da Santa Casa da Misericórdia. Em cada semana há sempre uma ou mais pessoas, que modificam a sua vida, graças á «sorte grande».

Foi numa lotaria extraordinária que o sr. Barros encontrou a felicidade. Pois outra lotaria extraordinária está prestes a sair, agora a do Carnaval. E o prémio é tentador: nada menos de dois mil contos, nas duas séries.

Realmente, dois milhões de escudos são uma tentação.

E a alguém há-de sair. A quem, é que não se sabe, mas também já não faltam muitos dias. Será um Carnaval feliz para alguns e, mais do que isso, um futuro risonho que se abre para uns tantos, umas tantas pessoas que se não fosse a lotaria nunca poderiam ser ricas.

Há sempre uma oportunidade, que pode surgir esta semana, ou noutra, ou mais tarde. O que é preciso é haver fé, que a lotaria ajudará, como o tem feito a muitos.

NC

VARIEDADES

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª
Telef. 76037

Às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO!

O grande espectáculo de alegria do momento

Revista é sempre pelo maior e melhor elenco dos ultimos tempos!

Revista!

AD. M/ DE 17 ANOS

Aida Baptista na «Varina»

Colé, nas suas trapalhadas

CAMPO PEQUENO

EIS O VOSSO CARNAVAL, AMIGOS!

No domingo, 28 de Fevereiro e 3.ª feira, 1 de Março, às 15 horas

7 reses bravas em cada tarde, com o distinto cavaleiro-amador, de Évora, **Joaquim José Antunes Correia (Quim Zé)**, a formidável **Rapsódia Taurina Portuguesa**, dirigida por **José António Mendes Leal**, a famosa parelha de toureiros sério-cómicos **D. José Junior, Tótó e seus Botones**, com o gorila toureiro **D. Tancredo**, a grande banda de musicos **Os Autênticos**, os irresistiveis **Rapazes Turbulentos 1960**, os alunos das escolas taurinas **Luciano Moreira, Arena** e de **Torres Novas**, os **Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca, etc., etc., etc.**

Tudo isto no domingo de Entrudo!

E na terça-feira, repetição de **«Quim Zé»** e dos alunos das escolas taurinas. Apresentação da **Troupe de Charlots Amadores de Montijo** e a sua notabilissima **Banda Cómica Infantil**, com os seus rapazes e raparigas que pegarão as reses. Saltos de peixe, salto da morte, toureio de bicicleta, combates de box e o Casamento. Pegas pelo **Grupo Juvenil Amadores de Vila Franca**

Preços desde 7$50! — Maiores de 6 anos

O mais barato e o mais alegre Carnaval de Lisboa

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 25, ás 11 horas

CARNAVAL 1960

(Para maiores de 15 anos)

O MAIS DINAMICO E DIVERTIDO SERÁ APRESENTADO NOS TRADICIONAIS SALÕES DO

JARDIM CINEMA

Bilhetes á venda

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Augusto de Figueiredo, está indicado para o elenco da companhia de comédias que o empresário Vasco Morgado, vai levar em digressão a Africa.
- A figura do «Infante D. João», da crónica histórica «Leonor Teles», em ensaios no Trindade, foi distribuida ao actor Mário Pereira.
- A comédia «A Dama Tonta», de Lope da Vega, é apresentada amanhã, no programa teatral da TV.
- A peça de Oscar Wilde, «Que importa ser leal», em ensaios no Teatro Experimental do Porto, só no próximo mês será levada á cena no Teatro Nun'Alvares.
- Depois de amanhã, no Teatro-Circo de Braga, apresenta-se em espectáculo unico, a Escola de Samba «Gimba».
- O artista Gabriel Infante, que há seis anos percorre o Ultramar português, e está actualmente a residir em Lourenço Marques, vai realizar um festival para a sua despedida artística.
- Luís Aubert, que há dias partiu para Paris para aperfeiçoar os seus conhecimentos de teatro, vem a Lisboa cumprir alguns contratos, na quadra de Carnaval, para actuar em diversos espectáculos, nomeadamente no Cinema Império.

O Teatro Experimental

dirigido por Pedro Bom regressa à Televisão

Após um período de preparação dos seus futuros trabalhos, o Grupo de Teatro Experimental reaparece na R. T. P., seguindo-se á «Breve Antologia do Teatro Português», apresentada no ano passado, uma nova série de espectáculos desta vez dedicados ao melhor teatro estrangeiro de todos os tempos.

O primeiro programa desta série, que será emitido amanhã, pelas 21 e 30, é constituido pela famosa comédia de Lope de Vega «A Dama Tonta», em tradução e adaptação do dramaturgo Ricardo Alberty. Nele intervirão, além de Glicínia Quartin na protagonista e Augusto de Figueiredo, que é também o ensaiador do Grupo, Candida de Lacerda, Manuel de Oliveira, Carlos Costa, Rodolfo Neves, João Perry, António Teixeira, Fausto e alguns dos mais novos elementos do G. T. E.: Engénia Afonso, Clara Joana Vitorino, Jaime Araujo, Luís Ferro, António Santos e Benjamim Pacheco.

A encenação da peça foi feita por Pedro Bom, estando a direcção de TV, entregue ao realizador Bessa de Carvalho. São de António Botelho os cenários e de Jorge Herold os figurinos. Bento José da Camara, primeiro bailarino do C. I. C., deu as necessárias indicações coreográficas.

No Trindade

Sensacionais espectáculos de Carnaval

De sábado a terça-feira de Entrudo, o Trindade oferece ao publico de todas as idades, durante quatro tardes sucessivas, um programa que dará brado. Além de surpresas, brindes e sorteios pelas crianças, desenrolar-se-á no palco um magnífico espectáculo de «musich-hall» em que participam as seguintes e sensacionais atracções: Norman, Hall & Ladd, parodistas ingleses de fama mundial, durante dois anos no palco celebérrimo do «Lido», de Paris, e no «Hippodrome», de Londres; os irresistíveis palhaços franceses Celito & Charly, do «Medrano», de Paris; e os seus impagáveis colegas portugueses, Noé & Zezé; o ventríloquo Marius; o ilusionista Don Mark; e a acrobata-equilibrista Emily Camus. Os preços não são aumentados.

No Capitólio

Carnaval carioca com a companhia de Della Costa

O grande Carnaval carioca vai reviver no Teatro Capitólio. O Teatro Popular de Arte do Brasil oferecerá ao publico de Lisboa um Carnaval á brasileira: a graça dos foliões cariocas, participação da Escola de Samba, coroação do rei Momo, concursos, bailes á tarde e á noite, orquestra de ritmos brasileiros, atracções internacionais, e ainda dois «shows» carnavalescos, com interpretações de todos os elementos da companhia de Maria Della Costa.

A sala estará decorada com motivos brasileiros e no centro da platéia, será aberta uma grande pista de dança.

Hoje, ultima representação da discutida peça de Abílio Pereira de Almeida «Moral em concordata», um dos maiores êxitos da Companhia de Maria Della Costa, em Portugal.

No Avenida

Últimas representações de «A gata borralheira»

Vai sair do cartaz do Teatro Avenida, a encantadora peça infantil «A Gata Borralheira», de Tomaz Ribas, o grande êxito do Teatro do Gerifalto, com Maria José, na protagonista, e sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana.

«A Gata Borralheira», representa-se, esta tarde e amanhã, ás 18 e 30 horas, para maiores de 4 anos.

Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos, quando acompanhadas. Preços reduzidos.

No ABC

«Quem sabe, sabe...» Um êxito inolvidável

O publico elegeu a grande revista «Quem sabe, sabe...», em pleno sucesso, no popular Teatro ABC, como a mais engraçada peça do género, dos ultimos anos. E, de facto, os espectadores que vão ao ABC, são unanimes em concordar que se trata de uma peça cheia de graça, de crítica, de linda musica e com uma primorosa interpretação.

À frente do elenco estão a vedeta internacional Carmen Esbri, Alvaro Pereira, Maria Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Daniel Garcia, Alda Pinto, os bailarinos Yola e Paulo, a nova artista Maria João, Carlos Coelho num «compére» irresistível de graça e, em pleno êxito, o actor cómico Raul Solnado.

«Quem sabe, sabe...», a revista da gargalhada, representa-se, todas as noites, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, e, no domingo, também ás 16 horas.

No Monumental

Prepara-se um grande Carnaval com «Margarida da Rua» e um «show»

Com texto de Alexandre Breffort, musica de Margueritte Monnot, numa versão portuguesa de Armando Cortês, continua no Teatro Monumental em 5.ª semana de triunfal êxito, na interpretação notável de Laura Alves «Margarida da Rua».

Para se poder manter uma tabela de preços acessíveis, com lugares desde 5$00, há todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

No entanto, para as quatro noites de folia, o publico continua a adquirir os seus bilhetes, para poder ver, além de «Margarida da Rua», um autêntico «show» em que vão desfilar «miss» Monte Carlo, Paddy e Murphy, Ruman e Kita, Issi Fabra, 4 de Espadas, Ivan de Paula, Isidro Baptista, Luís Horta, e ainda Colé e Lilian Fernandes, e baile até de madrugada ao som de três orquestras.

Para o publico infantil, haverá dois espectáculos para atribuição de 60 valiosos prémios, e sorteio de um aparelho de televisão. Em estreia a peça de Ricardo Alberty «O rei tem orelhas de burro», pelo elenco do Teatro do Gerifalto, sob a direcção artística de Couto Viana.

No S. Jorge

«O homem do fato claro» um filme com Alec Guiness

Rir não só é benéfico para o fígado como retempera os nervos e purifica o espírito. Rir é um imperativo do momento presente (o Carnaval está á porta) e o que mais cedo começar a rir (ao contrário do que diz o rifão) é o que rirá mais e melhor. Atenção, pois, ao São Jorge, que preparou para esta semana, abrindo a época de Entrudo, uma «receita» infalível que tem a assinatura de Alec Guiness. Vale a pena tornar a ver o famoso actor na mais hilariante das suas comédias, caudal esfuziante de gargalhadas sem fim, que se intitula «O homem do fato claro», realizado por A. Mackendrich.

«O homem do fato claro», é a história de um jovem cientista, tímido e inofensivo, que crê ter descoberto o fabrico de um tecido que não se rompe nem se suja.

«O homem do fato claro» vem, pois, no momento próprio para voltar a fazer rir quantos cultivam o humor como das mais preciosas coisas da vida.

E isto enquanto não nos surge o Norman Wisdons com uma substancial (e renovada) bagagem de desopilantes facécias para tornar o seu Carnaval... mais desopilante.

«O homem do fato claro» exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15, e 21 e 30, para maiores de 12 anos.

No Império

«Não diga, doutor» em sessão clássica

A respeitável classe médica tem sido objecto de diversas sátiras, algumas delas, mesmo, autênticas obras-primas do género. Desta vez, foram os Ingleses que puseram o seu humor mais uma vez ao serviço do cinema para nos dar com risonha ironia, os bastidores da medicina. A obra conseguida — «Não diga, doutor» — ficou como das mais representativas das modernas correntes da comédia inglesa e é, de facto, um filme clássico, a todos os títulos. Dirk Bogard, Muriel Pavlow e James Robertson Justice, são os nomes principais do vasto e valioso elenco de «Não diga, doutor», a famosa comédia em Eastmancolour e Vistavision que o Império apresenta na quarta-feira pelas 18 e 30, na sua 180.ª sessão clássica.

Cineclubismo

«Festival Charlot» promovido pelo C. C. C.

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Roma, haverá um «Festival Charlot», promovido pelo Cine-Clube Católico.

O comentário habitual será feito pelo jornalista Fialho de Oliveira.

TEATRO CAPITÓLIO

AS 21.45 (T. 27493)

SANDRO apresenta

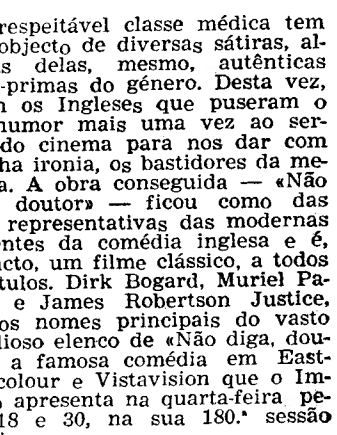
ULTIMO ESPECTÁCULO COM

MARIA DELLA COSTA

EM

MORAL EM CONCORDATA

(Maiores de 17 anos)



Compre hoje mesmo o seu bilhete para o GRANDE CARNAVAL CARIOCA

MAIORES DE 17 ANOS

17 ANOS

TRINDADE HOJE AS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

O PÚBLICO DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério, Florbela, Gusmão, Cortês, Josefina Silva e M. Pereira

NO T. 55133

Teatro Monumental

ESP. VASCO MORGADO, Ld.ª

5.ª SEMANA

MELHOR DO QUE UMA REVISTA!!!

um ÊXITO

com

LAURA ALVES

em

MARGARIDA DA RUA

2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 22.45 H.

ADULTOS — M/17 ANOS
Preços normais desde 5$00

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA!!!
2 SESSÕES
ÀS 20.30 e 23.30 H.
BAILE
ATÉ DE MADRUGADA
ao som de 3 ORQUESTRAS
UMA PEÇA E UM SHOW DE GRANDE CATEGORIA
ADULTOS — M/17 ANOS

CARNAVAL INFANTIL
(4 ANOS)
DOMINGO, 2.ª E 3.ª
ÀS 15 E ÀS 18 H.
Grande Concurso de Máscaras

3 HORAS A RIR!
4 MESES NO CARTAZ!

HENRIQUE SANTANA
A GRANDE REVELAÇÃO

HENRIQUE SANTOS
À noite, ás 21.45 h.
ADULTOS — M/17 ANOS

Julieta Estrela

LUSO

T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: **Ilda Silva — António Rocha** — Odete Rosa — Eduardo Franco — Julieta Estrela **e João Viana.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Sábado — Início do **CARNAVAL DO LUSO**: FADOS — DESGARRADAS e BAILE. Marcam-se mesas.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

TEATROS E CINEMAS

Tristão da Silva

despede-se do seu público

O popular artista Tristão da Silva vai, em breve, abalar para o Brasil, onde o espera um vantajoso contrato. Um grupo de admiradores resolveu levar a efeito, amanhã, no Cinema Império, pelas 18 e 15, um grandioso espectáculo, para o qual foi expressamente convidado o sr. embaixador do Brasil, estando incluídos no programa os melhores nomes do nosso teatro e outros artistas estrangeiros.

Colabora nesta festa, a orquestra de Tavares Belo, o «Rancho Sete Saias», de Benavente e, ainda os consagrados Irene Isidro, Maria Della Costa, Maria de Fátima Bravo, Maria de Lourdes Resende, Max, José Viana, Luís Piçarra, Aida Baptista, Berta Loran, Carmen de Lirio, Colé, Raul Solnado, Carlos Ramos e outros artistas.

A locução estará a cargo de Artur Agostinho, Armando Correia, Leite Pereira, Marques Vidal e Pedro Moutinho.

A equipa principal do Sport Lisboa e Benfica e, o seu presidente, assistirão ao espectáculo.

Coliseu

Hoje, espectáculo às 21,30. Um elenco portentoso: Pinito, a rainha da cupula, e Kinito, o rei do riso!

O domingo é o dia máximo das carreiras das companhias de circo. Nunca o entusiasmo arde com tanta intensidade. O publico, o vasto e autêntico publico de Lisboa, esgota a gigantesca sala do Coliseu, aclamando Pinito del Oro, a mulher que venceu a morte. Kinito, o rei da pista, «El Empastre», a banda da alegria, Chang, o mais desconcertante dos ilusionistas, os Markus, magníficos atletas portugueses!

O Carnaval aproxima-se! Quatro dias de folia incessante! Três orquestras! Bailes até de madrugada! O Entrudo do Coliseu é o mais divertido!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45
(12 anos)

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

Diálogos das Carmelitas

A SEGUIR, EM ESTREIA

A Visita da Velha Senhora

de **Friedrich Durrenmatt**

Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais

Realiza-se amanhã a assembleia geral ordinária do SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1959.

Antigo Casino de Sintra

CARNAVAL

Animados bailes e variedades por artistas da Rádio e T. V. nas noites de 27, 28, 29 e 1 de Março

Matinée Infantil no dia 28

Serviço de Restaurante e Bár

Informações das 10 ás 17 horas
Telefone 980866

GRANDE CARNAVAL das BELAS-ARTES

JOSÉ MIGUEL APRESENTA O **CARNAVAL DOS ARTISTAS**
COM O GRANDE ELENCO DO **A B C**, ATRACÇÕES INTERNACIONAIS E
2 ORQUESTRAS 2 ! MÚSICA PERMANENTE !

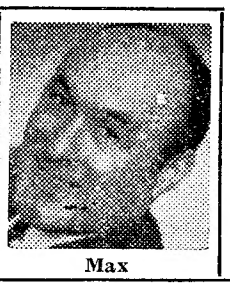
17 ANOS

ORQ. CARAVANA
dirigida pelo «maestro» João Vasconcelos

WALDORF'S BOY'S
com a vocalista AMANDA DE LIZ

Emp. Teatral ABC, Lda.

Carmen Esbri


Max

Marcações e venda de bilhetes, a partir de amanhã, das 14 ás 18, nas BELAS ARTES e nas agências ABEP e ABELHA

Domingo e 3.ª, matinées infantis

O SOM E' PHILIPS, POIS CLARO...

Raul Solnado

Carlos Coelho

ABC

(Emp.ª Teatral A B C, Lda.)
Tel. 266745
(17 ANOS)
José Miguel
apresenta ás 20,30 e 22,45
CARMEN ESBRI
ÁLVARO PEREIRA * MARIA ADELINA * MAX
CARMEN ESBRI na «Mulher»
HELENA TAVARES * ANTÓNIA MONTES * DANIEL GARCIA * ALDA PINTO * Os bailarinos YOLA e PAULO * A nova artista MARIA JOÃO * CARLOS COELHO num engraçado «compère» e
RAUL SOLNADO
na revista triunfante
QUEM SABE, SABE...

DE
VESTIDOS
SAIAS
CASACOS
MALAS
CONJUNTO DE MALHA
BLUSAS, ETC.
NA
BOUTIQUE
DO

AO ULTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett, 26 — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
Humilhada pelo seu passado, aviltada no seu orgulho, tudo porque o amor de ambos transpôs fronteiras proibidas
NOITE DE LUA MINGUANTE
com **Julia London** e **Nat King Cole**

EDEN
Telefone 20769
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/12 anos)
Um filme para rir
FERNANDEL
em
O GRANDE CHEFE
com GINO CERVI
Eles raptaram um filho de um milionário... mas arranjaram um grande sarilho.

ALVALADE
Telefone 763080
15.15 - 18.15
e 21.45 (M/17 anos)
Cinemascope
NOITE DE LUA MINGUANTE
com Julia London e Nat King Cole

ODEON
Telefone 26283
15.15 - 18.15
e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante e Sarita Montiel
cantam e encantam, em
AMORZINHO DA MINHA VIDA

ROYAL
Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
A MULHER QUE COMPROU O AMOR
SEU OFÍCIO ERA MATAR

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
MÁSCARA VERMELHA
(Cinemascope)
O TESOURO DE ROMMEL

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Michèle Morgan e Henri Vidal
(M/17 anos)
num grande êxito de **Henri Decoin**
PORQUE VENS TÃO TARDE...

POLITEAMA
Telefone 26305
15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
Um dos maiores êxitos de gargalhada de todos os tempos
CANTINFLAS na famosa farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e «**Borolas**»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira,** etc.

AVIS
Telefone 47163
15.30 - 18.30
e 21.45 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com **Toshiro Mifune**

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
AGENTE SECRETO N.º 1
Cinemascope
com Lino Ventura e Charles Vanel

TERRASSE
Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
OS OLHOS DA TESTEMUNHA RIVALIDADE

IMPÉRIO
Telefone 55134/5
15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
Pela primeira vez em Portugal uma realização de
INGMAR BERGMAN
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com **Ula Jacobsson** e **Eva Dalbeck**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54157
A's 15,15, 18,15 e 21.30 (M/12 anos)
ALEC GUINESS
e **John Greenwood**
em
O HOMEM DO FATO CLARO
Uma comédia tipicamente.. Guiness

ROMA
Telefone 727778
15.30 - 18.30
e 21.45 (M/12 anos)
Sensacional reposição
A história de uma carabina que conquistou o Oeste
WINCHESTER 73
com **James Stewart** e **Sheley Winters**

MONUMENTAL
Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Vibrante filme de aventuras em Eastmancolor e Dyaliscope
O CORCUNDA
com **Jean Marais** e **Sabina Selman**

L I Z
Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
DESFOLHANDO A MARGARIDA
VENEZA, A LUA E TU

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
PROFISSÃO PERIGOSA
c/ James Stewart

A Assembleia da Califórnia
não parece disposta a abolir a pena capital
— segundo um inquérito da U. P. I.

(Continuação da 1.ª página)

cação» de que tivesse sido transmitida ao governador Brown por solicitação do Governo.—(A. N. I.).

SERÁ DECISIVA A REUNIÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA CALIFÓRNIA

SAN FRANCISCO, 21.—A suspensão da execução de pena concedida, por sessenta dias, a Caryl Chessman, pelo governador do Estado da Califórnia, desencadeou um amplo debate acerça da pena de morte.

Um deputado republicano conservador, Bruce Reagan, anunciou que está a estudar a possibilidade de apresentar uma moção de censura contra Brown, na próxima sessão legislativa, que principia a 29 deste mês. A moção constituiria a denuncia da decisão tomada pelo go-

CARYL CHESSMAN

vernador para que fosse adiada a execução de Chessman. Reagan declarou que apresentará a proposta, caso achar o apoio suficiente entre os outros membros do corpo legislativo, incluindo os democratas.

A sessão do dia 29, a princípio uma reunião regular do legislativo da Califórnia para estudo do orçamento, foi transformada pelo governador em sessão extraordinária em que será debatido concomitantemente o problema da abolição da pena capital naquele Estado. Do que for resolvido depende a vida, não só de Caryl Chessman, como a de mais vinte homens e uma mulher que aguardam a execução, na «ala da morte» da Penitenciária de San Quentin.—(A. N. I.).

A ASSEMBLEIA ESTADUAL NÃO ABOLIRÁ A PENA MÁXIMA?

SACRAMENTO (Califórnia), 21. — A United Press-International está a realizar um inquérito entre os membros da Assembleia Estadual da Califórnia para apurar o que pensam acerca da abolição da pena de morte neste Estado, que vai ser debatida na sessão de 29 de Fevereiro.

Até esta madrugada, eram os seguintes os resultados obtidos: dos 75 membros consultados—a Assembleia tem 118 membros, na maioria democratas—42 manifestaram-se contra a abolição, 23 a favor e 10 abstiveram-se. Quanto á sua opinião acerca do caso especial de Caryl Chessman, 46 opõem-se á clemência, 13 apoiam-na e 16 não tomaram posição.

Outros membros do legislativo acham que a questão da pena de morte deve ser decidida por plebiscito e sugerem a sua votação durante as eleições norte-americanas de Novembro.—(A. N. I.).

O TELEGRAMA QUE SALVOU CHESSMAN

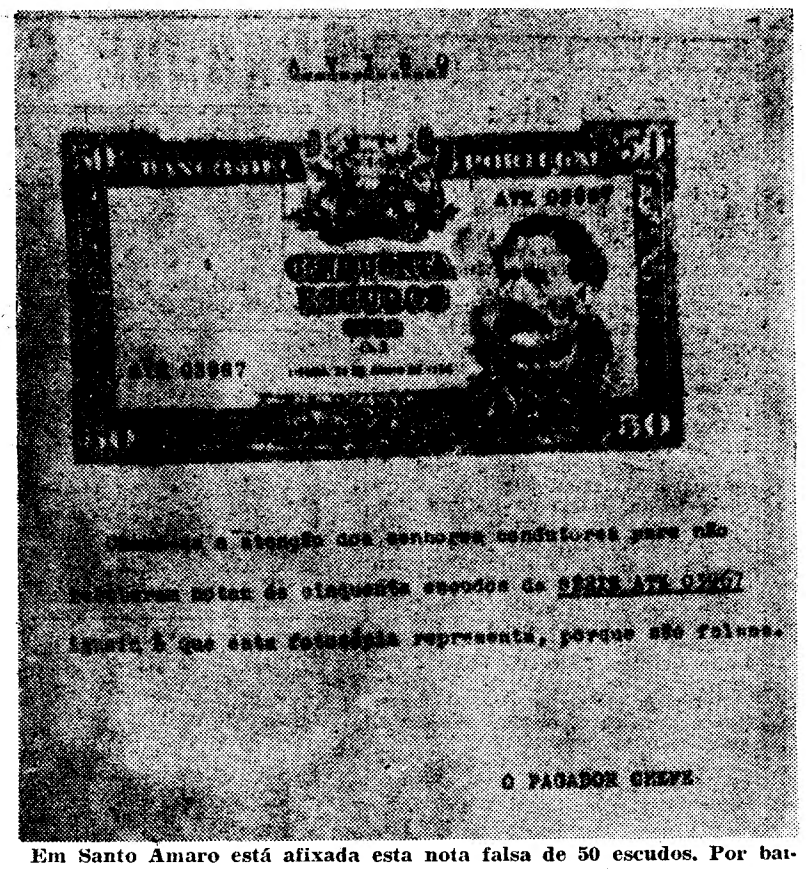
SACRAMENTO (Califórnia), 21. — O governador Edmund Brown confirmou ontem que o telegrama do Departamento de Estado que desempenhou papel tão importante no novo adiamento da execução de Caryl Chessman tinha sido lido por acaso.

Foi a «mão de Deus», disse, que levou um dos secretários a escolher aquele telegrama entre 600 que chegavam naquele momento á residência do governador, Cecil Poole, secretário de Brown para os problemas legais, não lhe deu mais do que uma olhadela distraída. Depois, leu-o com mais atenção e falou dele ao governador, na noite de quinta para sexta-feira.

Quando Brown quis saber o texto foi preciso procurar de novo entre outras 1.500 mensagens. — (F. P.).

Ficha biográfica de um condenado à morte

1922 — Caryl Chessman nasce no Estado de Michigan, no seio de uma família remediada.
1934 — Primeira prisão por pequenos roubos.
1936 — Chefia um bando de jovens ladrões e chantagistas. Internam-no num reformatório.
1940 — Diversos roubos, alguns com agressões. Preso por roubo de automóveis.
1941 — Condenado a 16 anos de prisão.
1947 — E' posto em liberdade condicional. Pratica chantagem entre «gangsters».
1948 — Nova prisão; confessa os seus crimes mas nega a acusação de sequestro e várias violações, delitos que, na Califórnia, segundo a chamada «lei do bebé Lindberg», são punidos com a pena de morte; é reconhecido por algumas das suas vítimas; o tribunal condena-o á morte; entra na cela 2.455 do presídio de San Quentin, em S. Francisco (Califórnia), em 3 de Julho.
1948-54 — Durante estes anos insiste na sua inocência e redige numerosos recursos jurídicos, comparecendo perante diversos tribunais, que enviam o caso ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos; acusa os juizes de parcialidade e denuncia infracções de julgamento; a execução é adiada várias vezes.
1954 — A 14 de Maio, a execução é adiada de novo; poucos dias depois surge o seu primeiro livro, «Cela 2.455», traduzido em 14 idiomas, pelo que Chessman ganha mais de cem mil dólares; o governador da Califórnia recusa-lhe o indulto; a execução é marcada para 30 de Julho mas sofre novo adiamento; o Supremo Tribunal reune-se para estudar o novo recurso do condenado.
1955 — Chessman declara que o testemunho das vítimas é incorrecto e insuficiente; apresenta um novo recurso que tem por consequência o sexto adiamento da execução.
1956 — Aparece o segundo livro, «Trial by Urdeal»; proibido de publicar novas obras, Chessman consegue fazer sair da penitenciária um outro original.
1957 — Surge o terceiro livro, «The face of Justice»; o Supremo Tribunal dos Estados Unidos chega á conclusão de que Chessman pode apresentar novo recurso, a julgar pelo tribunal de Los Angeles.
1958 — O tribunal de Los Angeles acha legal o processo que condenou Chessman; este recorre contra a decisão.
1959 — A 8 de Junho, o Supremo Tribunal da Califórnia nega o recurso; a 21 de Outubro, este tribunal marca a execução para dois dias depois; um novo adiamento fixa a execução para 19 de Fevereiro de 1960.
1960 — O secretário de Estado, adjunto, enviou um telegrama ao governador Brown, da Califórnia, recomendando um outro adiamento, dado que vários países sul-americanos, que Eisenhower visitará, receberiam muito mal a execução; o governador, que recebeu milhares de telegramas de todos os pontos do Mundo pedindo clemência, anunciou que se os representantes do povo decidirem abolir a pena de morte, Chessman será o primeiro a beneficiar da nova legislação.



Em Santo Amaro está afixada esta nota falsa de 50 escudos. Por baixo, os empregados da Carris são avisados do perigo que correm

Apareceram em Lisboa
notas falsas de 50 escudos que podem ser de nova emissão
ou restos das falsificadas na Amadora

Uma nova emissão de notas falsas de 50$00 teria sido posta em circulação? Nos ultimos dias tem corrido com insistência que foram passadas algumas dessas notas e que, inclusivamente, alguns dos condutores da Carris haviam caído no logro. Na verdade, segundo apuramos, na tesouraria da C. C. F. L., foram recebidas quatro dessas notas e dado imediatamente o alarme, a fim de sustar, pelo menos naquela empresa, a entrada de novas notas falsas; e disso foi prevenido todo o pessoal a quem inclusivamente foram fornecidos elementos sobre a possível emissão falsa: série ATK 03967 — chapa 7.

Ainda recentemente a Secção Central da Polícia Judiciária descobriu uma emissão falsa cujos autores já foram condenados no Tribunal Criminal da Boa Hora. Nessa altura, a Polícia após uma busca minuciosa na residência do principal responsável apreendeu não só elevado numero de notas — as que se julgavam que tinham sido fabricadas — mas ainda as zincogravuras, material ese que faz parte actualmente do seu Museu.

Entretanto, o Banco de Portugal, ao ser informado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa do sucedido, imediatamente tomou as necessárias providências avisando as autoridades, de maneira que o caso fosse prontamente esclarecido, segundo nos declarou esta manhã o dr. Rafael Duque, governador do Banco de Portugal.

Em face das notas recebidas e que se encontram já no Banco emissor, as autoridades foram imediatamente prevenidas do facto, a fim de que os falsificadores sejam descobertos e presos.

As notas agora recolhidas serão, como é normal em casos idênticos, submetidas aos respectivos exames periciais, a fim de que se chegue a conclusões definitivas. Até aqui, esses exames eram feitos no Instituto de Medicina Legal, tudo indicando agora que, como a Polícia possui um laboratório científico, ese exame seja feito nos serviços que são dirigidos pelo técnico dr. Alberto Ralha.

Várias hipóteses são de formular: uma nova emissão? Ou ainda notas da falsificação da Amadora, que estejam agora a ser transaccionadas? Qualquer das hipóteses é de considerar. A primeira é, na verdade, possível, pelos antecedentes já verificados; mas, no segundo caso, não poderá deixar de se admitir que a Polícia não tenha conseguido realizar a apreensão total e que os moedeiros joguem agora de novo a sua sorte. O exame pericial tudo decidirá, pois permitirá ainda a confrontação com as notas falsificadas na Amadora.

Há que aguardar que os peritos e a Polícia Judiciária se pronunciem definitivamente sobre o caso.

As investigações sobre o aparecimento das referidas notas não poderão deixar de entrar em grande actividade.

Os estudantes de
trazem ao Carna
uma representação característic
e os seus amad

COIMBRA, 21.—A típica «Republica Boa-Bay-Ela», que recebeu convite para tomar parte no Carnaval no Estoril, prepara a sua característica representação nos grandes festejos, que marcará pela expressão tradicional, com a graça, o espírito, o pitoresco e a contagiante alegria dos estudantes de Coimbra.

Estarão presentes, também, nas festas do
sino, o afa
tas de Jor
tores que
do fado co
Barros Ma

Facul

Continua
sas e expr
mento em
Universida
antiga e p
Farmácia,
pontos do
de apoio c
ção do nos
rio de Coi

As festas

Os famos
académicos
prometem
desusado b
veis realiz
do o impo
alegóricos
além de tu
za o espír
das comen

Foi já a
taz de pro
J. M. Sobr
çou o prir

Ex

A expos
nais do art
ki, que ont
chado de C
e tem sido
— No sa
lega «O P
cerra-se ho
ra moderni
que consti
artístico.

de a

Reune-se
bre da Ass

(Con

ARMAS
e abastecimentos
com mais de 1.800 anos
numa caverna

TEL-AVIV, 21. — Um esconderijo de armas e abastecimentos dos Judeus que há 1800 anos lutaram contra os invarores romanos foi agora descoberto numa caverna, a cerca de 200 metros acima do Mar Morto, no deserto da Judeia.

Além das armas, foram encontrados em excelente estado de conservação cereais, frutos, utensílios de madeira e de cabedal, panos de linho e pergaminhos idênticos aos que foram descobertos em 1947, a 70 quilómetros deste local.

Os historiadores pensam que, depois de derrotados pelos Romanos, muitos Judeus se refugiaram nestas cavernas das montanhas, de onde mantiveram uma luta de guerrilhas de que o actual achado seria um vestígio importante. — (A. N. I.).

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

...ntes de Coimbra
...a ao Carnaval do Estoril
...ão característica
...eus afamados cantores

...a «Repu- ...recebeu ...no Car- ...a sua ca- ...nos gran- ...pela ex- ...graça, o ...ntagiante ...Coimbra. ...bém, nas

...ntos ...anos ...erna ...esconde- ...ntos dos ...lutaram ...anos foi ...vérna, a ...do Mar ...a. ...encontra- ...e conser- ...sílios de ...os de li- ...icos aos ...1947, a ...que, de- ...Romanos, ...m nestas ...de onde ...guerrilhas ...seria um ...N. I.).

...heiro?... ...omias em ...E RELO- ...MINGOS ...ÓS, 56

festas do Estoril, a convite do Casino, o afamado grupo de guitarristas de Jorge Tuna e notáveis cantores que perpetuam as tradições do fado coimbrão, dr. Subtil Roque, Barros Madeira e Sousa Pereira.

Faculdade de Farmáca

Continuam a manifestar-se valiosas e expressivas adesões ao movimento em prol da reintegração na Universidade de Coimbra da sua antiga e prestigiosa Faculdade de Farmácia, provenientes de vários pontos do País. Novas mensagens de apoio chegam, também, á redacção do nosso prezado colega «Diário de Coimbra».

As festas da «Queima das Fitas»

Os famosos e tradicionais festejos académicos da «Queima das Fitas» prometem revestir-se, este ano, de desusado brilho, pois incluem notáveis realizações artísticas, incluindo o importante cortejo de carros alegóricos e atracções originais, além de tudo aquilo que caracteriza o espírito e alegria envolvente das comemorações dos estudantes.

Foi já aprovado o sugestivo cartaz de propaganda, da autoria de J. M. Sobral, de Lisboa, que alcançou o primeiro prémio.

Exposições de arte

A exposição de desenhos originais do artista polaco Felix Topolski, que ontem abriu no museu Machado de Castro, constitui um êxito e tem sido muito visitada.

— No salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», encerra-se hoje a exposição de pintura moderna chinesa, de Kang Hsin, que constituiu um acontecimento artístico.

Agremiações de antigos estudantes

Reune-se, esta tarde, no salão nobre da Associação Académica, a as-

(Continua na 8.ª página)

O eng. Alvaro Roquette, em primeiro plano, ao entrar no salão nobre da Camara Municipal de Oeiras

Vibrante homenagem
ao eng. Alvaro Roquette
que deixa a presidência
da Câmara Municipal de Oeiras

O sr. eng.º agr.º Álvaro Roquette, que em breve vai ocupar o cargo de chefe da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, substituindo o dr. Jorge Felner da Costa, que passa a dirigir, no Rio de Janeiro, a Casa de Portugal, foi hoje alvo de expressiva homenagem, em Oeiras, ao deixar as funções de presidente da Camara Municipal daquele importante concelho, onde realizou uma obra de notável progresso em todos os sectores.

A entrada do edifício do Município, o eng.º Álvaro Roquette passou por uma guarda de honra constituída por estandartes de colectividades recreativas e desportivas, crianças da escola primária de Valejas e representantes de muitos organismos oficiais e particulares das cinco freguesias do populoso concelho — Oeiras, Carnaxide, Barcarena, Paço de Arcos e Amadora — incluindo os presidentes das juntas.

Entre calorosos aplausos, o homenageado penetrou no salão princi-

(Continua na 19.ª página)

Os serviços de bromatologia
da Direcção-Geral de Saúde
estão a analisar amostras
das chuvas negras caídas no Algarve

As amostras da água negra que choveu, há dias, na costa algarvia, de Vila Real de Santo António a Lagos e do litoral aos contrafortes estão a ser analisadas nos laboratórios dos Serviços Técnicos de Higiene de Alimentação e Bromatologia da Direcção-Geral de Saude, em Lisboa. Foram aquelas amostras remetidas pelo sr. dr. José Pais Ribeiro, delegado de saude do distrito de Faro. Como aquelas águas negras foram recolhidas na maioria das cisternas e em grande numero de poços algarvios, gerou-se o receio de que viessem a causar doenças.

No entanto, não se registaram, até agora, quaisquer casos de doença. Quatro crianças que beberam daquela água e foram levadas á Delegação de Saude de Faro não apresentam quaisquer sintomas de doença, tendo desaparecido até a indisposição intestinal, sem duvida ocasional, de que uma delas se queixava. A análise bromatológica das águas, que deverá estar concluída só dentro de cerca de uma semana, terá de confirmar, ao que se espera, a sua inocuidade.

A coloração negra das águas caídas no Algarve, assim como os flocos que as acompanhavam em certos casos, têm sido atribuídos a poeiras e areias provenientes do Sahara e transportadas nas altas camadas da atmosfera.

Explicação científica do fenómeno da brusca subida de temperatura

COIMBRA, 21.—O fenómeno da brusca subida de temperatura, observado, há pouco, em várias terras do País, incluindo a capital, como o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, é assim explicado pelo Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra:

«Há dias vieram a lume, na Imprensa diária, notícias de vários pontos do País (Fornos de Algodres, Caramulo, etc.), chamando a atenção para um fenómeno meteorológico, que classificam de estranho e inexplicável e que, consistiu numa subida brusca de temperatura, ao fim da tarde. Ora, o referido fenómeno nada tem de extraordinário e, tecnicamente, corresponde á passagem de uma frente quente. Consiste na substituição de ar frio por ar quente e é sempre acompanhado por uma rotação de vento no sentido retrogrado (movimento dos ponteiros de um relógio); e pode, perfeitamente, justificar uma subida de temperatura de vários graus».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era forte de Sul, com rajadas, o céu estava muito nublado, caiam aguaceiros por acção de uma massa de ar marítimo muito instável transportada na circulação de uma profunda depressão centrada a Oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Bragança, 6°; Porto, 16°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 13°; Funchal, 17°.

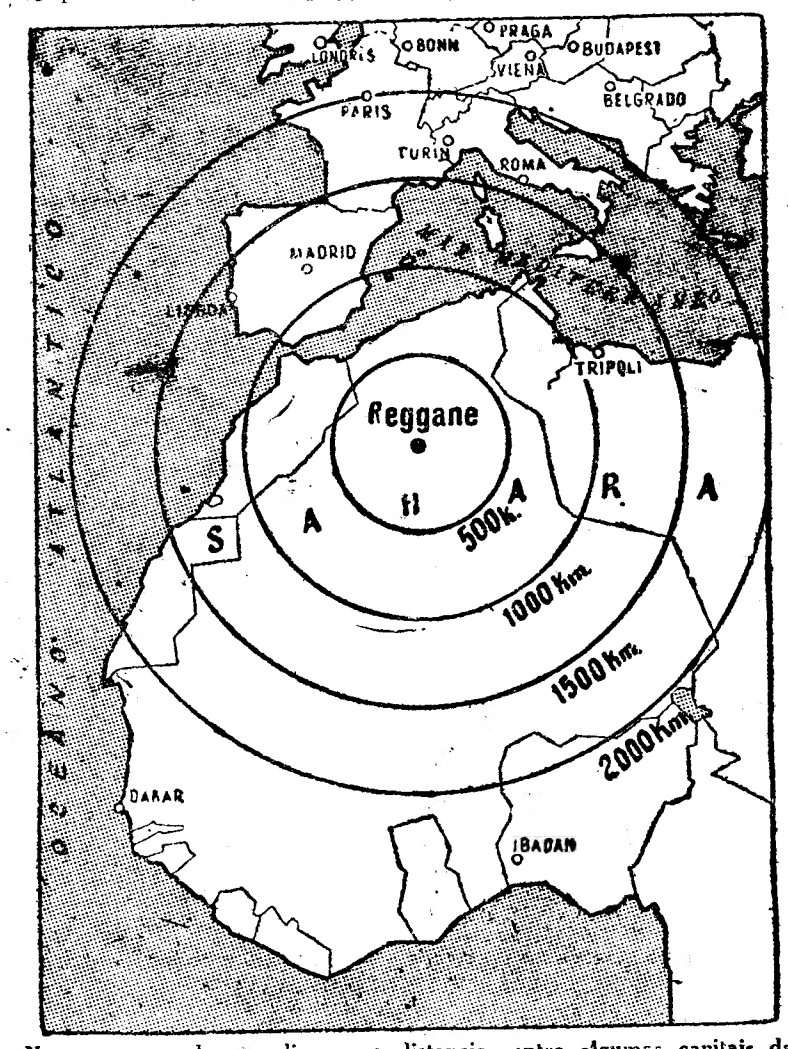
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,4; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,7; mínima, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,1; mínima, 6°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste, aguaceiros e condições favoráveis á formação de trovoadas; melhoria gradual nas condições do tempo a partir do fim da tarde de hoje, mantendo-se, no entanto, o tempo de aguaceiros, céu muito nublado por vezes pouco nublado, vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas.

Museu Bordalo Pinheiro

As antigas alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho visitaram hoje o Museu Bordalo Pinheiro, no Campo Grande. Durante a visita foram acompanhadas pela conservadora do Museu, sr.ª D. Julieta Ferrão, que lhes deu várias explicações sobre as obras expostas.



Neste mapa podem avaliar-se as distancias entre algumas capitais da Europa e o ponto onde explodiu a bomba atómica francesa, no Sahará

Benfica

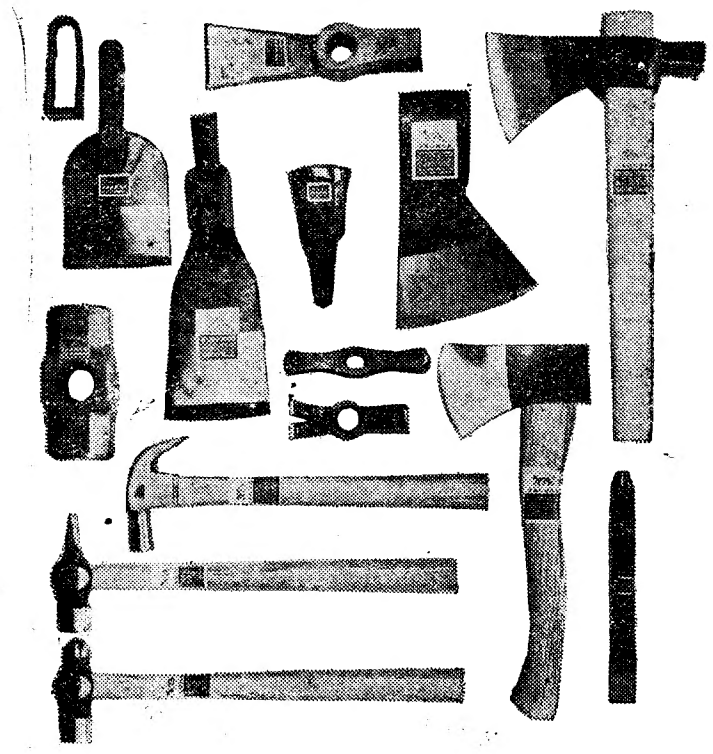
E' o novo cigarro que
A Tabaqueira estudou especialmente
para ser

o seu cigarro

Dentro de poucos dias, peça **Benfica**

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



JAGUAR GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA
À VENDA EM TODO O PAÍS

Companhia Hortícolo-Agrícola Portuense, L.da

FUNDADA EM 1849

ADUBOS — Sulfato de Amónio, Nitrato de Sódio, Cianamida, Nitramoncal, Cloreto de Potássio, Superfosfato. ADUBOS MISTOS E QUÍMICO-ORGANICOS.

ARVORES — de fruto, florestais, videiras e todas as espécies de plantas, nos maiores e mais completos viveiros da Península.

SEMENTES — importação anual das variedades mais cotadas de BATATA DE SEMENTE. Sementes de horta, pasto e jardins.

INSECTICIDAS — toda a gama de produtos para defesa das plantas.

APICULTURA — todos os artigos para montagem e manutenção de colmeias.

CONSTRUÇAO DE JARDINS, PARQUES, RELVADOS DE ESTÁDIOS E POMARES

COMPANHIA HORTÍCOLA

Rua Azevedo Albuquerque, 5 — Tel. 21632 e 29250 — PORTO
Mais de 100 anos ao serviço da Agricultura

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 5 de Março, p.º f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

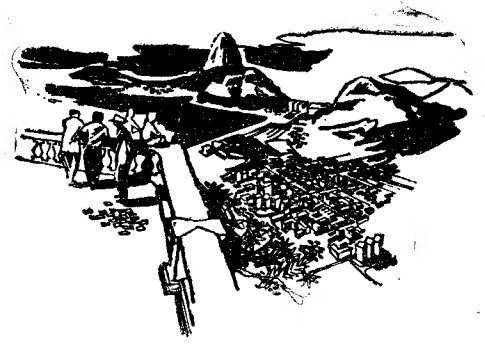
LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Comet da B·O·A·C

Aviões a jacto voam agora para a

América do Sul



RECIFE
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
MONTEVIDEU
BUENOS AIRES
SANTIAGO

Este é o caminho mais suave e mais confortável para a América do Sul. Os Comets da BOAC — o avião a jacto mais experimentado do mundo — voam rápido e acima das turbulências atmosféricas. O já conhecido serviço pessoal da BOAC atende todos os seus pedidos durante a viagem, quer voe para mais conforto, na luxuosa primeira classe — ou na classe turística, a preços reduzidos.

Utilize os serviços Comet da BOAC a partir de Lisboa

Consulte o seu agente de Viagens ou British European Airways

Avenida da Liberdade, 23-27 — Lisboa — Telef.: 30931/2/3

Por todo o mundo a

B·O·A·C

Cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Notícias de Coimbra

(Continuação da página central)

sembleia geral da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, para apreciar o relatório das actividades no ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

— Foram eleitos os corpos gerentes da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Angola, que ficaram assim constituídos: — *Assembleia Geral* — Srs. almirante Rui Isaias Newton da Fonseca, dr. Manuel Humberto Camões Costa e eng.º António Alves Pinto, efectivos; eng.º Albano Martins da Costa, dr. António Maria Rodrigues de Vasconcelos e dr. Diógenes António de Assis Boavida, substitutos. *Direcção* — dr. Luís de Sousa e Vasconcelos, dr. Eduardo Baptista, dr. Pompeu Osório dos Santos Carvalheira, Artur Francisco de Lemos Pereira, Fernando Maria Barbosa, dr. Pedro Paulo Barreto de Azevedo e eng.º José de Almeida Santos Junior, efectivos; e dr. Joaquim Fernandes Vieira, capitão Joaquim da Cunha Caetano, dr. Vítor Augusto Braga Homem de Almeida e António Anjos de Seabra, substitutos; *Conselho Fiscal* — Srs. dr. António Emílio Monteiro Pais, Alfredo Brandão de Seixas Pereira e dr. António Barata Tavares, efectivos; e dr. José Soares Crespo, eng.º Gustavo Adolfo Correia Rebolho e dr. João Perez Montenegro, substitutos.

Pelos Hospitais da Universidade

Recolheram aos Hospitais da Universidade: Henrique Pereira de Matos, de 35 anos, trabalhador, casado, de Malaposta, que ali caiu da sua bicicleta motorizada e ficou muito ferido; António Gonçalves Ramos, de 37, solteiro de Montemor-o-Velho, ferido com gravidade por ter caído de uma oliveira; Teresa Ferreira, de 71, solteira, de Murtede (Cantanhede), também ferida de gravidade em consequência de uma queda; Ramiro Jesus Teixeira, de 7, filho de Manuel Teixeira Patrício, de Cachieira (Leiria), que, quando brincava com outras crianças, foi atingido por uma pipa, a qual resvalou de um carro de bois, e ficou em estado grave; e Adelino Ramalho Jordão, de 23, casado, de Sobral — Paião (Figueira da Foz), que, há dias, ficou ferido numa das mãos pela explosão de uma bomba de foguete e agora foi atacado de tétano.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CONTO DE DOMINGO

CIGANOS

Texto de DOMINGOS CORREIA ROSADO Ilustração de CARLOS BOTELHO

A O fundo da planície imensa, á hora em que a terra vomitava labaredas vulcanicas de um Estio tropical, vislumbravam-se picos negros a tomarem vulto lentamente na estrada poeirenta de carreiro.

Do alto da pequena elevação, onde o monte da herdade adquirira foros de burguês alapardado, na tosca construção quase centenária, a senhora Mariana, de mão em concha sobre os olhos, dava-se conta de coisa estranha, invulgar... Gente talvez, pelas cabeçadas que dava no tecto do horizonte. Mas a distancia não permitia fazer uma ideia segura. Talvez até alguém da aldeia, que viesse de passagem para a feira de Moura. O casario de taipa sustentava telhados vermelho-queimado, sob o Sol de Agosto.

A senhora Mariana, sequiosa de coisas que a libertassem da monotonia daquele «mundo» acanhado, circunscrito aos servos e á bicharada do monte, espreitava entre portas a chegada de cavaqueira para os vagares do seu isolamento.

As quatro agulhas negras e desarmónicas, que se envolviam há pouco na poeira do caminho, debaixo de um calor que lembrava a desenvoltura de um monstruoso braseiro, eram farrapos bisonhos, qualquer coisa como ciganos numa das muitas e constantes andanças da sua vida nómada.

Magros, escanzelados, os quatro carvões, que dir-se-iam incandescentes, traziam consigo toda a casa, o seu património, sobre o dorso de uma mula derreada, tão esquelética que os grifos dela não lograriam presa quanto abandonada ao almargem.

Á frente, a muar com dois cestos de cana á maneira de alforge, contendo farrapos imundos, fatocos de pão, pedaços de sapatos, garrafas de azeite e de petróleo, sinfonia promiscuosa de miséria e de ignorancia. Sobre os trastes, bamboleava-se pachorrentamente, na cadência incómoda da montada, o cigano, chefe da família e reduzida caravana. Sobre a garupa da alimária, uma espécie de travesseiro de grandes dimensões, cheio de palha, que serve, a meias, de alimentação para o bicho e de cama para todos, ultrapassava os limites da estrada, e agitando as pontas, a cada passo irregular, lembrava majestosa águia em voo rasante. Logo atrás, a cigana-velha, esguia, esquálida, descalça, com um filho escarranchado no quadril, de cujos cabelitos empastados ricocheteavam chispas de lume, envergando um farrapito de cor duvidosa, que o cobria até os rins, esforçava-se, em arrancos sufocados, por encontrar uma árvore, um abrigo para readquirir o perdido na jornada hostil pela planície transtagana.

Na cauda chafurdavam, sobre a terra calcinada, os pés encoirados de outro filho do casal, de cerca de seis anos, ar cansado, barrigudo, metido numas calças farpadas nos joelhos e a implorarem fundilhos.

Na aba do cerro que suportava o monte no espinhaço, á sombra agreste do chaparro, a reduzida caravana «construiu» mais um lar. A água estava perto. Havia um poço nas vizinhanças do barranco.

Com a lazeira medular da raça, reforçada pela época das calmarias alentejanas, o cigano descera da mula-manca para se estiraçar em seguida no chão, de barriga para o ar, mamando numa ponta de cigarro. A cigana, qual formiga agenciadora, enquanto a «cigarra» se deliciava na expectativa do breve ressonar pelas fadigas de trabalho que jamais fizera, aguardava ansiosa o momento de pôr em prática o plano preconcebido desde os alvores da sua raça. O tempo urgia. E, antes ainda de se sentar, enfiou um cesto na axila, com o filho mais novo escarranchado no quadril sugando uma teta flácida, como que ferrugenta, a cair-lhe na cinta, e desandou para o monte em passos que nunca eram perdidos.

Por seu lado, a senhora Mariana, que, apavorada, vira acampar ali tão temíveis visitantes, tratou de correr ferrolhos e trancar portas, pondo-se de atalaia, não fossem eles lançar mão de alguma coisa mal acautelada ou deitar fogo aos palheiros. «Ná, que aquilo era gente que deixava sempre rasto! Eles até viviam só dos «achados» que lhes ficavam a jeito! Duma vez, sabia ela, houvera um que «achara» uma corda velha abandonada na estrada... O pior foi que estava um porco atado na ponta... é má gente!... Pudera! se eles mal acabam de nascer têm logo o recado ensinado; aquela lamuria que eles para ali arranjam:

aqui te baltizo,
nete rebêro
p'ra que tenhas mão leve
e pé legêro...

Rodeando-se de todos os cuidados, a lavradora preveniu a criada de que acautelasse a casa do forno, as loiças emborcadas no alpendre e avisasse o pateiro e o escamel, pois os ganhões andavam por longe, que pusesse a salvo os perus e a burricalha, que não perdesse de vista aqueles «vagamundos».

Entretanto, truz... truz, uma mão encardida e mirrada socara a porta de mansinho.

Enquadrada no meio batente, uma figura de mulher, dando-se ares de quem não é para graças, inquere. E, sem dar tempo á primeira pergunta, uma dentadura amarela dá passagem á cantilena pegajosa daquela fasquia de ébano, disposta a jamais acabar:

— Senhô lavradora, por alminha dos seus defuntos, dê-me uma manchinha de grões p'ra fazer umas sopinhas p'ros meus meninos, que estão chinhos de fome, coitadinhos...

Porque não é hábito, nos montes alentejanos, negar-se esmola, a quem deles se acerca, sobretudo a ciganos, de quem temem a pronta vingança, a senhora Mariana emborcou no regaço da pedinte uma tijela de grãos.

— Dê-me uma pinguinha de azête, senhô lavradora, p'ra fazer uma mézinha ao mê marido que está doente...

O azeite veio.

— S'a senhora me desse um pedacinho de toicinho...

A senhora Mariana começava a enervar-se, mas, temendo a vingança, cedia.

— Por alminha dos seus mortos, dê umas batatinhas p'ra este menino...

A agastura era manifesta, mas... apareceu um cesto de batatas.

— Um queijinho, senhô lavradora...

— ó mulher, não entre; deixe-se estar aí fora... Tome lá três queijos.

— Dê umas celoirinhas que já não sirvam ao senhô lavrador... Uma pinga de mel... uns sapatinhos... azeitonas... uma saia... ovinhos... cinco melreses...

— Apre!, que vocemecê quer mudar-me a casa! Já tem «avondo», por hoje.

Mas a cigana procurava ir furando.

— Não me empurre, olhe que chamo os cães.

— Ai, senhora, que mal faço eu? — e continuava a dar sentido á sua vontade: entrar no monte.

— Então vocemecê pensou levar avio para um mês?

— Dê qualquer coisinha, senhora!...

— Não dou mais nada. Saia já, se não «açudo» os cães... Ah! não? Chito — dissimulou a lavradora, para se livrar daquele sorvedouro.

— Ah! mulher maldita; t'arrenego os têS mortos; assis tu tenhas uma dor tã grande, tã grande que te dê para correr, quanto mais corras mais te dôa, se parares arrebentes!

— De madrugada, quando a estrela de alva mareava o começo da labuta diária, a serva do monte entrou na lida ao mesmo tempo que a ganharia já se movia lá para a casa da malta. A Zefa destrancou a porta e espreitou para fora, não para saber nada de especial, mas em obediência a um impulso que os anos de permanência ali lhe ditavam como um hábito. Logo se apercebeu que dos ciganos nem rastos... Mas isso era já costume: não se apresentavam nem se despediam: o Mundo era seu...

Pelas nove horas, quando se aproximou o almoço, vinha de chegada o filho do eguariço.

— Ainda hoje não vi a burricalha, a filha da burra malhada...

— Já a buscate bem, Chico?

— Ainda há migalha o mê pai chegou desses montes aqui á roda e ninguém deu notícias.

— Ó Jaquim, avia-te lá que ainda hoje vamos á feira de Moura.

Entre a ordem e a largada medeou apenas o tempo de engatar a égua na carrinha e aviar o alforge.

Amo e criado cataram a corredoura a pente fino. E na promiscuidade de bestas e ciganos lá estava a jumentita, azougada e lustrosa, na posse doutro que não o ladrão.

—Esta burra compri-a no S. João, senhô guarda...

— Ou dizes onde está o cigano que já hoje aqui na feira ta passou para a mão ou vais já á minha frente para o quartel, escolhe!

Perante a ameaça de quem toda a sua raça considera o pior dos inimigos, não havia outro remédio:

— Ai, senhô guarda, tenha dó de mim... ê cá nã sei nada...

— Não? Então vai lá á minha frente!

— Ai nã senhora... Ele tá além... Vomos lá ô péi...

— Onde roubaste esta burra? — inquiriu, acercando-se do outro.

— É nunca vi este alimal... Nã vi, nã senhora, senhô guarda...

— Vá tudo para o quartel!

— Já le disse, senhô guarda; ê nã conheço esse homem, nunca vi a burra...

— Então vamos lá abaixo que eu tos apresentarei!

No quartel, a questão foi entregue ao sargento.

— Previno-os de que só me serve a verdade, de contrário vão para o calabouço três dias a pão e água, fora o que o tribunal dirá depois. Tu aguardas lá fora que já chamo.

— ó senhô sargento, ê vinha chegando á fêra quando achi a burricalhinha. ó despois pedi ao mê ermão p'ra tomar conta dela, até chegarem os senhôs guardas... p'ra entregarmos a que se queixasse, já se sabe...

— Tu estás a enganar-me; tu não tens raça de vergonha!...

— Ai, senhô sargento, juro p'la alminha dos seus mortos que isto é a pura verdade; assim ê nã veja mais o senhô sargento...

— Bem sei que era o que tu queirias, meu tratante! Mandem entrar o outro. Então conta lá. Não te esqueças do que prometi, tanto mais que já sei tudo!...

— Senhô sargento, ê dezer só a verdade... O mê primo vendeu-me a burrinha...

— Mas quem é o teu primo?

— É este!... Então já sabe tudo...

— Ah sim, é verdade! E depois, quanto deste pela burra?

— Cinco notas... Mas disse a ele: compro-ta burra p'rá levar aos senhôs guardas...

— Ah, claro! Nem outra coisa era de esperar de vocês. Mas... então tu sabias que a burra era roubada!?

— Ê nã senhora... Assim ê cegue destes dois — e punha dois dedos á altura da cara.

— Estou inteirado. Plantão, mete estes intrujões no calabouço.

Três dias depois, como o lavrador nada mais quisesse, foi uma patrulha expulsar, até ao limite do concelho, os dois ciganos e as respectivas famílias. Mas lá longe, muito longe, com a guarda já de costas, em olhadelas furtivas, ainda praguejavam: «Deus queira que vocês tenham uma fevre tã grande, tã grande, que até os botões da farda se derretam».

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI
DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

MARCONI 19 FE 18 20 LISBOA

HBEBAS1820

396 LELOCLE 62 19 1615 =
ELT = GONDRIZA
LISBOA =

1058

VIA PORTUCALE

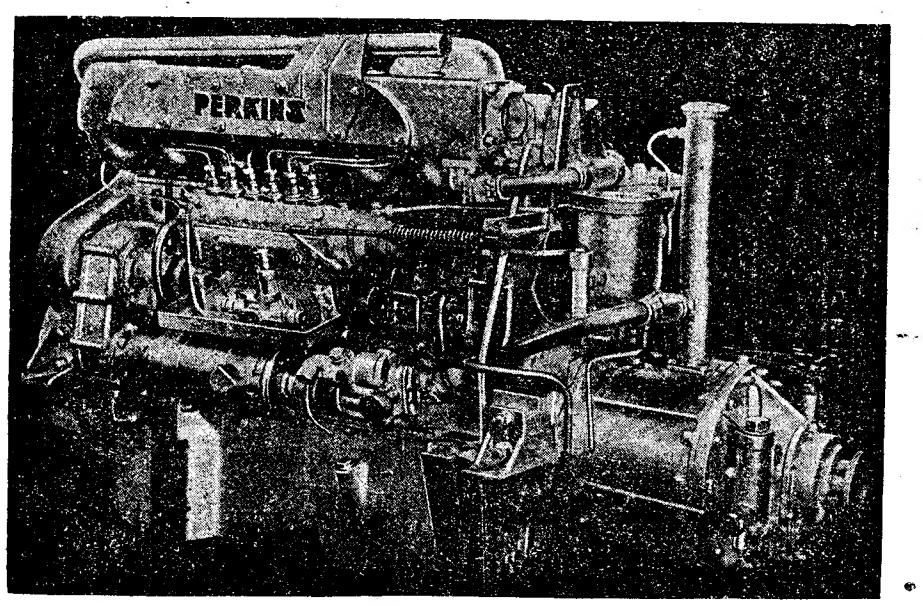
CONCOURS OBSERVATOIRE ASTRONOMIQUE ET CHRONOMETRIQUE NEUCHATEL STOP UNE FOIS DE PLUS ZENITH CONFIRME SA HAUTE QUALITE CHRONOMETRIQUE AVEC PREMIER RANG CATEGORIE CHRONOMETRE BORD POUR PRIX DE SERIE ET PRIX INDIVIDUELS STOP RECORDS BORD ZENITH RESTENT IMBATTUS STOP 8 PREMIERS PRIX INDIVIDUELS BRACELETS STOP 14 POCHE STOP 16 BORD STOP ZENITH **ATTEINT** AUJOURD' HUI **ETONNANT** PALMARES 791 PREMIERS PRIX = ZENITH +

Concurso Observatório Astronómico de Cronometria de Neuchatel STOP.
Uma vez mais ZENITH confirma a sua Alta qualidade cronométrica com o primeiro lugar na categoria de cronómetros de bordo, para prémios de série e prémios individuais. Os records de relógios de bordo ZENITH continuam imbatíveis STOP.
8 primeiros prémios individuais em relógios de pulso STOP.
14 em relógios de bolso. STOP. 16 em relógios de bordo STOP.
ZENITH atinge hoje extraordinário palmarés 791 primeiros prémios.

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

O FAMOSO PERKINS DIESEL



MOTORES MARÍTIMOS

FOUR/99M	— 4 cil. — 11/33HP	L4M	— 4 cil. — 40/ 58HP
P3/144M	— 3 cil. — 21/37HP	P6M	— 6 cil. — 43/ 79HP
P4M	— 4 cil. — 30/51HP	S6M	— 6 cil. — 65/100HP

LINHA COMPLETA DE MOTORES PARA TRANSPORTES, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Consultem os **Distribuidores para Portugal**

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

CARNAVAL
NOVOS DISCOS

CARNAVAL DO RIO DE 1960

CAR 19.019 — Fechei a porta — Naquela base — Carnaval na Lua — Na base do Amor

FESTA DE RITMOS

CAR 19.016 — O Samba com Luciano — Na cadência do samba — Nuvens — Mistura Fina

BOB AZZAM e o seu conjunto

FEP 95.003 — Ao luar de Porto Fortuna — Luna Caprese — Piove — Io

ÂNGELA MARIA

COP 73.010 — Algodão — Mãe Maria — Esmagando — Rosas — Silêncio do cantor

COP 73.012 — Pensando em ti — Carlos Gardel — Deus lhe pague — Mamãe

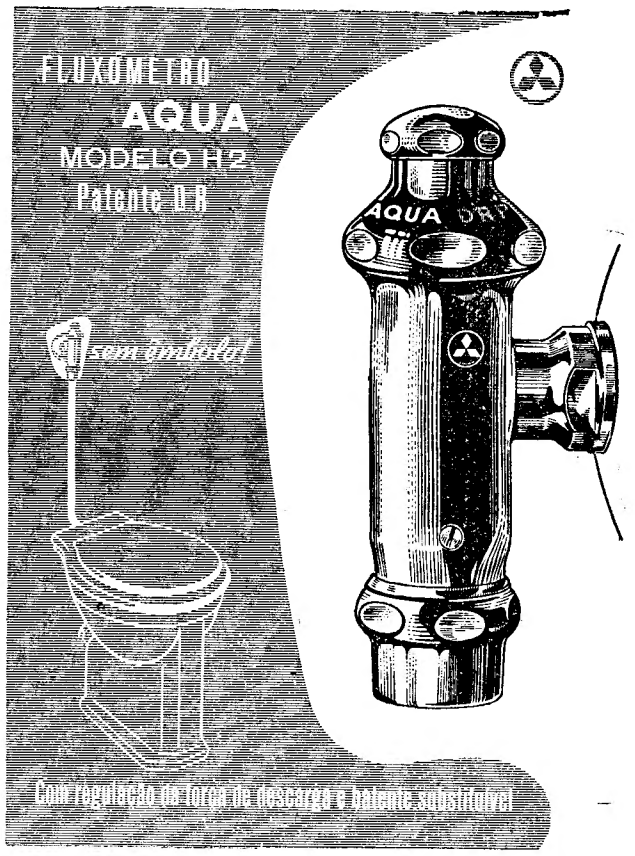
COP 73.013 — Confeti — Atiraste uma pedra — Francisco Alves — Canta Brasil

Discos 45 R. P. M.

CARIOCA FESTIVAL

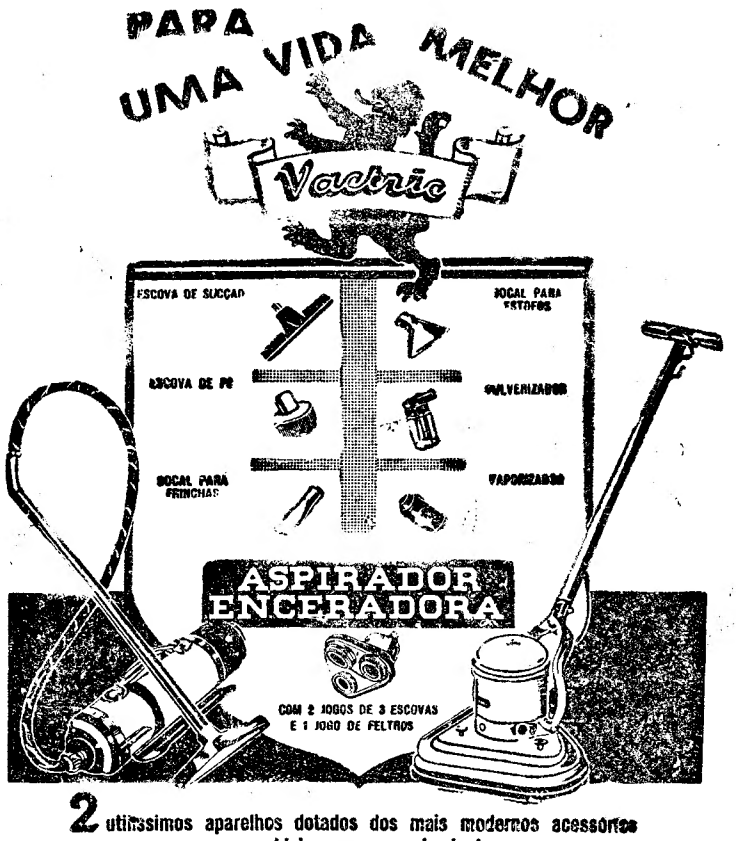
Copacabana

Distribuidores Exclusivos:
FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS
PORTO



DISTRIBUIDORES - Casa Hipólito, Lda.

Torres Vedras



2 utilíssimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
Telefone 733111 → —LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD.

DELEGAÇÃO DE COIMBRA: **AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32- 2.º**

NO SUL: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LIMITADA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 47 — TELEFONE 76 — FARO

HERDADES E QUINTAS

Em qualquer ponto do País, trata-se de compras, vendas, hipotecas, fiscalizar rendeiros, administrações, explorações em sociedade, etc., tem muita prática e profundos conhecimentos do assunto e colaboração de Engenheiros-Agrónomos e Feitores Agrícolas, dá amplas referências e garantias com herdades que possui no Alentejo. Nesta ocasião tem compradores para herdades e quintas. Também trata de compras, vendas e hipotecas de prédios, moradias e terrenos para construção e industrias, em Lisboa e arredores. M. Lécas Espada, Vivenda Laurentina, r/c., junto á bomba de gasolina, Estrada Marginal, (Telef. 047290 todos os dias até ás 13 horas) PAREDE, Linha do Estoril.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, 5, anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anuncio, para preenchimento de duas vagas de dactilógrafo de 2.ª classe e de uma vaga de aspirante existentes no quadro de pessoal desta instituição.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com o respectivo concurso.

Santarém, 19 de Fevereiro de 1960.

A DIRECÇÃO

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS
MANGUEIRAS
CHUPADORES
COLAS, ETC.

GOODYEAR

A mais alta qualidade

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 400:000.000$00

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
ENTREGA DE CAUTELAS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, A PARTIR DE 22 DO CORRENTE, serão entregues, nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição, as cautelas relativas às obrigações subscritas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 21 de Fevereiro de 1837 nasceu a poetisa galega Rosalia de Castro.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1930, em editorial:

«O representante de Portugal na Conferência da trégua aduaneira, em Genebra, declarou que nós não podemos aceitar a proposta de abdicação proteccionista, visto que, se tal fizéssemos, serviriamos os interesses dos outros, com prejuizo dos nossos. O sr. dr. Armindo Monteiro, colocando-se no terreno das reservas, procedeu como devia, aliás, o produto estrangeiro criaria á nossa industria uma situação angustiosa em que viria a sucumbir. Os belos sonhos têm uma sedução aparente que ilude os espíritos superficiais».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: As nossas canções; 19 e 50: Orquestras típicas; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: A Orquestra de Helmuth Zacharias; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 30: «Trio n.º 2, em fá maior, op. 80», de Schumann; 19: «Bodas de Fígaro», abertura da ópera de Mozart; «Sinfonia n.º 9, em dó maior», de Schubert; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Preludio á Sesta de um Fauno», de Debussy; «Introdução e Marcha Funebre», de Milhaud; «Concerto de Estio, de Joaquim Rodrigo; «Suite Seytha», de Prokofieff; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Programa de musica portuguesa; 22: Recital, pelo pianista André Perret; 22 e 40: Radiodrama: «As Três Irmãs», de Tchekov; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Milla Pizzi; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22 e 15: Fados e guitarradas; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica variada; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa, boletim religioso e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22 e 5: Musica de sempre; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: histórias tradicionais portuguesas, com a colaboração de Aura Abranches; concurso «Salta Pocinhas» e outro episódio de «As aventuras de Lassie»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção da emissão. A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, João Villaret, produção e texto de Francisco Mata, com acompanhamento ao piano por Carlos Villaret, realização de Pedro Martins; 21 e 10, Abbot e Costelo (show); 21 e 35, fados por Natércia da Conceição e Manuel Fernandes, acompanhados á guitarra por Santos Rocha e á viola por Julio Gomes; 21 e 50, factos da actualidade nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «Museu do Cinema», programa de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 25, Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 40, desportos; 23, telejornal.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — 23 (3m,43)
Dia 22 — 11 e 42 (3m,43)
Dia 23 — 0 e 17 (3m,62); 12 e 51 (3m,62).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 5 e 11 (1m,39); 17 e 42 (1m,37)
Dia 23 — 6 e 21 (1m,19); 18 e 44 (1m,19).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa de Ferreira do Zêzere, Centro Espanhol, Clube Atlético de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Estrela Azul F. C.

SESSÃO DE CINEMA

No Secretariado Nacional da Informação, promovida pelos «Caminheiros», ás 21 e 15.

CAMPISMO

Inauguração da IV Exposição Fotográfica do Club de Campismo de Lisboa, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Moral em concordata».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Noite de lua minguante».
TIVOLI — «Porque vens tão tarde».
S. JORGE — «O homem do fato claro».
IMPERIO — «Sorrisos de uma noite de Verão».
EDEN — «O grande chefe».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «Noite de lua minguante».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Winchester 73».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «O agente secreto n.º 1»
OLIMPIA — «O estranho mundo do planeta X».
JARDIM — «Melodia interrompida»
IDEAL «Máscara vermelha».
PROMOTORA — «Donatella».
CINE MOSCAVIDE — «Os amantes do deserto».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124—T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138—Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85 B — Tel. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim, Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

O VOO DAS AVES

BUCELAS, 21. — Ao entardecer, quando a esposa do sr. António Duarte, se encontrava á porta da sua residência na Vila Maria Olinda, pousou junto dela, apresentando evidentes sinais de esgotamento, um pequeno pintassilgo. Prontamente socorrida, a pequenina ave não conseguiu sobreviver, apesar do carinho com que foi tratada. Era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Mus. Zool. Univ. Porto, Portugal, 7620 B».

CARTÃO DIPLOMATA

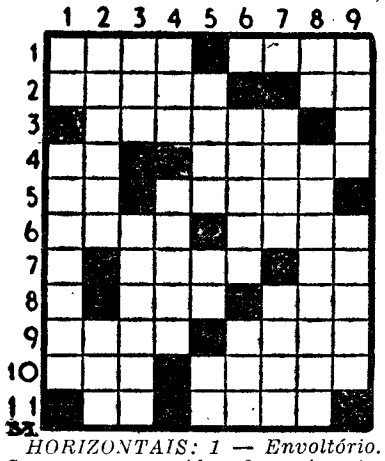
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Dentaduras
Para se manterem bem fixas: esc. 15,00
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo
Farmácias, Drogarias e Perfumarias

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1871



HORIZONTAIS: 1 — Envoltório. Correm com rapidez. 2 — Aponte. Existe. 3 — Tesouro publico. 4 — Lobriguei. Desgraças. 5 — Frequentar. Fendam. 6 — Papel-moeda. Encontre. 7 — Tarefa. Reis (abrev.). 8 — Qual coisa. Chega. 9 — Arguidos. Repete. 10 — Queira muito — Prejudicar. 11 — Nesse lugar. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Aqui Salientara. 2 — Incerto. Ave pernalta. 3 — Preposição. Impressionei. 4 — Prende. Coisas religiosamente proibidas. 5 — Deserta. Popa. Nota de musica. 6 — Cidade da Russia, perto da Crimeia, onde se reuniram os chefes aliados na ultima guerra. Convenientemente. 7 — Liquido gorduroso. Indício. 8 — Interjeição de espanto. — Empreendimentos. 9 — Além disso — Calcular.

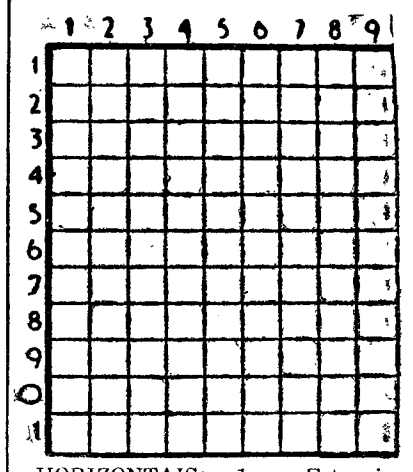
Solução do problema n.º 1870

HORIZONTAIS: 1 — Carpiram. 2 — Avie. Eros. 3 — NA. Com. Dó. 4 — ARCA. Ecos. 5 — Doa. Ota. 6 — ABERTA. 7 — Ajax. Raro. 8 — Nu. Ide. O. 9 — Associava. 10 — Temi. Sal. 11 — Tama. Se.

VERTICAIS: 1 — Canadiana. 2 — Avaro. JUSTO. 3 — Ri. Cá. Sem. 4— PECA.. Axioma. 5 — Ob. DCI. 6 — Remeterei. 7 — Ar. Cara. As. 8 — Modo. Trovas. 9 — Sós. Ao. Ale.

(Provérbio: NA ARCA ABERTA O JUSTO PECA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3918



HORIZONTAIS: 1 — Estancia termal portuguesa. Pegas. 2 — Nota musical. Na parte superior. 3 — Divisão do tempo. Raer. 4 — Prefixo de negação. Apelido. 5 — Recusa. Estava. 6 — Artigo definido. Grito. Reis. 7 — Nome de mulher. Origem. 8 — Arrosta. Nota musical. 9 — Acusado. Genro de Maomé. 10 — Lugarejo. Preposição. 11 — Grande cão de fila. Lar.

VERTICAIS: 1 — Estado da Europa. 2 — Certo. Porém. Verdadeiro. 3 — Afirmação. Denuncia. 4 — Pronome pessoal. O mais. 5 — Carta de jogar. Pronome pessoal. 6 — Antes de Cristo. A favor de. Símbolo químico do cloro. 7 — O Arão da Bíblia. Passada. 8 — Assim seja. Chefe abissínio. Fazes parte de. 9 — Curasseis.

Solução do problema n.º 3917

HORIZONTAIS: 1 — Lar. Ratão. 2 — És. Luto. 3 — Tu. Cã. 4 — AC. Ágatas. 5 — Mas. Lírio. 6 — Valores. 7 — Maias. SSS. 8 — Arriar. Eu. 9 — Rã. Um. 10 — Cota. Dr. 11 — Acaso. Dea.

VERTICAIS: 1 — Levam. Marta. 2 — As. Cavara. 3 — Sair. Cá. 4 — Lua. Larvas. 5 — Ru. Glosa. Tó. 6 — Atrair. Rua. 7 — T. Três. 8 — Caisse. De. 9 — Ocaso. Surra.

FILATELIA

O ditador filatelista

É claro que esta secção, como, aliás, a própria Filatelia, é o mais apolítica possível. Temos, evidentemente, a nossa política, mas não só somos daqueles que não andam com uma campainha na mão, anunciando de porta em porta a sua política, como, principalmente, ao falarmos ou ao escrevermos sobre Filatelia, até conseguimos esquecer qual é a nossa política. O que, seja dito, é uma das vantagens, e não das menos importantes, da Filatelia.

Vem isto para dizermos que não gostamos de ditadores. De quantos conhecemos ou sabemos existirem, apenas gostamos de um: o ditador da Rua Garrett. Referimo-nos a António Carvalho Marques, proprietário do «Ultimo Figurino». Deste gostamos, e a valer. Não porque se chame António Carvalho Marques. Não porque seja moreno, simpático e grande e bom conversador. Mas porque, sendo ditador é também filatelista. E porque ditador é só das modas, ditador de metade das mulheres bonitas de Lisboa, ás quais vende fazendas a dois contos de réis o metro —, o que temos todos de concordar que é muitíssimo bem feito...

Pois o nosso amigo António Carvalho Marques é um filatelista que possui selos clássicos aos montes, principalmente de Portugal, França, Vaticano, Itália, etc., e filatelista que, tendo exposto pela primeira vez no ano passado, na 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, temos sérios motivos para esperar que seja, muito brevemente, figura de primeira plana nas exposições filatélicas nacionais e internacionais.

E o espantoso é que este ditador das modas, acostumado a vender caro, mas muito bom —, no capítulo selos tem uma sorte fantástica para comprar bom, mas muito barato...

Efectivamente, e por exemplo, a nossa polícia secreta acaba de nos dar notícia da ultima das suas compras, um formidável lote de selos clássicos e de cartas prefilatélicas de Portugal, Itália, França, Brasil, Uruguai, etc.

Porque o ditador Carvalho Marques teve a habilidade de comprar a nossa polícia secreta, pelo preço de sete belas cartas prefilatélicas, cinco de Portugal, uma da França e outra do Brasil, nós estamos impedidos de transmitir aos nossos leitores que esse formidável lote de selos, por ele agora adquirido, inclui duas belas séries dos famosos e preciosos «Cavallini», respectivamente de 1818 e de 1820, e nas três unicas taxas de 15, 25 e 50 c. (José M.ª Llerendi, «Manual de Filatelia», 1940, Barcelona).

Impedidos de noticiar isso, nós gostariamos, ao menos, que todas as mulheres bonitas de Lisboa soubessem que António Carvalho Marques ganhou muito mais nesta compra de selos —, do que na venda de muitos metros de fazenda a dois mil escudos o metro... O que, acrescente-se, é outra das vantagens, e também não das menos importantes, da Filatelia. — V. C.

Mundo dos selos

Na próxima quinta-feira, 25, pelas 21 e 30 horas, realiza-se na Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14, 2.º, uma sessão publica dedicada aos selos de Israel, por iniciativa do Clube Filatélico de Portugal.

— Recebemos de Guildo Noronha, Ucassaim, Bardez, India Portuguesa, a oferta de dois sobrescritos por ele editados, de 1.º dia da série das Moedas.

— A secção filatélica da «Voz da Zambézia», da qual acaba de ser publicado o n.º 8, é dirigida por José Lopes Nunes, C. P., 80, Quelimane, Moçambique.

— Realiza-se de 16 a 23 de Abril, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, a 1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica —II Exposição de Filatelia Temática, na Rua Jardim do Regedor, n.º 9, Lisboa.

— A secção filatélica do jornal «Preludio», orgão dos alunos do Liceu Alexandre Herculano, do Porto, de que saíram os n.ºs 1 e 2, é dirigida por um dos directores do jornal, Paulo Sá Machado.

— Durante a festa de quinta-feira próxima, na Casa das Beiras, estará exposta uma colecção completa de selos de Israel, e será exibido um filme sobre os selos do mesmo país, sua confecção, etc.

— O Orfeão Famalicense está a organizar uma exposição filatélica da temática dos descobrimentos, integrada nas comemorações henriquinas.

— O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal ilustrada, enviada gratuitamente a todos os sócios, será enviado, também gratuitamente, a quem o pedir para a respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, D., em Lisboa.

O presidente Eisenhower

inicia amanhã de madrugada a sua viagem de boa-vontade

à América Latina

WASHINGTON, 21. — Amanhã, de madrugada, o presidente Eisenhower parte para a América Latina. Vai ser a sua segunda viagem de boa vontade, de que um dos principais objectivos é fazer conhecer melhor o ideal liberal e democrático dos Estados Unidos.

O chefe do Governo não leva propostas espectaculares. Não tentará fazer concorrência a Mikoyan, o «caixeiro viajante» da U. R. S. S., que, ainda recentemente assinou em Cuba importantes acordos económicos Limitar-se-á, possìvelmente, a prometer a diminuição de algumas tarifas alfandegárias, para auxiliar os países da América Latina a escoar os seus produtos para os Estados Unidos. Eisenhower parece desejar provar ao hemistério ocidental que o interesse dos países livres deve estar na cooperação com os Estados Unidos.

O presidente Eisenhower gostaria, evidentemente, de regressar a Washington com a certeza do apoio dos países amigos e democráticos do continente americano, e isto na eventualidade do Governo dos Estados Unidos se ver obrigado a endurecer a sua atitude para com o Governo cubano.

Pode dizer-se, desde já, que a visita ás quatro capitais do Sul do Hemisfério Ocidental — Buenos Aires, Rio de Janeiro, Santiago do Chile e Montevideu — vai ser um êxito para o Presidente e para a tese da aproximação. Não obstante os rumores que circulam, tudo leva a crer que não se realizarão quaisquer manifestações hostis durante a viagem. As polícias dos países a visitar tomaram precauções eficientes para as evitar. Ainda que alguns elementos resolvam realizar manifestações, não se prevê acção política inspirada pelos comunistas ou pelos partidários de Fidel Castro. — (F. P.).

O PROGRAMA DA VIAGEM

WASHINGTON, 21. — As entidades oficiais prevêem que o presidente Eisenhower terá no Brasil uma recepção estrondosa, igual ou superior ás aclamações em massa de que foi alvo no Oriente.

Informam as autoridades que tudo indica que a maior parte dos três milhões de habitantes do Rio de Janeiro virão para a rua aclamar o Presidente, quando ele chegar, na quarta-feira, á capital, onde se realizará um cortejo de 90 minutos.

Eisenhower será recebido na quinta-feira em São Paulo, capital da industria da América Latina, que conta mais de três milhões de habitantes.

O itinerário previsto para a permanência de três dias do presidente Eisenhower no Brasil, primeiro estágio da sua viagem á América Latina, foi hoje dado a publico. O programa referente aos outros países: Argentina, Chile, Uruguai e Porto Rico, foi já publicado ontem O presidente partirá de Washington amanhã, regressando a 6 de Março.

Eisenhower percorrerá na sua viagem á América Latina cerca de 25.200 quilómetros, sendo 24.000 de avião, 522 de helicóptero e 6 de barco. Acompanham o presidente o irmão, dr. Milton Eisenhower, perito em questões latino-americanas, e o secretário de Estado, Christian Herter. A senhora Eisenhower não toma parte na viagem.

O chefe do Estado norte-americano visitará três cidades brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, conferenciando em todas com o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

O avião presidencial chegará a Brasília na terça-feira, ás 14 e 30, estando prevista uma recepção pelos 80.000 trabalhadores que estão a construir a supermoderna nova capital. Depois de passar a noite no palácio presidencial, Eisenhower tomará o avião para o Rio de Janeiro. Nesse dia será feriado no Rio.

O Presidente fará um curto discurso no Congresso brasileiro e visitará o Supremo Tribunal do Brasil. No dia 25 de Fevereiro partirá para São Paulo, onde colocará uma palma de flores no Monumento aos Mortos.

No dia seguinte irá para a Argentina, onde fará uma palestra de 10 minutos no Congresso Nacional de Buenos Aires, nesse mesmo dia Nos dias 27 e 28 terá conversações particulares com o presidente Arturo Frondizi na cidade de Bariloche, nos Andes.

Espera-se que Eisenhower chegue a Santiago, capital do Chile, no dia 29 de Fevereiro, ficando dois dias naquele país. Em 2 de Março chegará ao Uruguai. O ponto principal da visita é uma mensagem do Presidente na sessão conjunta do Congresso Nacional, no próprio dia 2 de Março.

Antes de regressar a Washington, o presidente dos Estados Unidos ficará três dias em Porto Rico. — (A. N. I.)

DESASTRE GRAVE

devido à embriaguez

MARION (Carolina do Norte), 21 — Morreram cinco pessoas e quatro ficaram gravemente feridas, no choque de um camião carregado de sucata de ferro com quatro automóveis.

O motorista do camião sofreu apenas ligeiras escoriações e foi preso, tendo a Polícia verificado que se encontrava embriagado.—(A. N. I.).

FALECEU O FÍSICO Marcel Schein

com 57 anos

CHICAGO, 21 — O dr. Marcel Schein, físico mundialmente conhecido que ajudou a desenvolver os estudos para a primeira bomba atómica, morreu ontem nesta cidade, depois de uma longa doença do coração. Contava 57 anos.

O dr. Schein era muito conhecido como perito em questões de física de altas energias de partículas nucleares elementares e de raios cósmicos. Ainda recentemente chefiara uma expedição científica á zona das Caraibas para lançar balões de bordo de um porta-aviões, a fim de obter dados sobre os raios cósmicos.

O dr. Schein nasceu na Eslováquia do Norte, doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Zurich em 1929 e, presentemente, era professor do Departamento de Física da Universidade de Chicago e no Instituto Enrico Fermi para estudos nucleares. — (R.).

AÇORDA DE SAVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

COMPANHEIRO INQUIETANTE

BURLINGTON (Carolina do Norte), 21. — O polícia Melvin Stanley, ao conduzir para a esquadra de Burlington um automóvel que encontrara abandonado, sentiu uma pancadinha nos ombros. Olhou para trás e viu com terror um urso, que deveria pesar uns 100 quilos.

Stanley parou bruscamente o carro, deu um salto e fugiu espavorido, ignorando que o animal era domesticado e inofensivo.—(A. N. I.).

A INFELICIDADE de Sarah Churchill

LONDRES, 21 — Por não ter querido pagar uma corrida de taxi e ter chamado «imbecil» ao respectivo motorista, compareceu no tribunal de pequenos delitos, com o nome de Sarah Beauchamp, a filha de sir Winston, Sarah Churchill.

A conhecida e infortunada actriz foi condenada ao pagamento de duas libras de multa. — (F. P.).

Os restos mortais

de «lady» Mountbatten

seguem para Londres

(Continuação da 1.ª página)

Mountbatten tornou-se a ultima vice-rainha da India no momento em que o conde Mountbatten foi nomeado vice-rei com a tarefa de aplanar o caminho para a independência do subcontinente.

«Lady» Mountbatten que, pelo seu casamento, se tornou tia do duque de Edimburgo, entrou para a Brigada de St. John em fins de 1939. Durante algum tempo, trabalhou como enfermeira auxiliar no Hospital de Westminster de Londres, e depois foi nomeada directora de todo o pessoal de St. John que trabalhava na área de Londres da organização de defesa civil durante os anos de 1940 e 1941. A seguir, foi nomeada vice-superintendente em chefe das divisões e corpos de enfermagem da Brigada de St. John e, finalmente, superintendente em chefe, em 1942.

«Lady» Mountbatten teve também um interesse activo nas organizações de auxílio ás raparigas e na organização do serviço voluntário de mulheres. Foi presidente do Fundo de auxílio ás Crianças e da Liga dos Amigos dos Mudos, na Grã-Bretanha.

Várias distinções estrangeiras lhe foram conferidas: medalha de prata da Cruz Vermelha Americana, Cruz Vermelha Belga — primeira classe, Estrela brilhante da China e Cruz Vermelha Holandesa.

«Lady» Mountbatten era uma linda mulher e aparentava ser mais jovem. — (A. N. I. e R.)

O PRÍNCIPE FILIPE DEU Á RAINHA A INFAUSTA NOTÍCIA

LONDRES, 21 — O príncipe Filipe, informado esta manhã, no palácio de Buckingham, da morte de sua tia, «lady» Mountbatten, falecida em Bornéo, comunicou a notícia á rainha Isabel.

A condessa Mountbatten era tia do duque de Edimburgo, tia-avó do novo príncipe e afilhada de Eduardo VII, neta do riquissimo «sir» Ernest Cassel e filha do primeiro lorde de Mont Temple.

Apesar da importante situação que ocupava na mais alta sociedade britanica, a condessa Mountbatten abandonara muito cedo a vida mundana, preferindo consagrar-se a multiplas obras de beneficência. Membro da comissão mista da Cruz Vermelha durante a guerra, «lady» Mountbatten fora convidada, no final da ultima guerra, a dirigir as operações de repatriamento dos prisioneiros de guerra britanicos no Extremo Oriente, e a este título, abriu caminho nos campos de prisioneiros do Japão, em certos casos mesmo antes que aqueles fossem capturados pelas tropas aliadas. Foi assim que se tornou para todo o Exército britanico «a condessa da aventura»: apelido que merecia duplamente, pois que, «globe-trotter» incansável, percorrera sózinha, na juventude, a Russia e a China e fez parte seguidamente da tripulação de um pequeno barco de cabotagem encarregado de sondar os mares do Sul.

Esta grande dama da aristocracia londrina, condecorada por várias vezes e a diferentes títulos por muitos países, passava além disso por diplomata hábil. Atribui-se-lhe especialmente a reconciliação das irmãs de Jinnah e Nehru que não se dirigiram a palavra durante muitos anos, na época em que seu marido era o vice-rei da India.

«Lady» Mountbatten atravessara a Pérsia e o Iraque em automóvel e passou os Andes montada numa mula. Mais tarde, foi a primeira Europeia que percorreu inteiramente a célebre estrada da Birmania. Uma das suas filhas, «lady» Pamela, foi dama de companhia da rainha Isabel durante a viagem real á Austrália e a Nova Zelandia em 1953-1954, a outra filha é a baronesa Brabourne. — (F. P.).

OS RESTOS MORTAIS SERÃO TRANSPORTADOS PARA LONDRES

SINGAPURA, 21 — A notícia do falecimento da «lady» Mountbatten foi comunicada a «sir» Richard Hull, comandante supremo das forças terrestres britanicas no Extremo Oriente.

«Lady» Mountbatten residia na casa do governador, em Jesselton.

Um avião da R. A. F. vai transportar para Londres a urna com os restos mortais de «lady» Mountbatten. — (A. N. I.).

A rainha Isabel II

faz exercícios respiratórios para facilitar o restabelecimento

(Continuação da 1.ª página)

nome Stuart — portanto também o príncipe agora nascido receberá um nome dessa família».

«O interesse da rainha pelos Stuarts foi estimulado por sua mãe, que é escocesa. A rainha-mãe tem afirmado muitas vezes que lhe corre nas veias mais sangue Stuart do que da família real. E a rainha, do mesmo modo, tem-se sempre mostrado mais orgulhosa pela sua ascendência Stuart do que pela da casa de Hanover. — (Reuter).

MISSAS EM ACÇÃO DE GRAÇAS

LONDRES, 21. — Nas catedrais e igrejas de toda a Inglaterra foram hoje oferecidas acções de graças pela rainha Isabel e pelo seu terceiro filho.

Milhões de pessoas responderam ao apelo dos sinos e concentraram-se nos templos, em alguns dos quais foi entoado o hino nacional

Houve também preces pelo novo príncipe e pela casa real

Entretanto, a família real está a passar tranquilamente o fim de semana. No palácio de Buckingham, encontram-se reunidos com a rainha, o duque de Edimburgo e os seus três filhos.

Isabel II levanta-se hoje pela primeira vez e só durante alguns instantes, mas só dentro de seis semanas deverá retomar as suas funções oficiais, com a chegada a Londres do presidente de Gaulle e de sua esposa, no dia 5 de Abril. — (Reuter).

MISSA EM LISBOA

Na Igreja dos Inglesinhos, houve missa solene, seguida de «Te Deum», em acção de graças pelo nascimento do terceiro filho de Isabel II.

Foi celebrante monsenhor James Sullivan e assistiram á missa os membros do colégio e da comunidade britanica.

UM TERRAMOTO NA ARGÉLIA

FEZ 30 MORTOS?

ARGEL, 21 — Registou-se um forte abalo de terra em Meluza, na região montanhosa do Leste da Argélia.

As primeiras notícias, ainda sem confirmação das autoridades, anunciam 30 mortos e uma centena de feridos.

A zona mais atingida pelo terramoto situa-se perto de Setif, a 200 quilómetros de Argel. — (A. N. I.).

COELECANTO apanhado vivo em Madagascar

TANANARIVE (Madagascar), 21. — Pescadores desta cidade apanharam ontem, á noite, um exemplar de coelecanto — um peixe extremamente raro que até 1938 se julvaga completamente extinto há cinquenta milhões de anos.

O peixe foi apanhado ao largo da ilha de Comoro e está a ser mantido vivo dentro de água até serem recebidos os primeiros recipientes apropriados para o seu transporte.

O coelecanto vive normalmente a grande profundidade, porque detesta a luz.

Perto de Madagascar têm sido apanhados nos ultimos anos vários exemplares deste peixe raríssimo.— (Reuter).

Estão esfomeadas

e bloqueadas pela neve na América

as feras de um circo

NOVA YORK, 21 — Três elefantes esfomeados, um leão das montanhas, um tigre, dois ursos e um leopardo são alguns dos muitos viajantes isolados pelas tempestades continuas que têm flagelado o Nordeste dos Estados Unidos e o Canadá.

Os animais, que pertencem a um circo, encontram-se em dois enormes atrelados imobilizados por uma forte tempestade de neve no Estado de Nova York. Os seus tratadores apelaram para os fazendeiros locais, com o objectivo de obter um fornecimento de feno para os elefantes.

Há notícias de que perderam a vida seis pessoas nas tempestades de neve no Canadá oriental. Especialmente em Ontário, os efeitos das tempestades são quase paralisadores. Estão imobilizados automóveis e autocarros e as escolas estão fechadas. As auto-estradas estão bloqueadas, os comboios circulam atrasados, foram cancelados todos os voos e há muitos automobilistas isolados nas estradas.

Nos Estados Unidos contam-se pelo menos 18 mortes ocasionadas pelas tempestades em cinco Estados.

Entretanto, uma nova tempestade avança para o Nordeste, vinda das planícies centrais onde originou espessa camada de neve nalguns locais do Kansas. — (R.).

AONDE PASSAR O CARNAVAL?

no **PALACE HOTEL DO BUÇACO** ou **HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA**

Conforto, tranquilidade e condições especiais

Reservas e informações nestes hoteis e em Lisboa no Rossio n.º 108-2.º — Telef. 31379

2.000 contos PARA O CARNAVAL

A avaliar pelos festejos já anunciados, o Carnaval deste ano promete ser alegre. Mas o mais alegre será, sem duvida, o daqueles que obtiverem os 2.000 contos do 1.º Prémio da Lotaria Especial do Carnaval. A extracção é já na próxima 6.ª feira e os bilhetes estão á venda na Casa da Sorte.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Tel. 790168

CARNAVAL

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESAS PARA TODAS AS NOITES

«MATINÉES» NO DOMINGO E TERÇA-FEIRA

TEMPERATURA CONFORTAVEL EM TODAS AS SALAS

Diario de Lisboa

O entusiasmo do Covilhã não chegou para impedir *a vitória do Benfica*

(Na 1.ª volta: 1-2)

COVILHÃ, 21 *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio «Santos Pinto», com a maior enchente deste campeonato, apesar do mau tempo.

As equipas:

SPT. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lanzinha, Lourenço e Pires, Carelles, Ili Caldas, Suarez, Walter e Amilcar.

BENFICA — Barroca; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

O Benfica começou o encontro ao ataque, procurando, desde logo, abrir o activo. A verdade, porém, é que os Covilhanenses, embora acautelando a sua defensiva, não desperdiçavam o ensejo de se acercarem sempre que podiam da baliza confiada a Barroca. E a ocasião perdida, mais flagrante, pertenceu mesmo aos donos da «casa», quando Suarez, desmarcado diante das balizas de Barroca, permitiu a intervenção deste. Iam decorridos quinze minutos de jogo.

No segundo quarto de hora, a feição da partida não se alterou — a bola ora rondava o meio-campo benfiquista, ora o meio-campo dos «leões» da Serra, que, no entanto, se mostravam mais ameaçadores ao ataque.

Aos 28 minutos, Pires carregou, irregularmente, Cavém, que permutara de lugar com José Augusto. Apontado o «livre» por Santana, Águas cabeceou, perigosamente, para as redes, mas a defesa covilhanense acabou por conjurar o perigo.

Um minuto depois, em sequência de um pontapé de canto, José Augusto, em boa posição, rematou para fora.

A partir da meia hora, o Benfica passou a aparecer mais vezes na ofensiva e, aos 34 minutos, José Augusto, já no seu lugar, fez um cruzamento, por alto, para a asa esquerda. Santana entrou, fulgurantemente, de cabeça, mas a bola bateu nas redes, pelo lado de fora.

No lance seguinte, Walter, esgueirando-se, por entre os defensores adversários, captou o esférico, na sua linha intermediária e atirou

(Continua na 20.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 2-Belenenses, 0
Spt. Covilhã, 1-Benfica, 4
Atlético, 4-Boavista, 0
Porto, 1-V. Setubal, 0
Guimarães, 7-Leixões, 1
Académica, 0-Braga, 0
Cuf, 1-Lusitano, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Salgueiros 4-Sanjoanense 1
Torriense 3-Marinhense 3
Caldas, 5-U. Coimbra, 1
Oliveirense 3-Beira Mar 1
Chaves, 5-Peniche, 0
Ac. Viseu, 4-Espinho, 0
Vianense, 1-Vila Real, 0

ZONA SUL

D. Beja, 1-Barreirense, 1
Olhanense, 1-Lusitano, 0
Portimonense, 3-Almada 1
Juventude, 1-Farense, 3
Arroios, 2-Montijo, 5
Estoril, 2-Olivais, 1
Oriental, 1-Serpa, 0

Deste lance resultou o 1.º golo do desafio Sporting-Belenenses, marcado por Diego, assinalado (X) na foto

O maior poder do Sporting obrigou o Belenenses a acautelar a defesa

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», com a casa quase cheia. As equipas:

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Monteiro, Fernando, Diego e Seminário.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Yauca, Chaves, Matateu e Estêvão.

ARBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

Antes de se iniciar a partida foi guardado um minuto de silêncio por Junqueira Pinto, automobilista do Sporting, ter perdido a vida esta manhã, quando treinava para a Volta a Portugal.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, mas o primeiro remate pertenceu a Chaves, tendo a bola saído ao lado.

Seguiu-se um contra-ataque leonino que Fernando não soube concretizar com a direcção necessária. Depois o jogo tornou-se movimentado e aos 2 minutos Sá foi obrigado a arrojar-se aos pés de Yauca, arrebatando-lhe o esférico.

A partida tornou-se interessante de seguir, pelo empenho evidenciado pelas duas equipas e houve até uma fugida de Monteiro, que endossou a bola a Hugo para este centrar com boa conta. O lance, porém, perdeu-se, por Seminário ter chegado um tudo nada atrasado.

Seguiu-se outra fugida do Belenenses, terminada por Matateu, que rematou deficientemente.

Aos 10 minutos José Pereira teve que sair das balizas para se lançar aos pés de Hugo, a fim de evitar que as suas redes fossem tocadas.

No minuto seguinte, se Estêvão

(Continua na página central)

A Taça de Portugal e os "Nacionais"

No próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol sofrerão nova interrupção, para disputa dos sete encontros, seguintes, da segunda «mão», da segunda eliminatória da Taça de Portugal: «Sanjoanense-V. Guimarães (1-5), Vila Real-Sp. de Braga (0-3), Chaves-Salgueiros (0-2), Spt. Covilhã-V. Setubal (2-2), F. C. Porto-Oriental (2-0), Olhanense-Barreirense (0-2) e Vianense-Portimonense (1-1).

Os desafios Benfica-Oliveirense (3-2) e Sporting Espinho-Sporting (0-2) efectuam-se no dia 1 de Março; a partida Belenenses-Lusitano (4-1) realizar-se-á no próximo sábado.

Campeonatos Nacionais

Entretanto, os campeonatos nacionais prosseguirão no dia 6 de Março próximo, com os jogos referentes á 20.ª jornada (7.ª, da 2.ª volta) e que são os seguintes:

I Divisão

Belenenses-Leixões (1-1), V. Setubal-Sporting (0-8), Spt. Braga-F. C. Porto (2-1), Lusitano-Académica (1-1), Boavista-C. U. F. (0-1), Benfica-Atlético (4-0) e Spt. Covilhã-V. Guimarães (1-4).

II Divisão

ZONA NORTE — Espinho-Sanjoanense (2-5), Peniche-Ac. Viseu (1-1), Marinhense-Chaves (0-1), U. Coimbra-Torriense (1-3), V. Real-Caldas (1-1), Beira Mar-Vianense (0-4), Oliveirense-Salgueiros (1-3).

ZONA SUL — Montijo-Lusitano V. R. Sanot António (0-1), Barreirense-Arroios (5-2), Farense-D. Beja (2-0), Almada-Juventude (0-1), Serpa-Portimonense (1-7), Olivais-Oriental (3-3) e Estoril-Olhanense (0-2).

Todos os assuntos se disputam nos campos designados em primeiro lugar. Entre parentesis, estão indicados os resultados da primeira volta.

As equipas que jogaram em casa impuseram-se às visitantes na maioria dos encontros

Prosseguiu esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros da 19.ª jornada (6.ª, da 2.ª volta) dos quais damos, a seguir, alguns apontamentos e os respectivos resultados.

Zona Sul

PORTIMONENSE-ALMADA

PORTIMÃO, 21. — (Pelo telefone) — Jogo no estádio do Portimonense, sob a arbitragem de Francisco Pacheco, de Beja.

Os grupos:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Pacheco; Caldeira, Arquimínio e João Luís; Arlindo, Adventino, Jorge, Romão e Alexandrino.

ALMADA — Godinho; Armando e Silva; Baptista, Jorge e Vieira; Tavares, Arnanldo, Américo, Santos e Paulino.

Na primeira parte, o Portimonense exerceu domínio, e marcou, aos 28 minutos, por Romão, a passe de Jorge.

Aos 44 minutos, Romão voltou a marcar.

E, assim, ao intervalo, o Portimão vencia o Almada, por 2-0.

Na segunda parte, Adventício, a 1 minuto de jogo, fez 3-0.

A 2 minutos do final, Vieira marcou o ponto de honra do Almada.

No final, Portimonense, 3-Almada, 1.

ESTORIL-OLIVAIS

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro, Aníbal de Oliveira, de Lisboa. Os grupos alinham:

ESTORIL — Augusto; Batalha e Brito; Altino, Eduardo e Mota; Rui, Barbosa, Beirinha, Vieira e Lachever.

OLIVAIS — Baldi; Mário Silva e Prates; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

De começo foram os visitantes

(Continua na página central)

O Benfica é campeão *distrital de juniores* pois venceu o Sporting (1-0) *na repetição da final*

Repetiu-se esta manhã a final do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. — desafio imposto pelo empate de domingo passado na Tapadinha (0-0), não obstante um prolongamento.

O jogo desta manhã efectuou-se no Restelo, perante uma assistência que, embora não enchendo o campo, é superior á do encontro anterior.

Sob as vistas de Décio de Freitas, as equipas aprontaram-se para a luta, formando assim:

BENFICA — Silva; Amandio, Pais e Maximiano; Alexandre Moreira e Soares; Parente, Nunes, Jorge, António Moreira e Carlitos.

SPORTING — Brás; Guimarães, José Luís e Pedro Gomes; Martin e Duarte; Crispim, J. Carlos, Castro, Martinez e José Manuel.

A jogada de saída pertenceu ao Sporting, que beneficiou do vento

(Continua na página seguinte)

A equipa de juniores do Benfica que hoje renovou o título de campeão de Lisboa, em futebol

Durante um treino de automobilismo morreu nas Caldas da Rainha o corredor do Sporting Junqueira Pinto

CALDAS DA RAINHA, 21.—(Pelo telefone). — Um desastre brutal roubou esta manhã a vida ao automobilista do Sporting Clube de Portugal, Luís Manuel Junqueiro Pinto.

O carro do malogrado desportista, seguia na estrada Lisboa-Porto, em treino para a próxima Volta a Portugal. Não se sabe porquê, mas ao chegar ao pé da Casa Caseta, nesta cidade, foi enfaixar-se sob uma caminoneta de carga que ali estava estacionada.

Os três ocupantes foram retirados dos destroços dos carros e conduzidos para o hospital, onde o sr. Luís Manuel Junqueira Pinto, falecia pouco depois.

Os outros dois feridos seguiram para Lisboa, dando entrada numa clínica particular.

A milionária excêntrica

só se tornou célebre depois da sua morte

LONDRES, 21 — A Inglaterra perdeu uma das suas figuras mais excêntricas e menos conhecidas — Dorothy Paget, uma das mulheres mais ricas do país, cuja fortuna herdou de um avô norte-americano, William Whitney, e do pai, lorde Queenborough.

Dorothy Paget faleceu aos 54 anos, há duas semanas, sem deixar testamento. Só agora, porém, a opinião publica começa a ocupar-se dela e a aperceber-se das suas excentricidades, embora quase toda a gente a conhecesse de vista e soubesse, acima de tudo, que era fabulosamente rica.

Era uma mulher atarracada, de rosto arredondado, sempre vestida da mesma maneira — um casacão informe, de «tweed», que lhe chegava ao artelho, e um chapéu enterrado até aos olhos. Andava sempre acompanhada por duas ou mais secretárias — tinha seis, ao todo — carregadas de casacos, malas «écharpes» e «cachecols». Essas malas eram perfeitos armazéns de víveres, bebidas e medicamentos — hipocondríaca em excesso, Dorothy Paget exigia que as suas visitas jurassem não sofrer de qualquer doença antes de serem admitidas á sua presença. Quando assistia aos campeonatos de ténis, em Winbledon, comprava mais dois bilhetes extraordinários, apesar da dificuldade que há sempre em adquiri-los, exclusivamente para a sua volumosa bagagem e os seus casacos. O carro em que viajava era seguido invariávelmente por outro, guiado por um motorista sobressalente, desde que sofreu uma avasia.

No seu palacete, as luzes da cozinha estavam acesas toda a noite e os cozinheiros eram rendidos porque a ama podia despertar a qualquer hora e pedir que lhe servissem um banquete em forma. A sua paixão pela boa mesa chegava a ser obsessão. Uma vez, provocou um atraso de setenta e cinco minutos no comboio em que viajava porque se recusou terminantemente a descer enquanto não acabou de saborear o seu almoço. Tinha um verdadeiro batalhão de cozinheiros exímios, o seu enorme frigorífico estava sempre bem fornecido e os fogões preparados para servir. Ao pequeno almoço, comia dois grandes bifes ou quatro costoletas suculentas.

Vivia retirada, no seu palacete denominado «Hermits Wood». Insistia em chegar ao teatro depois de subir o pano e ordenava a uma das suas seis secretárias que estudasse o caminho mais curto para os «toilettes». A sua primeira paixão, foram as corridas de automóveis, em que gastava mais da 1.600 contos por ano. Depois passou para as corridas de cavalos, em 1930, e até á sua morte havia despendido nessa paixão cerca de 300 mil contos.

Muito supersticiosa, desde os 29 anos usava o mesmo estilo de casaco em «tweed», porque se convencera de que lhe «dava sorte» — vestia um casaco assim quando o seu cavalo «Golden Miller» ganhou o «Grand National», em 1934. Morreu solteira. — (A. N. I.).

NOVAS PROPOSTAS do Governo britânico para solucionar a questão de Chipre

NICOSIA, 21 — O Governo britanico apresentou novas propostas destinadas a solucionar o problema das bases inglesas de Chipre — revelam círculos cipriotas gregos bem informados.

Os mesmos círculos dizem que as novas propostas, relativas á área das bases e ao seu financiamento, acabam de ser transmitidas por Londres ao governador sir Hugh Foot, o qual as comunicará «muito brevemente» ao arcebispo Makarios.

Ainda, segundo os mesmos círculos, o arcebispo Makarios falou hoje telefónicamente com o seu representante em Londres, Zenon Rossides, o qual recebeu do Foreign Office a indicação de que sir Hugh Foot recebera novas instruções sobre o assunto.

Nos círculos políticos desta cidade julga-se que as novas propostas se devem á intervenção directa do primeiro-ministro britanico. — (A. N. I.).

«Sir» Edmund Hillary vai construir uma cabana nos Himalaias

CHICAGO, 21 — Sir Edmund Hillary, o conquistador do Monte Everest, disse hoje que ia construir a a mais alta cabana existente no Mundo, durante a caçada ao «abominável homem da neve», no Outono.

«A cabana será construída a 6.010 metros de altura, no monte Makabu, dos Himalaias. Não utilizarei tendas de campanha, como fiz no Everest porque a expedição do Makabu durará nove meses, ao passo que na do Everest gastei três meses» — afirmou Hillary.

Oito homens passam o Inverno juntamente com Hillary na cabana, á altitude de 6.010 metros, a fim de fazerem experiências de sobrevivência a altitudes elevadas.

«Como o monóxido de carbono é extremamente mortal a tal altitude, terei de planear muito cuidadosamente o nosso aquecimento e o sistema de cozinhar, de modo a garantir boa ventilação» — concluiu Hillary. — (A. N. I.).

VADIM escolheu B. B. e Valone exige Marlène

PARIS, 21. — Marlène Dietrich e Brigitte Bardot disputam o papel principal de «Il riposo del guerriere», romance de Christian Rochefort, que será simultaneamente adaptado á cena e á tela.

O filme será dirigido por Roger Vadim, que escolheu para protagonista a sua antiga mulher, Brigitte Bardot. Porém, Raf Vallone, que está a adaptar o romance á cena, não está de acordo com Vadim, e tenciona confiar o papel a Marlène Dietrich, asseverando que a BB alteraria completamente o espírito do romance porque não é uma actriz adaptável.

O autor da obra, por sua vez, manifesta-se também pela atribuição do papel á actriz francesa, embora declare que a personagem que criou não é bela, mas intelectual, burguesa e débil. — (A. N. I.).

UM CIENTISTA português obteve uma bolsa da Agência Internacional da Energia Atómica

VIENA, 21. — A sede europeia da Agência Internacional de Energia Atómica, nesta cidade, anunciou oficialmente que o dr. António Ramalho, de Portugal, é um dos quatro cientistas beneficiados com novas bolsas de estudo concedidas por aquela organização para estágios de dez a doze meses nos Estados Unidos.

O dr. António Ramalho encontra-se presentemente a meio de um estágio de dez meses na Universidade de Michigan, em Ann Arbor.

Os outros beneficiados são: o prof. Rioei Kiose, da Faculdade de Engenharia de Tóquio, que vai especializar-se no Laboratório Argonne, no Illinois; o dr. Jun Monouada, investigador de Patologia na Universidade de Quioto, que vai para o Instituto do Roswell Park Memorial; e Verio Monesi, membro da Divisão de Biologia da Comissão Nacional de Pesquisas Nucleares Frascati, em Roma, que já principiou os seus estudos no Laboratório de Oak Ridge, no Tennesseé. — (A. N. I.).

SEIS MORTES num choque de aviões

ANN (Michigan), 21. — Ficaram despedaçados os corpos dos seis tripulantes de dois aviões de reconhecimento que chocaram no ar, despenhando-se em chamas. Os aparelhos seguiam a mais de setecentos quilómetros á hora no momento da colisão.

Os destroços dos dois aviões espalharam-se em todos os sentidos, num raio superior a um quilómetro. — (A. N. I.).

Uma jogada na grande-área dos «leões» no decorrer do jogo desta manhã, no Restelo

A final do campeonato de juniores de Lisboa

(Continuação da página anterior)

e do sol. Os primeiros 5 minutos decorreram favoráveis aos «leões» que, nesse espaço de tempo, ganharam um «canto» que José Manuel marcou para fora e beneficiaram de um «livre» sobre o limite da grande área, que estabeleceu perigo para os «encarnados».

O Benfica espevitou e por momentos o jogo desenrolou-se no campo dos sportinguistas, ainda que sem perigo eminente para as redes de Brás.

Aos 12 minutos, foi a vez do Benfica beneficiar de um «canto» que Carlitos marcou para fora. E no minuto seguinte novo «corner» contra o Sporting, sem resultado.

Á entrada do segundo quarto de hora houve um lance de perigo na baliza leonina e dele resultou mais um *canto* contra os sportinguistas. Adivinhava-se, então, a supremacia do Benfica, mas os «leões» num contra-ataque ganharam um «canto», muito bem marcado... mas muito mal rematado.

Este lance não contrariou a tendência que os «encarnados» então demonstravam para assentar o jogo no meio campo do adversário.

Aos 25 minutos, uma forte chuvada caiu sobre o campo, deixando-o em condições de prejudicar a toada agradável em que o jogo estava a desenrolar-se.

Cerca da meia hora uma avançada do Sporting obrigou a defesa benfiquista a ceder «canto». Da sua marcação não resultou perigo, mas não deixou de ter influência no animo dos jogadores, pois a luta passou a desenrolar-se mais repartida pelos dois meios campos.

Entretanto, anotaram-se substituições: primeiro no Sporting, saiu Martin para entrar Eduardo; depois, no Benfica, Parente cedeu o lugar a Silva Nogueira.

Com a primeira parte a terminar — mais concretamente, aos 38 minutos, o Benfica atacou em massa e o Sporting cedeu um «canto». O castigo foi muito bem marcado por António Moreira, estabeleceu perigo, mas não evitou que o intervalo fosse alcançado com as equipas em igualdade, traduzida por um 0-0 que tinha o seu quê de lisongeiro para os «leões».

Ao começar a segunda metade admitia-se que as condições do terreno viriam a favorecer mais o Sporting que o Benfica dado o sistema de jogo preferido pelas duas equipas. Mas não aconteceu assim. Começou a segunda parte... e começou o domínio do Benfica. Raras vezes os «leões» conseguiram levar o jogo para o meio campo do adversário. Pouco a pouco, acentuava-se o domínio dos «encarnados» e quando, aos 12 minutos, eles marcaram um golo essa recompensa estava mais do que justificada e era bem merecida.

António Moreira recolheu a bola, a meio do terreno, e encaminhou-se para a grande área do Sporting com um adversário á ilharga, mas levou a melhor nessa corrida e quando liberto do sportinguista passou o esférico para o lado direito, onde Nunes, que acompanhara o lance, pôde rematar sem apelo nem agravo. Foi um delirio nas hostes benfiquistas que redobraram de animo para insistir na ofensiva, então mais confiantes e decididos a não deixar o adversário marcar.

O Sporting só de quando em quando conseguia contra-atacar, mas porque a vantagem de um golo é sempre escassa o jogo continuou a ter interesse.

Atingida a meia hora o Benfica tinha continuado a dominar sempre e havia perdido três ocasiões soberanas de aumentar a vantagem, pelo menos em dois remates que levaram a bola á trave. Naturalmente, nos ultimos 10 minutos, a toada do jogo manteve-se, não sem que os «leões» mostrassem interesse em obter, pelo menos, o empate, o que a defesa dos «encarnados» contrariou sempre com muito acerto e atenção. No final, portanto, Benfica, 1-Sporting, 0.

*

No final do encontro, as equipas alinharam a meio do terreno. O capitão do grupo do Benfica recebeu a taça das mãos do presidente da A. F. L., Francisco Mega. O sr. Carlos de Carvalho entregou as medalhas comemorativas aos jogadores do Sporting e o sr. Duarte Silva, procedeu de igual modo em relação aos do Benfica.

Lima Fernandes e Pedro Jorge

vencedores das primeiras provas dos Campeonatos do Sul em ciclismo

A A. C. S. organizou hoje as primeiras corridas dos seus campeonatos, independentes e juniores, nas distancias de 159 e 100 quilómetros.

Os «ases» foram de Lisboa a Dois Portos, Torres Vedras, Maxial, Bombarral, Torres Vedras, Loures e chegada ao Estádio de Alvalade, enquanto os juniores fizeram o mesmo percurso até Torres, regressando a Lisboa por Turcifal e Malveira.

Saíram vencedores, António Lima Fernandes e António Pedro Jorge, respectivamente em independentes e juniores.

A corrida dos «ases» decorreu sem interesse por parte dos concorrentes, os quais não atingiram a média mínima estabelecida (33 kms./hora), quedando-se na modesta cifra de 30,389, pelo que, a Associação resolverá oportunamente sobre a homologação da prova.

Damos a seguir a classificação:

Independentes — 1.°, Lima Fernandes (Alpiarça), 5 h. 14 m. 32 s.; 2.°, Manuel Simões (Benfica); 3.°, Agostinho Brás (Sporting); 4.°, João J. Brito (Benfica); 5.°, António Pisco (Alpiarça) m. t. do vencedor. Classificaram-se mais 15 corredores.

Juniores — 1.°, Pedro Jorge (Benfica), 2 h. 58 m., 0,2 s.; 2.°, Manuel D. Santos (Benf.); 3.°, Reinaldo Perdigão (Benf.); 4.°, João Sarreira (Benf.); 5.°, Fernando Pereira (Benf.); 6.°, Carlos Silvestre (Sporting).

Concluiram a prova no total, 53 ciclistas.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á primeira jornada da 2.ª fase, continuou hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Tarujense-Cascais	1-2
Sacavenense-F. Benfica	2-0
Camarate-Mirantense	1-1

SÉRIE B

Amadora-Operário	1-0
Vitória-Sintrense	1-4
Odivelas-U. Povoense	0-1

Prova Distrital de Principiantes

Prosseguiu esta manhã, com o desafio correspondente á 3.ª jornada, a Prova Distrital de Principiantes, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Olivais-Casa Pia	2-0
Atlético-Algés	3-0
Oriental-Palmense	2-1
Sporting-Torriense	5-0

SÉRIE B

Belenenses-Alhandra	4-0
Benfica-Sacavenense	5-0
Santa Iria-Vilafranquense	1-0

Os prolongamentos nos jogos de juniores

A «primeira» final de juniores do Campeonato de Lisboa da categoria, realizada há oito dias no Campo da Tapadinha, sugeriu entre o publico que vai ao futebol um problema — nada mais nada menos do que o do prolongamento nestes jogos decisivos dos torneios dos juniores.

Que não havia razão para estranheza — diziam uns. Que se não devia consentir em tal — afirmavam outros.

O nosso jornal, atento ás reacções que o facto provocou, pôs o problema a algumas pessoas ligadas, de certo modo, ao desporto-rei juvenil — passe a expressão.

Duas perguntas sómente constituiam o nosso questionário:

'1 — Concorda com os prolongamentos em jogos de futebol da categoria de juniores?

2 — Em caso afirmativo, acha bem o prolongamento de meia-hora, igual ao dos seniores?

Eis as respostas:

Um médico

O dr. Salgueiro Rego, ainda há pouco médico do departamento futebolístico do Sporting, foi a primeira pessoa a depor:

— Um bom treino deve precaver a exigência de um prolongamento. Um «boxeur» não está preparado para fazer sómente o numero de assaltos de um combate, como um atleta não resiste apenas a correr exactamente a «sua» distancia. O futebolista junior que vai a uma final, e só atinge uma final numa equipa bem preparada, está apto a suportar o esforço que lhe é solicitado no caso de ter de jogar mais 30 minutos. Mais do que a fadiga física influi nele o desgaste nervoso — o unico contra. E' muito pior fazer jogar o tempo normal a uma equipa sem a preparação indispensável, que levar a um prolongamento uma outra que está física e técnicamente, capaz.

Um dirigente

Membro do Conselho Técnico da F. P. F., o sr. Carlos Carvalho, agora íntimamente ligado aos trabalhos da selecção nacional de juniores, também nos deu a sua opinião:

— Os jogadores devem estar preparados para um eventual prolongamento, como por exemplo a final do Campeonato de Portugal, disputada quando as equipas estão em plena forma física.

Já durante a época, nos torneios regional, talvez fosse preferível recorrer a novo jogo.

Acho que os nossos torneios são curtos e não dão aos juniores portugueses, a necessária «endurance».

Quanto ao prolongamento, parece-me que a duração de 20 minutos, dividida em dois períodos de 10, estaria mais condizente com o tempo normal dos encontros da categoria.

Um jornalista

O nosso prezado camarada do «Mundo Desportivo», David Sequerra, tem dedicado particular atenção ao futebol junior. Assim, não quisemos deixar de o escutar:

— Concordo com os prolongamentos, mas se se reconhece que os juniores devem jogar menos tempo que os seniores, parece-me que se devia reduzir a sua duração.

Devia, portanto, respeitar-se a regra da proporção, e restringir-se o prolongamento a um período de 20 minutos, com dois tempos de 10.

Um espectador

Também os espectadores que não faltam com a sua presença ao futebol de domingo de manhã, deviam ter o seu representante neste ligeiro inquérito.

Nesta ordem de ideias, ouvimos o sr. Mário Martins Augusto Ribeiro, sócio n.° 17804 do Benfica.

— Não concordo com os prolongamentos, nem mesmo nas finais. Em jogos de seniores ainda se podem admitir, mas não em encontros de juniores.

Em vez de prolongamento, é sempre preferível fazer novo desafio.

FRANCISCO CAMILO

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Iniciou-se hoje a segunda volta do Campeonato Nacional de Raguebi.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. e o Sporting empataram a 3 pontos. No Restelo, o Belenenses derrotou Agronomia por 30-0.

O jogo entre a Académica de Coimbra e Direito, que devia jogar-se em Santa Cruz, foi adiado.

Os remadores portugueses

estarão presentes nos próximos Jogos Olímpicos?

Aproxima-se a época do desporto do remo e nos clubes afectos á modalidade prevêem-se os treinos que hão-de levar á formação dos torneios oficiais.

O ano nidica, além disso, dois momentos de especial importancia e interesse desportivo para a modalidade: Jogos Olímpicos e Jogos Luso-Brasileiros. Para os dois acontecimentos estarão interessados — por certo — os clubes e os seus atletas em firmarem presença condigna com o seu valor e as suas tradições. E o desporto do remo bem pode assim pensar pois tem no seu palmarés jornadas do melhor valor, quer sob o aspecto técnico como desportivo.

Muito necessita, porém, a modalidade para singrar melhor, muito precisam os clubes para fazerem face ás necessidades — que é o desenvolvimento — de forma a poderem manter este sector do desporto que é amador, pura e simplesmente.

A ampararem a existência util e prestigiosa dos clubes náuticos, neste caso os que mantêm secções de remo, estão em campanha permanente e sempre entusiástica os seus dirigentes e íntimamente ligados, em interesse e dedicação, os que formam a comissão dirigente da Federação Portuguesa de Remo. Não desenvolverão eles, uns e outros, trabalho inglório, mas é deveras altamente esforçado.

E de uma maneira geral, ressente-se dessas dificuldades a modalidade? Certamente. Talvez por isso na época de 1959 registou-se menos actividade em comparação com 1958, com a agravante de ter-se verificado alheamento de alguns clubes ás provas oficiais do ano.

A propósito ficou escrito no relatório do ano da F. P. Remo:

«Quais as causas que poderão ter motivado o alheamento e a ausência dos clubes das competições de remo.

Ignoramo-las, mas achamos conveniente saber-se quais as causas determinantes de tal conduta, para, no caso de ser possível extirpar o mal — se é que ele existe — procurar-se o remédio mais eficaz.

Cremos que não há casos insoluveis, mas tão sómente situações transitórias mais ou menos difíceis. Por isso apelamos para a boa vontade dos clubes citados e ficamos aguardando que nos digam o que se lhes oferecer».

Ao tocar no assunto a comissão dirigente da F. P. Remo tenta esclarecê-lo em pormenor. Contudo as necessidades e as dificuldades por que passa o desporto do remo devem estar na base da razão.

A participação nos Jogos Olímpicos de Roma

A nova época do remo está á vista e neste novo ano da sua actividade tem três momentos de especial interesse e valor. Depois dos campeonatos nacionais, competição que sempre se rodeia de bom movimento e animação, e que mais uma vez se efectuará em Aveiro, no seu maravilhoso e técnicamente bom Rio Novo do Príncipe, teremos os Jogos Luso-Brasileiros e neles o remo terá participação valiosa, despertando inegável interesse o lado a lado dos rémadores das duas nações.

Mas, é indiscutível, que são os Jogos Olímpicos o motivo principal para animar este ano o desporto do remo, dada a importancia do acontecimento.

Prevê-se a participação de uma equipa de «shell» de 4, cujas provas olímpicas se efectuam de 30 de Agosto a 3 de Setembro. Para escolha da tripulação portuguesa seriam feitas provas de preparação pré olímpica. Aliás já no ano passado a deslocação dos remadores portugueses a França, aos campeonatos da Europa, baseou-se em preparação olímpica, mercê do apoio do Comité Olímpico Português.

No seu relatório a comissão dirigente da F. P. de Remo, no capítulo «Jogos Olímpicos de 1960», esclarece a posição actual da modalidade que dirige para se fazer representar nas olimpíadas.

«1 — A Federação informou na devida altura o Comité Olímpico Português que só considerava a nossa representação de «shell» de 4, com timoneiro, como a que oferecia garantias de êxito.

2 — Indicou-se também a necessidade de se adquirirem dois «shells» de 4, a encomendar num estaleiro estrangeiro categorizado: 1 para treinos; 1 só para as provas de Roma.

3 — Diligenciou-se obter a importancia de 56.000$00 — por intermédio da Direcção-Geral dos Desportos, por o Comité Olímpico Português não poder suportar essa despesa.

4 — A Direcção-Geral dos Desportos informou que não podia conceder aquele subsídio, o que foi comunicado ao Comité Olímpico Português.

5 — Na esperança de se poder vir a obter os dois «shells», estudou-se um plano de preparação e selecção de tripulações de «shell» de 4, a qual deveria ter sido de há muito iniciada.

6 — Conta-se que tudo se resolverá em breve, e, nestas condições, é de esperar que se comece a trabalhar dentro de curto lapso de tempo».

VENDE-SE

DAUPHINE LC - 49 - 84 20000 kms., rádio, pneus novos, óptimo estado. Só trata directamente 681743.

ESGRIMA

O torneio oficial de 3.as categorias de sabre foi ganho por Ruben Domingues, da Academia Militar

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar o torneio oficial de 3.as categorias de sabre, no qual tomaram parte 15 atiradores, que foram divididos por três eliminatórias.

A «poule» final forneceu a classificação seguinte:

1.º, Ruben Domingues, da Academia Militar, com 7 vitórias e 1 derrota; 2.º, J. Barroso de Moura, da Escola Prática de Infantaria, com 6-2 e 20 toques recebidos; 3.º, L. Marinho Falcão, 6-2 e 23 toques; 4.º, Vasco Ramires, 6-2 e 29 toques; 5.º, A. Fernandes Faia, 4-4; 6.º, J. Santana Pereira, 3-5 e 29 toques — todos estes atiradores da Academia Militar; 7.º, F. Lobato Faria, da E. P. Infantaria, 3-5 e 35 toques; 8.º, Vítor M. Domingos, da Academia Militar, 1-7; 9.º, Carlos F. Gomes, da E. P. Infantaria, 0-8.

Os assaltos da «poule» final foram arbitrados pelos srs. capitão Cunha Sardinha e Orlando Azinhais.

Estava também marcado o torneio oficial de 2.as categorias da mesma arma, que não se efectuou por falta de concorrentes.

Manuel Faria e o Sporting

vencedores do «Cross dos dez»

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a Associação de Atletismo de Lisboa, organizou, esta manhã, a prova denominada «Cross dos Dez».

Alinharam á partida, 48 corredores em representação do Sporting (18), Benfica (17), Casa Pia (6), Belenenses (4) e Povoense (3).

O percurso com um circuito de três voltas de 1.640 metros cada, tinha troços muito difíceis.

Logo que soou o «tiro» de partida, Manuel Faria, Manuel Marques, Hélio Duarte, Natalino de Almeida, Joaquim Ferreira, Alvaro Conde, Maximiano Pinheiro, Manuel Lopes e José Araujo formaram o pelotão da vanguarda. Ao cabo da primeira volta, o campeão Manuel Faria, com Hélio Duarte na peugada e vários companheiros de equipa — Joaquim Ferreira, Manuel Marques, Alvaro Conde e Julio do Carmo. O casapiano Natalino de Almeida a responder bem aos ataques de Hélio Duarte e dos sportinguistas, manteve-se firme no grupo da vanguarda.

Na segunda volta, Manuel Faria distanciou-se ligeiramente — uma dezena de metros — deixando, portanto, atrás de si alguns adversários categorizados. Dias Santos atrasara-se bastante, bem como Joaquim Reis e Manuel Firmino.

No ultimo quilómetro, um arranque de Manuel Faria veio a ter também consequências nos corredores que lutavam atrás de si e, assim, Manuel Marques, com excelente á vontade deixou para trás Hélio Duarte, Natalino de Almeida e Joaquim Ferreira. Para além da luta individual vislumbrou-se um despique colectivo dos melhores. O Benfica, com os seus homens muito bem escalonados, espreitou a todo o momento a ocasião de dar o golpe que lhe pudesse oferecer o título colectivo. Todavia os «leões» não fraquejaram e mantiveram-se unidos mercê, sobretudo, da melhor classificação dos homens da frente.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Faria (Spt.), 16 m. e 38 s.; 2.º, Manuel Marques (Spt.), 16 m. e 46.4 s.; 3.º, Hélio Duarte (Bfc.), 16 m. e 54 s.; 4.º, Joaquim Ferreira (Spt.), 17 m. e 1 s.; 5.º, Natalino de Almeida (Casa Pia), 17 m. e 1.4 s.; 6.º, Maximiano Pinheiro (Bfc.), 17 m. e 8,6 s.; 7.º, Alvaro Conde (Spt.), 17 m. e 20,8 s.; 8.º, Manuel Lopes (Bfc.), 17 m. e 22,6 s.; 9.º, José Araujo (Bfc.); 10.º, Julio do Carmo (Spt.).

Por equipas: 1.º, Sporting (1-2-4-6-9-12-14-16-19-20), 103 pontos 2.º, Benfica (3-5-7-8-10-11-13-15-17-18) 107 pontos.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã, o campeonato regional de juniores de handebol de sete, cujos resultados damos a seguir:

Sporting B-Cova da Piedade ...	8-2
Belenenses-Almada	1-9

O jogo Liberdade-Avila foi interrompido a 3 minutos do intervalo, devido á chuva. O resultado estava em 3-2 a favor do Liberdade.

O Monte Pedral marcou pontos por falta de comparência do Ginásio do Sul.

Os encontros Sporting A-Madre de Deus e Benfica-Campo de Ourique, foram adiados, devido ao mau tempo.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Infantis

Nos encontros hoje efectuados em prosseguimento do campeonato de Lisboa de ténis de mesa de categorias infantis, registaram-se os seguintes resultados: Ateneu-Benfica B, 0-5; Estrela Amadora-Benfica A, 2-5; Arroios B-Centro Católico B, 2-5; F. C. Lisboa-Estoril, v. f. c.

Boas perspectivas

para as competições de atletismo nos Jogos Olímpicos de Roma

NOVA YORK, 21 — É muito provável que, neste ano olímpico, sejam derrubados muitos «records» mundiais e, entre eles, o mais velho de todos, o que há mais tempo figura nos registos do atletismo — o prodigioso salto em comprimento dado por Jesse Owens há 25 anos.

O salto de 8.13 metros dado por Owens em 25 de Maio de 1935 em Ann Arbor, Estado de Michigan, continua de pé como um monumento ao grande atleta e tem até agora resistido ao tempo.

Mas, outro «ás» norte-americano, Greg Bell, está a aproximar-se dele cada vez mais pois já transpôs 8.10 metros o Verão passado, em Filadélfia, contra os Russos, e é muito possível que, com a pressão olímpica, bata o ultimo dos «records» de Owens.

A pressão das competições internacionais já tornou rotineiros para muitos corredores os 4 minutos da milha. Os 2.13 metros em altura já foram ultrapassados e os saltadores á vara estão a começar a pensar em transpôr 4.88 metros pela primeira vez na história.

Nos ultimos 25 anos, o salto de Owens tem representado «o máximo esforço humano», mas, noutras provas, há marcas que nunca foram atingidas.

Até hoje, nunca nenhum «sprinter» percorreu oficialmente 100 metros em 10 segundos. Nenhum «sprinter» obteve tempo inferior a 20 segundos nos 200 metros. Os lançadores do peso esforçam-se por atingir 19,81 metros, e os do disco pretendem atingir oficialmente 61,36 (apesar de um arremesso a maior distancia estar a aguardar homologação como «record» mundial).

São estas marcas, as que figuram entre os objectivos dos atletas norte-americanos.

Por seu lado, os atletas estrangeiros também têm as suas ideias, principalmente nas corridas de fundo e meio-fundo.

Os 10 segundos nos 100 metros têm sido, durante anos, o objectivo dos «homens voadores» e a marca mundial está actualmente em 10,1, tempo obtido seis vezes por quatro «sprinters» diferentes. Willie Williams e Leamon King alcançaram-no duas vezes e Ira Murchison e Ray Norton uma vez cada um. Todos eles são norte-americanos.

Em 1958, um alemão chamado Armin Hary conseguiu percorrer os 100 metros em 10 segundos exactos em Freidrichshafen mas verificou-se que Armin Hary correra num terreno ligeiramente inclinado.

Dave Sime estabeleceu o «record» mundial de 20 segundos exactos nos 200 metros em 9 de Junho de 1956 em Sanger, Califórnia.

Parry O'Brien foi o primeiro homem do Mundo a alcançar 18.28, e depois 18.59, 18.90 e 19.20 e gostaria de ser o primeiro a atingir 19,81, mas há um rapaz chamado Dallas Long que o poderá bater se isso alguma vez se der.

No disco, o campeão olímpico norte-americano Al Oerter atingiu 61,72 marca que está aguardando homologação mas oficialmente o «record» ainda está em 59,28 estabelecido em 1953 por Fortune Gordien. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Dos jogos marcados para esta manhã apenas se efectuou o Palmense-Hóquei, efectuado em Palma, que terminou com o resultado de 3-0, a favor dos donos da casa, com golos marcados por Amadeu, Gabriel e Zeca.

Ao intervalo, os grupos encontravam-se empatados a 0-0.

O encontro entre o Futebol Benfica e o Belenenses foi adiado, devido ao mau estado do tempo.

Por ultimo, o desafio, entre o Benfica e o Atlético — o mais importante da jornada — deve estar a realizar-se no momento em que fechamos esta notícia.

Terminou a primeira volta

do «Nacional» de Basquetebol com o Sporting sem derrotas

Na ultima ronda da primeira volta do Nacional de basquetebol não houve surpresas de maior a não ser o óptimo triunfo do F. C. do Porto sobre o Vasco da Gama, a desforrar-se do desaire de ter sido vencido por aquele clube no torneio regional do Norte. O Benfica, sucumbiu, no Barreiro, e, a Académica, na Figueira da Foz, libertou-se fácilmente dos Figueirenses. O encontro em atraso entre o Belenenses e a Académica, disputar-se-á no próximo dia 6 de Março, no Pavilhão dos Desportos. Só depois da efectivação desta partida é que prosseguirá a segunda volta do campeonato.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
SPORTING ...	7	7	—	—	333-233	21
Académica	6	4	1	1	251-209	15
F. C. Porto ...	7	4	—	3	240-241	15
Vasco da Gama	7	3	1	3	252-265	14
Barreirense	7	3	—	4	240-249	13
Belenenses	6	3	—	3	258-281	12
Benfica	7	2	—	5	251-294	11
G. Figueirense	7	—	—	7	175-315	7

Vejamos como decorreram os jogos da ultima jornada:

Barreirense, 44-Benfica, 25

Jogo no Barreiro, dirigido pelos árbitros João Máximo e Mário Barreto, de Setubal.

Os grupos alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — José Macedo, 17; Nunes, 4; Valente, 6; Vicente, 13; Quaresma, 2; Jorge Silva; Albino Macedo, 2.

BENFICA — José Alberto, 2; João Pires 5; Julio Campos, 2; Luís Santos, 6; Victor Pinto; Joaquim Coelho, 3; Reis Pires, 4; Furtado Santos, 3.

Os Barreirenses bem depressa galgaram no marcador mercê da sua elevada estatura e boa luta nas tabelas. Os «encarnados», também, com dois homens altos contrariaram, sómente, no primeiro tempo as intenções do adversário e assim, foi possível atingir-se o intervalo com uma marca de certo modo baixa — 18-13 a favor do Barreirense. Na segunda parte, e já com os jogadores do Benfica com muitas faltas pessoais apontadas, o que cortou o espírito ofensivo dos «encarnados», o Barreirense teve o seu melhor período de jogo galgando então espectacularmente no marcador. A seis minutos deste tempo a marca passou para 27-14. Contra um ponto dos «encarnados», os locais obtiveram nove. Daqui em diante o Benfica já sem o concurso de José Alberto e Luís Santos, ambos desclassificados com cinco faltas, limitou-se a defender o seu cesto a fim de não sofrer gravíssimo desaire. Mesmo, assim, os Barreirenses ganharam por 19 pontos de diferença.

Ginásio Figueirense, 26--Académica, 44

Jogo no campo dos Ferroviários, na Figueira da Foz, dirigido por André Costa e Silva e Mário Pinheiro, de Lisboa. Os grupos alinharam e marcaram:

GIN. FIGUEIRENSE — Lunia, 9; Silva, 11; Oscar, 2; Nelas, 2; Monteiro, 2; Castro e Dias.

ACADÉMICA — Luís Sousa, 4; Wilson, 10; Simões, 8; Mexia, 10; Sérgio, 4; José Manuel, 2; Portugal, 2; Penicheiro, 4; Mascarenhas, Conde e Veloso.

Os «estudantes» sem preocupações de maior enfrentaram a partida com calma, utilizando, até, bastantes reservistas com maior expressão de técnica e poder de encestamento os «estudantes» ao intervalo ganharam já por 26-12. Na segunda parte e em toada de treino os campeões nacionais limitaram-se a fazer passar o tempo, mantendo, sempre uma margem de pontos que não desse preocupações.

F. C. Porto, 35--Vasco da Gama, 29

Jogo na constituição, dirigido por A. Silva e E. Castro, do Porto. Os grupos alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Martins, 4; Mário, 10; Alberto, 12; Lino, 7, Magalhães, 2; Gião; Barros e Alfredo.

VASCO DA GAMA — Arlindo, 8; Barros, 6; Borges; Diamantino, 5; Cunha, 4; Luís; Edmundo, 4 e Miranda, 2.

Com uma primeira parte excepcional de poder, técnico, e táctico, os Portuenses bem depressa foram acumulando pontos sobre pontos, alcançando o intervalo a ganharem, por 24-8. Na segunda parte, os «vascaínos», melhor organizados na defesa tiveram uma reacção fortíssima e envolveram os Portuenses, que se não fosse a boa margem de pontos obtidos na primeira parte, teriam sofrido um revês. O triunfo do Porto, ajusta-se, porém, ao que fizeram na parte inicial do encontro.

Campeonato Nacional da II Divisão

Os jogos marcados para hoje a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão foram prejudicados, devido ao mau tempo.

O encontro Atlético-V. Setubal, foi adiado para 5.ª-feira e o jogo Lisboa--Ginásio-Queluz, também foi transferido para 4.ª-feira.

Resta um unico encontro cujo resultado foi o seguinte:

Nacional-Montijo	25-40

Campeonato Nacional da III Divisão

Pelo mesmo motivo foram adiados alguns encontros respeitantes ao campeonato da III Divisão.

Os encontros efectuados foram os seguintes:

Maria Pia-Alvalade	37-27
Campolide-Torres	26-36
Rio Seco-Pedrouços	36-16
Carnide-Internacional	26-19
Arroios-Avila	F.c.-v.

Campeonato da A. B. L. Juniores

Alguns dos jogos marcados para hoje correspondentes ao campeonato de basquetebol de Lisboa, em juniores, também foram adiados.

Damos a seguir os resultados dos que se realizaram:

Liberdade-Sporting	7-27
Benfica-Carnide	16-21
Atlético-Boa Hora	V.-f.c.
Sacavenense-Algés	14-17
Atlético-Moscavide	11-14
C. D. U. L.-Casa Pia	13-25
Combatentes-Benfica A	28- 8
Paço Arcos-Lisboa Ginásio	20- 8

Infantis

Devido ao mau estado dos terrenos, foram adiados quase todos os encontros respeitantes ao campeonato regional de infantis.

O unico encontro realizado foi o seguinte:

Sacavenense-Algés	3-17

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuaçao da 13.ª página)

fosse mais expedito teria naturalmente criado uma situação dificílima para os «leões».

Aos 12 minutos surgiu o 1.º golo do Sporting. A jogada foi bonita. Mendes passou a bola a Monteiro, este a Fernando, que com um toque a endossou a Diego, para este atirar, sem apelo nem agravo, para o guardião «azul»

Na jogada seguinte, Estêvão obrigou Octávio de Sá a defesa difícil. Aos 15 e aos 18 minutos, respectivamente, o Belenenses e o Sporting beneficiaram de um «livre» junto da grande área. O primeiro foi marcado com jeito por Marciano e o segundo, em força, por Lucio, mas ambos não resultaram

A partida continuou a ser travada com vivacidade e aos 22 minutos o Belenenses criou uma situação de apuro para as redes de Sá, em que Estêvão serviu Matateu para este aplicar um remate forte com o guarda-redes leonino adiantado. A bola bateu no corpo de Sá e este pôde, depois, blocá-la

No minuto a seguir, Monteiro com Paz á ilharga, causou pânico a Jose Pereira, mas a bola saiu por cima da trave

Verificou-se depois um «tiro» de Yauca, sem direcção Até aos 27 minutos as duas equipas empenharam-se em toada ofensiva mas sem resultados práticos

Ao entrar-se no último quarto de hora registou-se uma brilhante defesa de Jose Pereira, a cortar um perigoso centro de Hugo e aos 35 minutos Sporting aumentou a vantagem

A bola foi atirada de trás para a frente. Seminário não chegou com a cabeça ao esférico e Marciano que estava atrás do peruano, tocou com a mão na bola, dentro da grande área, provocando o castigo máximo

Lucio apontou-o com muita força e muito embora José Pereira ainda houvesse tocado no esférico, não impediu o golo

O Belenenses passou a cuidar mais da sua defesa Aos 38 minutos, no entanto, gizou um ataque concluido por Yauca Sá não segurou a bola, houve perturbação, mas depois o guarda-redes leonino acabou por defender

O Sporting neste transe final da primeira parte atacou com ímpeto e o Belenenses teve de se acautelar Ao intervalo: Sporting 2-Belenenses, 0

Após o descanso o Belenenses tentou a sua sorte e aos 4 minutos num centro do lado direito, Estêvão rematou com força, indo a bola bater na parte exterior da rede lateral

As equipas voltaram á toada de parada e resposta, embora o visitante jogasse mais atrasado para anular as jogadas do visitado.

Aos 12 minutos apareceu uma ocasião perigosa para as redes de Jose Pereira, quando Seminário, correndo pelo seu lado, centrou rasteiro e Vicente falhou a intercepção. O guardião «azul», porém, mergulhou sob um monte de jogadores e agarrou o esférico.

A seguir, também Octávio de Sá, em voo teve de sair das balizas para desviar a bola da cabeça de Yauca

A partida entrou depois a decorrer com vantagem territorial do Sporting, se bem que o Belenenses não perdesse o sentido do contra-ataque

Aos 20 minutos os «leões» foram castigados com um «livre» indirecto, dentro da grande área, que marcado por Dimas não resultou, devido a Lucio ter anulado o perigo, cortando, de cabeça, com oportunidade

A defesa visitante voltou a ter trabalha, mas aos 24 minutos, num contra-ataque, a bola foi a Estêvão, que rematou ao lado.

Ao aproximar-se a meia hora, Lucio apontou um «livre», mas sem êxito.

Ao entrarmos nos ultimos 15 minutos Octávio de Sá teve duas intervenções fáceis. Aos 34 minutos Fernando, recebeu um passe de Diego, mas rematou fraco e sem direcção.

O jogo passou a perder interesse, mas aos 37 minutos Matateu teve um «tiro» que passou muito acima da barra e no minuto seguinte Sá

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

teve de arrojar-se aos pés de Estêvão.

Pouco depois, Chaves, com a mão entregou a bola a Matateu que rematou certeiro, mas já o árbitro havia assinalado a falta ao jogador «azul». Fernando, perto do termo do encontro, teve um bom remate que saiu a rasar o poste.

E sem mais nada digno de registo, acabou: Sporting, 2-Belenenses, 0

CUF-LUSITANO

(Na 1.ª volta: 1-2)

BARREIRO, 21 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante reduzida assistência.

Equipas:

CUF — Jose Maria; Orlando e Abalroado; Oliveira, Palma e José Luís; Gastão, Salvador, Pedro Silva, Faia e Uria

LUSITANO — Vital; Teotónio e Inácio; Piscas, Falé e Narciso; Fialho, Caraça Ivson, José Pedro e Palmeiro.

O pontapé de saida pertenceu á CUF, jogando o Lusitano a favor do Sol e contra o vento.

Os primeiros lances de perigo desenvolveram-se na grande área visitante, tendo Faia, por duas vezes, perdido excelentes ocasiões de abrir o activo

O Lusitano não se intimidou e, longe de se remeter a uma defesa porfiada conseguiu, um tanto em jeito de contra-ataque, aproximar-se das redes confiadas á guarda de José Maria; este jogador teve alguns minutos depois, de mergulhar temerariamente, aos pés de Palmeiro Antunes no momento em que este se preparava para desferir o remate fatal

Três minutos depois Gastão, já com a defesa eborense batida, rematou á trave

Aos 18 minutos, Pedro Silva, já dentro da grande área por lentidão permitiu que Vital se apoderasse do esferico na altura em que já se adivinhava outra solução para o lance, criado por Faia.

Na resposta, o Lusitano ganhou um canto mas Jose Maria elevou-se bem e desfez o perigo.

Cerca dos 20 minutos, verificaram-se duas excelentes jogadas dos cufistas A primeira, uma triangulação excelente entre Uria, Pedro Silva e Salvador, foi difícil, mas oportunamente desfeita por Falé; a segunda um remate, á meia volta, de Faia passou ao lado do poste direito de Vital.

Logo a seguir, uma fuga rapidíssima de Uria, a Pedro Silva boa ocasião mas o guardião eborense, atento, anulou o perigo. E com ascendente territorial e técnico do grupo fabril atingiu-se a meia hora.

Três minutos depois, Vital ao despachar o esférico ultrapassou a linha da grande área. O árbitro assinalou a falta e da marcação do castigo, por Pedro Silva, com um pontapé cruzado, resultou o primeiro golo do desafio.

Enquanto os locais tentaram ampliar o resultado ,os eborenses mercê da desvantagem começaram a mostrar-se um tanto confundidos permitindo, assim, um maior domínio do seu antagonista.

As situações de perigo multiplicaram-se — Faia perdeu mesmo um golo certo, ao rematar para as nuvens a três metros das redes, um bom passe de Salvador.

Até ao intervalo o resultado, no entanto, não sofreu alteração. Assim: Cuf, 1-Lusitano, 0

O recomeço foi, práticamente, assinalado com um pontapé de Gastão a que Vital se opôs com êxito.

Denotando superioridade a meio-campo e dispondo de uma linha dianteira mais rápida e com melhor ligação não surpreendeu que a Cuf continuasse a manter o ascendente já manifestado durante o primeiro período.

Todavia, porque no remate os locais se não mostravam tão eficientes e, também, porque Vital era um guardião atento, o resultado foi-se mantendo até que, aos 9 minutos, e contra a corrente do jogo o Lusitano obteve o empate.

Um alívio, sem convicção, da defesa cufista apanhou Caraça desmarcado, á entrada da grande área. O dianteiro eborense não se fez rogado e com bom pontapé bateu José Maria, tapado, pelos seus defesas.

Com as equipas em igualdade o jogo tomou uma feição diferente, vendo-se o Lusitano a aparecer com mais frequência no meio campo adversário e os cufistas, por seu turno, a atacarem com menos convicção como que acusando os efeitos do empate permitido.

O jogo tomou depois aspectos menos claros revelando ambos os grupos muita precipitação, de mistura com algumas entradas nitidamente maldosas de jogadores de ambos os grupos, ante a complacência do árbitro.

Nos ultimos minutos a Cuf tentou o derradeiro esforço, vendo-se Vital, frequentemente em acção.

Assim, no final, Cuf, 1-Lusitano, 1.

Em meio campo do Estádio Alvalade encontravam-se neste lance nada menos de 17 jogadores, do Benfica e d e um fiscal de linha

V. GUIMARÃES-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-1)

GUIMARÃES, 21 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com regular assistência. Os grupos formaram:

GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Caiçara; Bártolo, Romeu, Edmur, C. Alberto e Rola.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Auleta, Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Aparício e Nunes.

Arbitro — Edmundo Carvalho, de Aveiro.

O encontro iniciou-se a favor dos visitantes, que logo beneficiaram de um «livre», por falta de Silveira. Da marcação nada resultou.

Os vimaranenses atacaram de seguida e Carlos Alberto teve possibilidades de alvejar as balizas, mas não o conseguiu, fazendo passar o esférico á madeira.

Seguiu-se nova incursão ao campo do Leixões. A defesa apertada, concedeu «canto», e da sua marcação, João da Costa, atirou a bola a sair ao lado.

Desta insistência, aos 9 minutos, na sequência de um «canto» contra o grupo visitante, Bártolo saltou mais lesto que Santana e, com um bom golpe de cabeça, fez o 1.º golo.

Com uma rapidez desconcertante o Leixões reagiu e lançou o seu avançado-centro que se aproximou das balizas contrárias. No momento oportuno, este perdeu o «contrôle» da bola e permitiu que o guarda-redes dos locais defendesse com segurança.

Ao quarto de hora, Bártolo perdeu uma magnífica ocasião de elevar o marcador, depois de ter batido a defesa oposta, acabou por atirar ao lado.

Aos 21 minutos, Jaburu falhou um remate, perdendo também uma boa ocasião para igualar o marcador.

Decorridos quatro minutos, na conclusão de uma bem urdida avançada, dos vimaranenses, Edmur marcou o 2.º tento

Aos 27 minutos, na sequência de um «canto» marcado por Bártolo, Edmur, de cabeça, elevou a marca para 3-0.

Posta a bola em jogo, os locais viram-se obrigados a conceder «canto». A falta marcada por Medeiros fez chegar o esférico a Jaburu que, com um pontapé bem colocado marcou o 1.º golo para o seu clube.

A seguir, o grupo local provocou nova avançada, aos 32 minutos. Ventura, no limite da grande área meteu mão á bola. No momento de ser marcado o «livre» Santana foi expulso do campo por desobediência ao árbitro. Caiçara marcou o castigo que deu o 4.º golo para o grupo local.

Aos 40 minutos, na sequência de um «livre» Edmur elevou a marca para 5-1, resultado que não se alterou até ao intervalo.

No recomeço os vimaranenses insistiram nas incursões ao meio-campo adversário e Carlos Alberto e Edmur perderam excelentes ocasiões de golo. Pouco depois, Romeu também desperdiçou por duas vezes, boas oportunidades de elevar o marcador.

Na lado oposto, Medeiros e Osvaldo Silva perderam boas ocasiões de reduzir a diferença

Aos 16 minutos, C. Alberto marcou o 6.º golo de cabeça.

A meia-hora, Osvaldo Silva foi forçado a sair do campo, devido a uma distensão muscular. Os visitantes passaram a jogar só com nove elementos.

Aos 32 minutos, C. Alberto marcou o 7.º tento.

Até final o resultado manteve-se, portanto, com a vitória do Guimarães por 7-1.

ACADÉMICA-SPT. BRAGA

(Na 1.ª volta: 0-2)

COIMBRA, 21 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal. As equipas:

ACADEMICA — Maló; Araujo e Juca; Helder Lino, Torres e Curado, Duarte, Chipenda, Gonçalves, Jorge Humberto e Rocha.

SP. BRAGA — Faria; José Maria II e Narciso; Armando, Calheiros e Trenque; José Maria III; Teixeira, Caraballo, Passos e Fernando Mendonça.

Arbitro, Eduardo Gouveia, de Lisboa

O jogo começou práticamente com um ataque do Braga concluido frouxamente por Caraballo para as mãos de Maló.

No minuto seguinte, aproveitando um bom centro de Chipenda, Jorge Humberto rematou espectacularmente, de cabeça, saindo o esférico a centímetros do poste. Entretanto, Maló foi chamado mais vezes a intervir, muito embora os estudantes atacassem mais.

Aos 12 minutos, já com o guarda-redes escolar batido, Curado interceptou difícilmente um perigoso centro de Fernando Mendonça, que iria ser rematado por Passos, livre de adversários e com a baliza deserta.

A partir dos 20 minutos os estudantes mostraram-se mais perigosos na zona de remate. Jorge Humberto, fora da grande área, atirou fortemente provocando grande defesa de Faria. A seguir foi Rocha que ia iludindo o guardião minhoto, Calheiros, porém, interveio a tempo, gorando a recarga de Chipenda.

Os bracarenses contra atacaram e Maló saiu da baliza antecipando-se a Caraballo.

Aos 32 minutos, Rocha fintou José MariaII e o seu centro provocou confusão na grande área do Braga. Duarte chutou mas a bola embatendo no poste saiu do rectangulo.

Aos 34 minutos, uma fuga de Fernando Mendonça obrigou a saída precipitada de Maló. O lance, porém, não resultou.

Aos 38 minutos, uma combinação entre Duarte e Rocha, proporcionou a este ultimo, forte remate que a trave devolveu.

Até final da 1.ª parte, sempre com os estudantes ao ataque, o zero a zero manteve-se.

Logo no primeiro minuto dos recomeço os estudantes avançaram rápidamente. Jorge Humberto atirou forte tendo o guarda-redes minhoto defendido para perto.A recarga de Chipenda, porém, não resultou.

No contra-ataque Fernando Mendonça ultrapassando Araujo centrou com boa conta mas José Maria falhou o remate á boca da baliza.

Até aos 15 minutos os bracarenses atacavam com mais insistência, mas a defesa local bem escalonada ia-lhe anulando os intentos.

A partir dos 20 minutos a equipa escolar, impulsionada por Rocha, em tarde de inspiração, lançou-se abertamente ao ataque,

As ocasiões flagrantes de golo surgiram mas a má sorte parecia perseguir os avançados escolares, especialmente Jorge Humberto, Chipenda e Duarte.

E apesar de todos os esforços dos locais o empate a zero bolas manteve-se até final, resultado que não deixa de ser lisongeiro, porém para a turma visitante, apesar de nos ultimos segundos, Fernando Mendonça ter perdido ocasião soberana de marcar.

PEDRO POLAINAS
do F. C. Porto
ganhou a priveira prova do campeonato regional

PORTO, 21. (Pelo telefone). — Efectuou-se esta manhã, com partida da Avenida dos Combatentes e chegada ao Estádio do Lima, num percurso de 150 quilómetros, a primeira prova do campeonato regional de independentes.

Triunfou pela segunda vez Pedro Polainas, com a média de 33,657 quilómetros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Pedro Polainas, F. C. Porto, 4 h., 32 m. 45 s.: 2.º, Sousa Santos, F. C. Porto, 4 h. 35 m. 24 s.; 3.º, Carlos Carvalho, F. C. Porto, 4 h.; 35 m. 27 s.,

F. C. PORTO-V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 1-0)

PORTO, 21 (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio das Antas, perante fraca assistência).

As equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Teixeira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montaño, Hernani, Daucik, Ferreirinha e Humaitá.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Sidney, Vaz e Zeca; Jacinto, Casaca, Pompeu, Miguel e Mateus

Arbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

O primeiro quarto de hora foi de nítida superioridade da equipa portuense, durante o qual os setubalenses sómente conseguiram neutralizar as avançadas adversárias. Contudo os ataques do Porto não tiveram por fim a desejada e natural concretização.

Assim decorreu o maior espaço de tempo, com o Porto instalado no meio campo dos visitantes mas sem que deste facto adviesse trabalho aturado para o guardião de Setubal.

Até final da primeira parte as características do jogo resumiram-se no ataque constante dos portuenses e defesa sistemática do grupo de Setubal, cujo sector defensivo actuou muito bem. E assim a primeira parte concluiu-se com os grupos empatados 0-0.

No recomeço os setubalenses mostraram desejo de estabelecerem toadas incisivas de ataque, tendo efectuado algumas incursões ao meio campo local, mas de pronto os portuenses lhes destruiram os intentos e voltaram a assediar o campo do Setubal. Mas, como na primeira parte, os atacantes portuenses não conseguiram concretizar os seus remates.

Todavia, aos 7 minutos surgiu o golo do Porto, a concluir uma jogada individual de Montaño, que

Class

BENFICA
Sporting
Belenense
Porto ....
Vit. Guim
Académic
Covilhã
Leixões
Atlético
Lusitano
C. U. F.
V. Setuba
Braga ...
Boavista

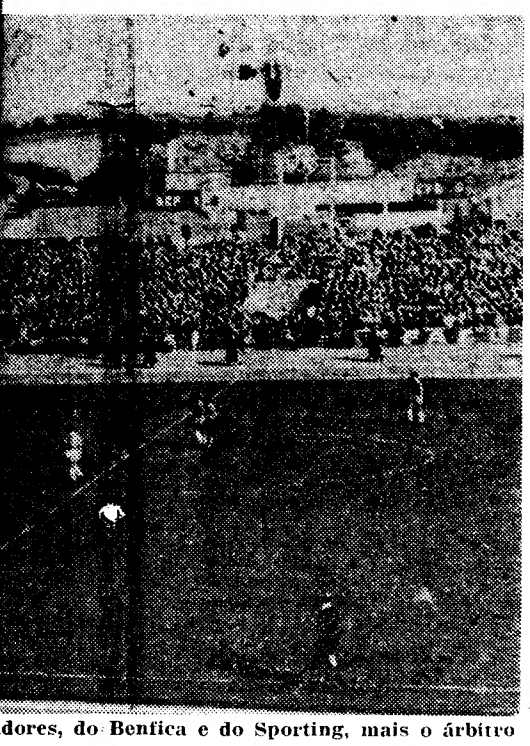
KA
RÁDI

A MELH
AO AL
JOSÉ FU
Av. Duqu
DISC
E

II Tr
A competi
valioso trofé
nário interess
A prova,
Divisão, de
o atractivo
forçar-se pel
alcançarem a
das 26 jorna
Nesta altur
-Posição ac

Sporting
Benfica ...

Os jogos da 2.ª Divisão



dores, do Benfica e do Sporting, mais o árbitro

(Continuação da 13.ª página)

lance, po-
combinação
roporcionou
mate que a
te, sempre
taque, o ze-
uto dos re-
avançaram
mberto ati-
a-redes mi-
rto.A recar-
não resul-
nando Men-
raujo cen-
José Maria
da baliza.
s bracaren-
insistência.
escalonada
tos.
os a equipa
por Rocha.
lançou-se
s de golo
rte parecia
escolares.
nberto, Chi-
sforços dos
olas mante-
o que não
orém para
ar de nos
ando Men-
o soberana

dentro da grande área passou o esférico para Teixeira que chutou forte para dentro da baliza de Mourinho.

Contudo o golo não espevitou as equipas, nem movimentou mais o jogo, passando a jogar-se no molde da primeira parte.

Uma série de «cantos» contra Setubal foi uma consequência do ataque cerrado do Porto.

Aos 17 minutos, Monteiro da Costa ganhou um golo, mas que foi justamente anulado pelo árbitro.

Não houve maneira de se modificar o aspecto do jogo, impressionando especialmente a forma como falharam todas as tentativas de ataque do Porto.

E terminou o jogo, com 1-0 a favor do F. C. Porto.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	19	54-16	34
Sporting	19	56-13	33
Belenenses	19	33-15	26
Porto	19	33-27	22
Vit. Guimarães	19	40-25	20
Académica	19	23-27	18
Covilhã	19	24-30	18
Leixões	19	37-45	17
Atlético	19	23-33	16
Lusitano	19	24-45	15
C. U. F.	19	23-31	14
V. Setubal	19	20-35	12
Braga	19	14-30	12
Boavista	19	20-52	9

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO

A MELHOR TÉCNICA ALEMA AO ALCANCE DE TODOS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque de Ávila, 169-D

DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

II Troféu Martini

A competição «Martini», dotada de valioso troféu, prossegue com extraordinário interesse.

A prova, criada para os clubes da I Divisão, de norte a sul do País, com o atractivo especial de os levar a esforçar-se pela obtenção de golos para alcançarem a posse da taça, está na 18.ª das 26 jornadas que compreende.

Nesta altura, são o Sporting e o Benfica os mais bem classificados.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
Sporting	56	13	43
Benfica	54	16	38

que estiveram mais ao ataque, chegando a beneficiar de um «livre» sobre o risco da grande área e de um «canto», sem resultados práticos.

O Estoril ripostou, imediatamente, sem contudo, criar perigo. Os donos do campo tiveram ligeira supremacia de jogo pelo tempo adiante e foram mais rematadores. Barbosa com mais atenção poderia abrir o activo, aos 38 minutos, no aproveitamento de um passe adiantado de um seu companheiro. Ao intervalo, 0-0.

A um minuto do recomeço os locais colocaram-se em vencedores com um potente remate de Lachever. Pouco tempo depois, Barbosa isolado, perdeu uma boa ocasião de elevar o activo.

Os Estorilistas impuseram-se com muita energia, mas os visitantes também muito animosos deram-lhes excelente réplica.

Aos 27 minutos, Lachever fez o 2.º golo.

Aos 34 minutos, Carvalho reduziu a diferença para 1-2 e, no minuto seguinte foram expulsos Rui e Valente, por se agredirem.

No final: Estoril, 2-Olivais, 1.

JUVENTUDE--FARENSE

EVORA, 21. — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», perante reduzida assistência.

Com direcção de João Banheiro, de Lisboa, as equipas formaram:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhã e Fanico; Abegoaria, Caraça e Castiglia; Polívio, Caeiro, Pires Jorge e Mira.

FARENSE — Mário; Reina e Ventura; Tono, Atraca e Calita; Queimado, Vinagre, Bento, Rialito e Coutinho.

Aproveitando-se da forte ventania que varreu o campo, o Farense, em passes largos, exerceu ligeiro domínio durante a primeira parte.

Aos 7 minutos, o Juventude abriu o activo, por intermédio de Caeiro que concluiu uma confusão em frente das redes farenses.

Coutinho, aos 19 minutos, e Bento, aos 40 minutos, conseguiram os tentos dos visitantes.

Assim, ao intervalo: Juventude, 1 - Farense, 2.

Na segunda parte, os visitantes continuaram a ser a melhor equipa e, aos 32 minutos, Queimado fixou a marca em 3 - 1, favorável aos visitantes.

DESP. BEJA--BARREIRENSE

BEJA, 21 *(Pelo telefone)*.—Jogo no estádio Municipal.

As equipas:

DESP. BEJA — Rosa; Sanina e Pacheco; Honório, Apolinário e Vítor; Antonete, Marcelino, Bacála, Vaz e Madaleno.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Ezequiel; Lança, Pinto e Lenine; Madeira, Correia, Oñoro, Mascarenhas e Lito.

Árbitro—Madeira Rocha, de Évora

O grupo local, no decorrer do primeiro tempo exerceu domínio e atacou mais. Mercê disso teve mais oportunidades de golo, mas só aos 42 minutos, Antonete, concluindo uma avançada, conseguiu o tento, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte o jogo decorreu com vantagem para o Barreirense, que aos 30 minutos obteve o golo do empate, marcado por Lito.

OLHANENSE--LUSITANO V. R.

OLHÃO, 21 — (Pelo telefone) — Jogo no estádio Padinha, perante boa assistência.

Com direcção de Diamantino Florêncio, de Faro, as equipas formaram:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Vinício, Campos, Parra, Anré e Gaucho.

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Campos e Armando; Torres, Jaruga, Mendes, Rudolfo e Ramires.

Os locais exerceram ligeiro domínio e, aos 13 minutos, conseguiram o seu primeiro golo, por intermédio de Campos.

Até ao intervalo ambas as equipas tiveram lances que podiam ter modificado o resultado mas o 1-0 manteve-se.

Na segunda parte, os visitantes deram um «volte-face» á partida, criando algumas situações de perigo que não conseguiram, no entanto, transformar, mantendo-se, portanto, no final o résultado do 1.º tempo: Olhanense, 1-Lusitano, 0.

ARROIOS-MONTIJO

Jogo no campo «Francisco Marques Augusto», dirigido por João Luis Calado, de Santarém.

Os grupos:

ARROIOS — Carvalho; Figueira e Camilo; Vitor, Simpliciano e Necas; Sousa, Brandão, Severino, André e Roque.

MONTIJO — Redol; Serralho e Valentim; André, Pinto e Santana; Barriga, Garroa, Arsénio, Aleixo e Manuel Luís.

No primeiro tempo, o Montijo exerceu domínio territorial, conseguindo um golo, aos 31 minutos, por intermédio de Garroa.

O Arroios respondeu com alguns contra-ataques, que foram invariávelmente desfeitos pela defesa contrária.

Assim, ao intervalo, Arroios, 0-Montijo, 1.

No segundo tempo o Montijo continuou a dominar, marcando mais 4 golos, por André, Aleixo, Barriga e Arsénio, respectivamente aos 17, 23, 25 e 30 minutos.

No entanto, o Arroios ofereceu boa réplica e conseguiu obter dois golos, por intermédio de André e Necas, aos 12 e 33 minutos.

E, assim, no final, o Montijo venceu o Almada por 5-2

ORIENTAL-SERPA

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Manuel Amaral, de Santarém. As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Viriato e Morais; Martinho, Luz e Fernandes; Évora, Nogueira, Jacques, Luciano e Cristovão.

SERPA — Evaristo; Di Paola e Russo; Cecilio, Maurilio e Velhinho; Mateus, Ernesto, André Coelho, Hermenegildo e Moreno.

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram de intenso domínio dos Orientalistas, que todavia não conseguiram concretizar em golos as oportunidades criadas, três das quais perdidas inglóriamente por Évora.

Em contrapartida, os visitantes sempre que atacavam, faziam-no com mais perigo. Um remate de Hermenegildo quase ia surpreendendo Edmundo.

Aos 44 minutos, Nogueira marcou o tendo do Oriental. Ao intervalo: Oriental, 1-Serpa, 0.

No reatamento o Oriental voltou a forçar o ataque, forçando a defesa visitantes a trabalho árduo.

Aos 20 minutos 2-0, com golo de Luciano e, 5 minutos volvidos, Nogueira fez 3-0.

Aos 40 minutos Évora passou a marca para 4-0.

Entretanto, Edmundo fora substituido por Soares e Russo abandonou o terreno, por se haver lesionado.

No final: Oriental, 4-Serpa, 0.

Zona Norte

ACAD. VISEU--SPT. ESPINHO

VISEU, 21 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio do Fontelo, com as equipas assim constituidas:

ACAD. VISEU — Nogueira; Mário e Aniceto; Silvino, Amadeu e Sebastião; Fabian, Amaro, Orlando, Ortega e Vasques.

SPT. ESPINHO — Varela; Padrão e Resende; Adriano, Gualter e Alcobia; Loureiro, Pinhal, Bonção, Artur e Luciano.

Árbitro — Oliveira Bastos, do Porto

Os visitantes dominaram no primeiro tempo, mas não tiveram rematadores á altura. O grupo local soube defender-se com galhardia. Portanto, ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte o grupo local melhorou a sua superioridade e mercê disso fez quatro golos, aos 7 e aos 26 minutos por Amaro e Orlando, este de grande penalidade, e aos 31 e 33 minutos, por Amadeu e Amaro.

OLIVEIRENSE--BEIRA MAR

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 21 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Carlos Osório». Os grupos formaram:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Julio Pinto, Pinho II e André; Valente, Dufídio Santos, Celso e Martins.

BEIRA MAR — Violas; Brito e Ernesto; Marçal, Liberal e Hassanali; Correia, Laranjeira, Diogo, Mota e Calisto.

Arbitro — António Ferreira dos Santos, de Coimbra.

Aos 26 minutos, Diogo marcou o 1.º golo. Aos 22 minutos, este jogador foi expulso por agressão. Decorridos três minutos, Celso empatou.

Aos 40 minutos, Martins marcou um golo que foi anulado.

No derradeiro minuto, Santos obteve o 2.º golo dos donos da casa.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Oliveirense.

Aos 25 minutos, Santos obteve o 3.º golo.

No final: Oliveirense, 3-Beira Mar, 1.

TORRIENSE--MARINHENSE

TORRES VEDRAS, 21. — (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Encarnação Salgado, de Lisboa.

As equipas:

TORRIENSE — Montero; Narciso e Mergulho; José da Costa, Humberto e Hilário, Mário, Mateus, Rui Silva, Saldanha e Bezerra.

MARINHENSE — Serrano; Santos e Zeca; Remigio Cardoso e Reis; Chino, Jacinto, Isidro, Carapinha e Armando.

Ao intervalo, os Torrienses venciam por 1 - 0, golo obtido por Bezerra, aos 41 minutos

Na segunda parte, os Marinhenses lograram três tentos, aos 7, 11 e 16 minutos, respectivamente, por Orlando, Jacinto e Armando. Os Torrienses obtiveram mais dois golos, aos 25 e 31 minutos, ambos por Mário. No final: Torriense, 4-Marinhense, 3.

VIANENSE--VILA REAL

VIANA DO CASTELO, 21 — Jogo no Estádio «Dr. José Renato», arbitrado por Francisco Silva, do Porto. As equipas:

VIANENSE — Desidério; Pinho e Sezabo; Janos, Gonçalo e Job; Sultro, Carneiro, Gelucho Barros e Carlos Ferreira.

VILA REAL — Vítor; Platas e Pinho; Bibelino, Miro e Angelo; Matos, Avelino, Amaral, Garófalo e Guilherme.

A bem organizada defesa dos Vila-Realenses e a pouco fortuna dos Vianenses originou que o marcador estivesse em branco ao intervalo.

Aos 34 minutos da segunda parte Carlos Ferreira fixou o resultado final em 1-0 a favor do Vianense.

DESP. CHAVES--PENICHE

CHAVES, 21 *(Pelo telefone)*.— Jogo no «Estádio Municipal». As equipas formaram assim:

ESP. CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Toni, Feliciano e Amandio; Paulino, Luís, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

PENICHE — Alexandre; António Maria e Tito; Funa, Varela e Aníbal; Correia Dias, Carapinha, Gonçalves, Perez e Rogério.

Árbitro — Jovino Pinto, do Porto.

Aos 5 minutos, Vasconcelos marcou uma grande penalidade, chutando á figura do guarda-redes, Luís, na recarga fez o 1.º golo.

Aos 18 minutos, de novo Luís elevou a marca para 2-0. Aos 29 minutos, na sequência de um «livre», Paolino fez o 3.º tento.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Chaves.

Aos 20 minutos, Amandio á entrada da grande área rematou forte, colocando o Chaves a vencer por 4-0.

Aos 31 minutos, Amandio fez o 5.º golo.

No final: Chaves, 5-Peniche, 0.

CALDAS--U. COIMBRA

CALDAS DA RAINHA, 21. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Mata. Com direcção de Raul Martins, de Lisboa, as equipas formaram:

CALDAS — Vítor; Rogério e Anacleto; Orlando, Gonzalez e António Pedro; Lenine, Pitolo, Janita, Romeu e Cardoso.

UNIÃO DE COIMBRA — Rogério; Luas e Candeia; Severino, Calichio e Zeca; Picareta, Matiota, Betinho, Vieira e Cósta.

Aos 20 minutos, os locais conseguiram o primeiro golo da partida, por intermédio de Lenine.

Pouco depois, aos 23 minutos, Janita elevou a marca para 2-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, os locais aumentaram consideràvelmente a sua vantagem conseguindo mais três golos, por intermédio de Pitolo, Lenine e Janita, aos 22, 27 e 29 minutos.

A dois minutos do final Bétinho reduziu a diferença, pelo que no final: Caldas, 5-União de Coimbra, 1.

SALGUEIROS--SANJOANENSE

PORTO, 21 (Pelo telefone) Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com os grupos assim formados:

SALGUEIROS — Adelino; Jeninho e Arnaldo; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Tanje, Edgar, Chico e Tai.

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira e Almeida; Nelson, Alvarez e Rodrigues; Gabriel, Flávio, Lima, Gomes e Grilo.

Arbitro — Alfredo Lauro, de Lisboa.

Aos 6 minutos, Lima marcou o 1.º golo dos visitantes.

Aos 30 minutos, Tai obteve o golo de empate.

Ao intervalo, 1-1.

Aos 8 minutos, o Salgueiros passou a vencedor, por intermédio de Chau. Aos 35 minutos, Edgar bateu de novo Ramiro. A um minuto do fim, Tai fixou o resultado em 4-1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 30 pontos; 2.º, Oriental, 28; 3.º, Olhanense, 27; 4.º, Portimonense, 24; 5.º, Farense, 23; 6.º, Lusitano, 21; 7.º, Montijo, 20; 8.º, Olivais, 19; 9.º, D. Beja, 17; 10.º, Serpa e Estoril, 14; 12.º, Juventude, 13; 13.º, Almada, 12; 14.º, Arroios, 4.

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 28 pontos; 2.º, Peniche e Chaves, 22; 4.º, Sanjoanense e Caldas, 21; 6.º, Beira Mar e Marinhense, 20; 8.º, Vianense e Oliveirense, 18; 10.º, Espinho e Torriense e Acad. Viseu, 16; 13.º, Vila Real, 15; 14.º, União de Coimbra, 13.

O Nacional da 3.ª Divisão

Resultados de alguns dos jogos de hoje:

U. MOITENSE-LUSO	0-1
SEIXAL-CASA PIA	0-2
Aljustrelense-Sambrasense	2-3
S. Domingos-Despertar	3-2
Portalegrense-Estrela F. C.	6-1
Castelo Branco-V. Sernache	3-0
Mortágua-F. C. Estrela	4-0
Calipolense-S. C. Estrela	1-2
Feirense-Ovarense	5-0
SESIMBRA-SINTRENSE	2-1
SACAVENENSE - ALHANDRA	1-1
COVA DA PIEDADE-OLIVAIS	5-0
Mirense-Nazarenos	5-3
U. VILAFRANQ.-«LEÕES»	5-0
Elvas-Campomaiorense	1-1

Académico; 3.º, Salgueiros.

Lusitano-Gouveia	3-2
Varzim-Arrifanense	4-0
S. Brás-Louletano	3-2

Morreu no Porto

o conhecido jornalista Bartolomeu Severino

PORTO, 21 *(Pelo telefone)*. — Faleceu hoje, nesta cidade, o conhecido jornalista Bartolomeu Severino, redactor de «O Primeiro de Janeiro».

Bartolomeu dos Márires e Sousa Severino nasceu em 1878 em Souto de Lafões e fez os seus estudos no Porto. Tomou parte activa na propaganda republicana — e republicano se manteve sempre. Teve acção política de relevo, exerceu elevados cargos na governação publica e no Ultramar e foi deputado e ministro do Trabalho. Pertenceu aos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

A' família enlutada e ao nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» apresentamos sentidas condolências.

O funeral do poeta
António Correia de Oliveira
teve expressão nacional

(Continuação da 1.ª página)

do duque de Bragança, da Academia das Ciências e reitores das várias Universidades; Faculdade Pontifícia de Braga, embaixadores de Espanha e da Inglaterra; Camara Municipal de Lisboa e a maioria dos outros municípios; arcebispo de Braga, bispos de Leiria, Viseu e Lamego e outros prelados; dr. Julio Dantas, dr. Jaime Cortesão, em nome da Sociedade Portuguesa de Escritores; dr. João de Barros, prof. Marcello Caetano, dr. Paulo Cunha e inumeros escritores, entre eles os drs. Domingos Monteiro e João do Amaral.

De toda a parte chegavam, aliás, pessoas, mesmo durante a noite e debainxo de chuva, umas de automóvel—o que levou á montagem de um posto especial da P. V. T. — outras a pé, os filhos humildes dessas glebas minhotas que o poeta cantara em seus luminosos versos. Na biblioteca da Casa de Belinho, recanto onde António Correia de Oliveira passara horas felizes de meditação e enlevo artístico, na conseguida harmonia da sua existência sempre sem queixumes, aí fora armada a camara ardente. O crucifixo sobressaía de um fundo de crepes negros e cravos rubros abraçavam a urna. Lágrimas discretas molhavam os rostos dos familiares do poeta, e, o que muito significa, até daqueles que só de longe o conheciam como símbolo de paz, de poesia e de bondade...

Velaram o corpo os seus filhos, drs. José Gonçalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio; e António da Cunha Correia de Oliveira, além dos amigos íntimos, que há dois dias hora a hora os acompanharam no doloroso transe. O comovedor desfile perante a urna de camponeses das freguesias de Belinho e São Paio das Antas, prosseguiu até ao romper do dia numa ronda impressionante de devoção pelo doce autor de «Verbo ser e verbo amar».

As cerimónias fúnebres

Às 11 horas foi celebrada na capela do solar missa de corpo presente, a que assistiram apenas os membros da família enlutada e os seus amigos íntimos.

Às 15 horas, num ambiente de profunda emoção e em respeitoso silêncio, saiu da Quinta de Belinho a urna com os restos mortais do poeta, que foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Esposende para a igreja das Antas.

O sr. ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira representava oficialmente o Governo, do qual estavam presentes os srs. ministros das Finanças, Economia e Corporações; secretário de Estado da Agricultura, subsecretários do Tesouro e da Industria; sendo respresentados o sr. ministro das Obras Publicas pelo seu secretário sr. dr. Losa Viana; e o sr. ministro das Comunicações pelo seu secretário sr. eng.º Oliveira Martins. O sr. conde de Campelo representava o sr. duque de Bragança. Estavam ainda presentes, além de muitas outras individualidades de relevo do Norte de Portugal, os presidentes, vice-presidentes e vereações dos municípios de Viana do Castelo, Braga e Esposende.

A corporação de bombeiros desta vila, assim como os de Fão e de Viana do Castelo, com suas bandas de musica, acompanharam o préstito até á igreja das Antas. Entre os automóveis, em grande numero, notavam-se os que transportavam as coroas de saudades com comoventes e expressivas dedicatórias. Debaixo de chuva torrencial, o povo — e eram milhares de pessoas —seguia a derradeira viagem daquele que fora o «poeta de Belinho», e soltamente corriam as lágrimas por muitos rostos curtidos de aldeões, de todas as idades. Tal era a aglomeração que foi necessário montar um serviço de ordem, assegurado pela P. S. P. e da G. N. R.

O elogio funebre foi pronunciado na igreja das Antas, durante os responsos, pelo rev.º padre Benjamim Salgado. Após os ofícios, o corpo foi novamente transportado para a capela do solar de Belinho, onde ficou sepultado ao lado dos restos mortais dessa excelsa senhora que foi em vida a digna companheira do poeta.

Em Esposende, e bem assim em Fão, na Póvoa de Varzim, em Vila do Conde, Viana do Castelo, Braga e Famalicão, numerosas colectividades hastearam as suas bandeiras em manifestação de luto.

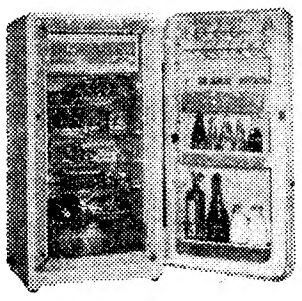
Pedindo madrinhas

Escrevem-nos, pedindo madrinhas que lhes dêem conforto moral e espiritual, Manuel dos Santos 2.º e Vítor Hugo Branco, que se encontram no Sanatório de Gusmão, de Portalegre.

Linde

FRIGORIFICO ALEMÃO
DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos — Portugal



UM MODELO PARA CADA FIM

110	litros	5.500$00
135	»	5.950$00
140	»	6.500$00
180	»	7.500$00

L H 180

Unidade Hermética — Garantia 5 Anos
Ver para crer!

Não decida sem ver um LINDE

A' Venda nas Principais Casas da Especialidade

Representantes Gerais em Portugal:

LISBOA: — Rua Alexandre Herculano, 7
PORTO: — Rua de Santa Catarina, 117

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Falcão Marques da Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria Falcão Marques da Silva, de 63 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. Cesário Marques da Silva, presidente da Camara Municipal de Novo Redondo, Angola. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 e 30. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Dr. António José de Pinho Junior

MONÇÃO, 21 *(Pelo telefone)*.— Pelas 2 horas da manhã, faleceu nesta vila, na sua casa da Praça Deu-la-deu, o sr. dr. António José de Pinho Junior, antigo conservador do Registo Civil, distinto advogado, que desempenhou os cargos de governador civil, em 1923, presidente da Camara e provedor da Santa Casa da Misericórdia. O enterro, a realizar amanhã, ás 11 horas, para o cemitério local, é civil.

Dr. Jorge de Castro

Tendo sofrido uma doença subita no Porto, faleceu quando chegou a Lisboa, transportado numa ambulancia, o dr. Jorge de Castro, de 68 anos, médico da Junta de Emigração. Casado com a sr.ª D. Camila de Ávila e Sousa de Castro, pai do sr. eng.º Luís de Ávila e Castro, o dr. Jorge de Castro foi médico militar, tendo prestado serviço em França, na primeira Guerra Mundial, e mais tarde em África. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da sua residência, na Avenida 5 de Outubro, 108, 3.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

António João Correia de Matos

SANTA COMBA DÃO, 21. — (Pelo telefone) — No Colégio Tomás Ribeiro, de Tondela, onde se achava internado, foi acometido de doença subita o aluno do 1.º ano liceal António João Correia de Matos, de 10 anos de idade, natural de Santa Comba Dão, aqui residente com seus pais, sr. João Maria de Matos, proprietário, antigo comerciante no Congo Belga e D. Maria Madalena César Correia Pinto de Matos. A infeliz criança foi logo conduzida para a casa de seus pais mas já ali chegou morta.

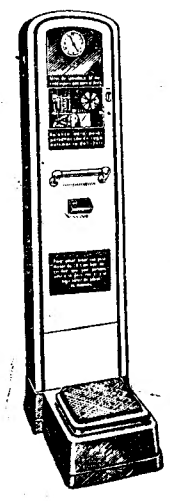
O pequeno António João era muito estimado por toda a gente; por isso, o seu funeral, que se efectuou hoje, para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Joaquim Brás

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 21. — (Pelo telefone) — O sr. Joaquim Brás, de 67 anos, natural do sítio denominado Nora, desta freguesia, foi acompanhar á estação ferroviária uma filha, que ia embarcar, para seguir para a sua residência, em Tunes. No momento em que se despediu da filha, estando esta já na carruagem, caiu fulminado pela morte, sendo o cadáver conduzido de automóvel para a sua residência. O extinto há cerca de 40 anos que exercia a actividade de comerciante, nesta localidade, onde era muito conhecido e estimado, sendo a sua morte muito sentida por toda a população.

Deixa viuva a sr.ª D. Teresa da Luz, e era pai das sr.as D. Maria Clara Martins Brás e D. Maria de Lourdes Martins Brás e dos srs. António Martins Brás, comerciante em Silves, e Alvaro Martins Brás, factor dos Caminhos de Ferro, em serviço em Gaia.

O funeral foi concorridissimo.



BALANÇAS
KLEIN

de origem alemã, para pesar pessoas, com entrega de talão, permitem uma segura aplicação de capital, com um muito maior rendimento sem o menor risco, dada a sua superfabricação.

CHEGOU
NOVA REMESSA

Presta todas as informações necessárias

A LISBOA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 63 — LISBOA
Telefone 4 87 25

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina da Senhora de Fátima ficou hoje na freguesia da Lapa

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima,, que anda em visita ás freguesias de Lisboa, deixou, esta tarde, a freguesia das Mercês, onde permaneceu durante uma semana, e foi conduzida processionalmente, acompanhada pelo sr. bispo de Febiana, para a igreja paroquial da Lapa, na Estrela.

De manhã, aquele prelado, que esteve em visita pastoral á freguesia das Mercês, celebrou missa, deu comunhão e proferiu uma homília.

A's 15 horas, o sr. D. António de Campos voltou á igreja das Mercês, onde ministrou o crisma. Depois deu a benção com o Santíssimo, organizando-se, então, o cortejo que conduziu a imagem peregrina para a freguesia da Lapa.

Durante a tarde e perante elevado numero de fiéis, fez-se a entrega da imagem ao páraco da Lapa, no limite da freguesia, no largo fronteiro ao palácio da Assembleia Nacional.

A procissão subiu, então, a Calçada da Estrela até á igreja, onde ás 19 e 15 haverá missa solene, e á noite, outras cerimónias, incluindo terço e prégação.

Reunião da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Na igreja de S. Nicolau, esta manhã, ás 11 horas, realizou-se mais uma reunião da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, a que preside a sr.ª D. Maria da Glória de Barros e Castro. Na reunião, a que assistiram estudantes e senhoras empregadas, foram tratados assuntos de ordem interna.

Homenagens

Ao dr. Augusto Simões

VILA NOVA DE POIARES, 21— (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, nesta vila, uma grande homenagem aos srs. dr. Augusto Simões e José Maria Simões, respectivamente, deputado e presidente da Camara e vice-presidente. A's 15 horas, nos Paços do Concelho, sob a presidência do governador civil, eng. Horácio Moura, efectuou-se uma sessão solene, na qual usaram da palavra os srs. drs. Manuel Viegas Pimentel e Martins Vicente, Armando Fernandes Coimbra e Arlindo da Graça Craveiro, os homenageados e o governador civil. Seguiu-se o descerramento do retrato do dr. Augusto Simões, no salão nobre da Camara Municipal.

A' noite, na Quinta das Camélias, realiza-se um banquete de homenagem aos srs. dr. Augusto Simões e José Maria Simões.

A um antigo funcionário do Ministério das Corporações

Por motivo de abandonar a sua actividade no Ministério das Corporações, o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, que já tomou posse do lugar de inspector-superior do Ministério do Ultramar, foi homenageado, com um almoço, no Restaurante Folclore, por funcionários do primeiro dos referidos ministérios.

Participaram no almoço mais de uma centena de pessoas.

Adiada a inauguração do Hospital de Nisa

NISA, 21. (Pelo telefone). — Em virtude do forte temporal, que está a flagelar esta localidade, não se realizou hoje o cortejo de oferendas em benefício do novo hospital sub-regional que hoje deveria ser inaugurado com a presença dos ministros das Obras Publicas, da Justiça e da Saude e do prelado da diocese

EXERCÍCIOS DA D. C. T. EM TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 21. — (Pelo telefone) — Realizaram-se hoje nesta vila diversos exercícios da D. C. T. Na Companhia de Fiação de Tecidos houve demonstrações pelos operários desta fábrica, especializados nestes exercícios, e na Fábrica de Papel da Renova, o seu pessoal realizou exercícios com a unidade fabril em plena laboração. Ao fim da tarde, no Cine-Teatro de Torres Novas, houve uma sessão solene para entrega de diplomas a agentes da D. C. T. que completaram o curso de 1959.

O ALEMÃO Rolf Wolfsholl
campeão do Mundo de ciclo-«cross»

TOLOSA, 21. — Classificação do Campeonato do Mundo de Corta-mato ciclista: 1.º-Rolf Wolfsholl (Alemanha), 57 m. 11 s.; 2.º, Hungenbunler (Suíça), a 50 s. de diferença; 3.º, Aubry (França) a um minuto; 4.º, Barrutia (Espanha) a 1 m. 15 s.; 5.º, Van Kerrebroeck (Bélgica), a 1 m. 16 s.; 6.º, Kump (Bélgica) a 1 m. 47 s.; 7.º, Longo (Itália), a 1 m. 50 s.; 8.º, Dekerq (Bélgica) a 2 m. 12 s.; 9.º, Bocchetti, (Suíça), a 2 m. 26 s.; 10.º; Talamillo (Espanha) a 3 m. 11 s.; 11º, Debussman (Alemanha) a 3 m. 11 s. também; 12º — Schmidt (Luxemburgo) a 3 m. 30 s.; 13.º, Erwin (Suíço) a 3 m. 33 s. — (F. P.).

O melhor dos Portugueses foi o portuense Azevedo Maia, com 1 h. 4 m. e 16 s., em 23.º. Os restantes classificaram-se assim:

25.º, João Alves, com 1 h. 7 m. 15 s.; 27.º, Fernando Bessa, com 1 h. 7 m. 38 s.; 28.º, António Lourenço, com 1 h. 7 m. 42 s.

Desporto corporativo
Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o torneio da série C, da 2.ª Divisão do 18.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da F. N. A. T.

Limitado o programa a dois encontros nem isso nos forneceu a jornada, pois apenas se efectuou um desafio, que deu a vitória da Companhia dos Telefones sobre o Bairro de Carenque, por 2-0.

O jogo que não se realizou colocava frente a frente os grupos do S. N. Panificação e da F. C. Regina.

✝

Dona Maria Falcão Marques da Silva
FALECEU

Cesário Marques da Silva (ausente), Raul Lopes Falcão e mulher, Ilda Falcão Fialho Ponce, seu marido e filho, Julia de Campos Santos Coração, seu marido e filho, Rui Falcão de Campos e mulher, Julieta Falcão Freitas, seu marido e filho, Edmundo Lopes Falcão e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á sua Divina presença sua muito querida mulher, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 10 horas da Igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9,30 horas.

AGÊNCIA SALGADO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 as 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

EM 3 LINHAS

Por aviso publicado no «Diário do Governo», foram admitidas á cotação da Bolsa de Lisboa 50.000 obrigações da taxa de juro de 5 %, 1959, da Sonefe, do valor nominal de 1.000$00 cada, com os n.os 1 a 50.000 em títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

///

Está aberto concurso para a admissão de médicos da Armada.

///

E' de 330 contos o orçamento, para 1960, da missão de estudo dos movimentos associativos em África.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de presidente da Camara Municipal de Coruche o dr. Luís Alberto Ferreira Raposo.

///

Foram louvados: o capitão-de-fragata João Pereira Duarte, que vai deixar o Estado-Maior da Armada, após mais de 8 anos de serviço ininterrupto, e o capitão-tenente Vicente Manuel de Moura Coutinho Almeida de Eça, que já o deixou.

///

O sr. José Inácio Plácido Paulo Loreto de Azevedo foi nomeado chanceler do Consulado de Portugal em Nairobi.

///

A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos foi autorizada a ampliar as suas instalações em Canas de Senhorim. Esta ampliação representa um investimento de 65.000 contos.

Os cadetes brasileiros em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de Além-Mar no quadro monumental do templo de Santa Maria de Belém, na «hora limiar do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique».

Desenvolvendo conceitos predicáveis, com impressionante agudeza e engenho, o rev. dr. António de Magalhães disse, por exemplo, acerca do nome *Brasil:*

«Brasil é sinónimo de Terra de Santa Cruz, porque foi a cor de fogo em brasa da madeira das vossas luxuriantes florestas tropicais, que levou a dar este nome á terra já baptizada com o sinal sacrossanto da redenção. E como não ser de fogo a flora, se a terra, sendo de Santa Cruz, se banhava em sangue divino? E como não chegar Portugal ao seu descobrimento, se era Portugal cristão quem embarcava nas caravelas com toda a alma de fogo de nação-apóstolo, na ansia irreprimível e sobre-humana de dilatar a fé e o Império? Por isso simbólicamente partia da ermida de Santa Maria de Belém, que a piedade do Infante D. Henrique nesta praia do Restelo edificara.

Prosseguindo, assinalou a importancia da crença católica no triunfo desse «sonho da Cruzada Maior da História», que teriam sido os descobrimentos portugueses, «com sentido simultaneamente universal e humano, de fé e de ciência, de acção e de civilização, na jerarquia perfeita dos fins e dos meios, na consciência nítida das suas responsabilidades perante Deus e perante os homens».

O subsecretário do Exército, juntamente com oficiais brasileiros, assistiu, nos Jerónimos, á homenagem a Camões

Discutiu e negou as teses de historiadores modernos que apresentam erros e misérias, abusos e infidelidades, desmandos e violências na acção civilizadora de Portugal, «para forçar a realidade da história dos descobrimentos a caber nas teorias do determinismo dialéctico».

Após novas considerações sobre a grandeza dos mareantes que «se lançavam ás ondas para, ao contacto com as novas terras e com os novos mares, se realizarem em totalidade, o rev. dr. António de Magalhães disse:

«Aqui hoje todos nós — e vós sobretudo, futuros soldados do Brasil e de Portugal — flor aberta de esperanças do mundo Lusíada, da comunidade luso-brasileira, comemoramos o passado para vivificarmos o futuro. A esperança é a fé no futuro só inabalável quando se firma em Deus, dominador dos tempos, porque Senhor da Eternidade.

O espírito Lusíada anima a nossa comunidade atlantica, que é a expressão cultural inconfundível em cuja formação soprou forte e fecundo o próprio Espírito do Senhor que soergueu em montanhas ou despenhou em cataratas as águas dos oceanos, brincou no Minho ou no Lima e ensaiou na grandeza trágica do Douro a majestade fértil do Maranhã e do Amazons».

Mais adiante, o rev. dr. António de Magalhães, que, pela sua eloquência profética e arte da subtileza, poderia, na verdade, tomar-se (anacronismo fulgurante e surpreendente) por um discípulo do Padre António Vieira, disse ainda:

«Brasil e Portugal aqui, nesta hora solene do sacrifício evocam a primeira missa celebrada em Terras de Santa Cruz por Frei Henrique de Coimbra. Evocam os primeiros passos de Pedro Alvares Cabral na surpresa e no pasmo da terra descoberta. Evocam Nóbrega e Anchieta, o construtor das grandes capitais e o poeta da Virgem, o catequista e o criador da literatura lusíada de Além-Mar. Evocam António Vieira, gigantesca figura que não cabe nem no Brasil nem em Portugal, enche de glória a Igreja e a Pátria, e sonha insatisfeito o quinto Império».

E terminou, lembrando comovidamente o nome de António Correia de Oliveira:

«Hoje, numa terra de Portugal, desce ao tumulo o corpo que abriu a alma gentil de um dos seus maiores poetas de todos os tempos. O melhor fecho das minhas palavras será ouvir do tumulo a sua voz. Os mortos mandam.

À elevação, a fanfarra do Colégio tocou marcha de continência.

Na capela-mor tomaram lugar além dos srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército, os srs. encarregado dos Negócios do Brasil e altos funcionários civis e militares da missão diplomática daquele país, generais Luís de Pina, Luís Domingues, Holbeche Fino, Silveira Machado, Frederico Vilar, Afonso Botelho, Raul Martinho e Jorge Oom e muitos outros oficiais; e ainda os srs. dr. Almeida Amaral, capitão Homem de Figueiredo e Eduardo Osório, directores da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, e muitos dos actuais e antigos alunos e suas famílias.

Terminada a cerimónia religiosa, os cadetes brasileiros visitaram o Mosteiro, os claustros e a Sala do Capítulo. Voltaram, depois, para junto do tumulo do cantor dos «Lusíadas», onde, perante a formatura, o sr. general Maggessi Pereira, ali colocou uma placa de bronze, vinda do Rio de Janeiro, pronunciando uma vibrante exaltação de Camões, como intérprete do génio da raça. «Camões Imortal — disse —: este templo famoso dos Jerónimos evoca, em sua acustica, todas as nossas glórias!».

Terminadas as cerimónias, que foram dirigidas pelo presidente do Colégio Militar, os cadetes dirigiram-se para a «messe» dos oficiais do I. A. E. M. em Pedrouços, onde houve um almoço no qual tomaram parte todos os componentes da missão do Colégio Militar do Rio de Janeiro, o director do Colégio Militar, comandante do Corpo de Alunos, Adido Militar do Brasil e os oficiais do Colégio Militar designados para acompanhar a delegação brasileira.

Seguiu-se um passeio turístico com passagem pelo Estádio Nacional. No Estoril, houve recepção pela Junta de Turismo da Costa do Sol. E os visitantes seguiram para Cascais, sendo-lhes oferecida, no Guincho, uma merenda pela referida Junta de Turismo, pela Sociedade de Estoril e a Camara Municipal de Cascais. A partir do Estoril, tomaram parte na excursão as delegações da Fundação Osório, do Rio de Janeiro, e do Instituto de Odivelas.

Apreendidos em Guimarães

197 quilos de carne

imprópria para consumo

Quando, há dias, uma brigada se encontrava de serviço em Guimarães, foi chamada por dois fiscais camarários que tinham surpreendido, junto do mercado municipal, o salsicheiro Joaquim Dias de Carvalho, de Santo Tirso, a vender, em condições irregulares, carnes e enchidos de porco. Examinados os produtos pela autoridade sanitária, foi uma parte — 49 quilos — considerada em estado de poder ser consumida; mas foram encontrados 32 quilos de couratos fumados, sem qualquer chancela, muito rançosos, alguns mesmo putrefactos, que tinham sido fumados para esconder as alterações do produto; 73 quilos de barrigas e entrecosto, também sem chancela, considerados como carnes clandestinas, suspeitas e repugnantes; 25 quilos de chouriço mal preparado e fraudulento, que até continham restos de tecidos pulmonares; e, ainda, 67 quilos de outras qualidades porcinas, igualmente sem chancela. Todas estas carnes, no total de 197 quilos, foram mandadas enterrar. Do relatório da autoridade sanitária, consta que, do consumo destas carnes, resultaria prejuizo para a saude publica. Foi organizado o competente processo.

A carestia das cebolas

Muitos consumidores têm-se dirigido aos serviços de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, estranhando os preços, presumivelmente exagerados, que a cebola está atingindo, na venda ao publico. Apesar de se tomarem em conta as actuais existências do produto, foram dadas instruções ás brigadas para vigiarem os preços, desde a produção, especialmente a actividade de intermediários. Está a ser averiguado o motivo porque um negociante de Lisboa estava vendendo a um retalhista, a cebola a 3$50 o quilo.

PROFISSIONAIS DE CINEMA

Para apresentação e discussão do relatório e contas referentes ao ano findo, realizou-se esta manhã a assembleia geral do Sindicato N. dos Profissionais de Cinema, convocada também para eleger a mesa da assembleia geral e a Direcção para o triénio 1960-62.

As contas e o relatório da direcção, a que preside António Lopes Ribeiro, foram aprovados por unanimidade.

Procedendo-se ao escrutínio, foram eleitos os seguintes sócios:

Mesa da Assembleia Geral: Fernando Borges da Cruz, Fernando Barros Ferreira Lopes, Francisco da Cunha Moreira, Humberto Alves de Matos. Direcção: António Lopes Ribeiro, Carlos Moreira, Alberto Augusto Tavares, Fernando Ducla Soares e Carlos Rodrigues.

Os quadrigémeos

continuam bem e os dois gémeos também

Na Maternidade Magalhães Coutinho continuam internadas as duas parturientes que nos ultimos dias ali deram á luz, uma quatro gémeos, e a outra dois.

Os quadrigémeos encontram-se bem e tudo leva a crer que vinguem, não ses abendo ainda quando serão registados ou quando a Rosa Pinheiro Rocha deixará a maternidade. Mais prendas e ofertas de dinheiro têm sido entregues na maternidade.

A Rosa dos Prazeres Santos que ontem ao meio-dia deu á luz dois meninos, encontra-se em estado satisfatório, como seus filhos. Algumas prendas para eles têm sido também recebidas.

Repórter fotográfico

acometido de doença súbita

O repórter fotográfico Firmino Mendes dos Santos foi esta manhã fazer a reportagem do encontro de futebol Benfica-Sporting, em juniores, no Restelo.

Em dada altura foi acometido de subita indisposição, sendo conduzido ao Banco do Hospital de S. José. Ficou internado na sala de Observações, mas o seu estado não inspira cuidados, desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

DESORDEM

QUE O VINHO ATIÇA

ÉVORA, 21. — (Pelo telefone). — Julio José dos Santos, de 27 anos, solteiro, corticeiro, natural desta cidade e residente na Travessa do Soares, e o seu amigo José Augusto de Matos, casado, cauteleiro, de 55 anos de idade, natural de Vouzela, morador na Rua da Mortadeira, todo, o vinho fez seus efeitos. Por maram parte numa merenda.

Foram comendo e foram bebendo qualquer motivo futil, os dois amigos pegaram-se de razões. Dize tu, direi eu, chegaram a vias de facto.

O balanço do álcool e seus fumos, da zaragata e pancadaria foi o Matos ir parar ao hospital com a perna direita fracturada e o Santos ir parar á cadeia, depois de tratado no hospital.

Homenagem em Oeiras

ao eng. Alvaro Roquette

(Continuação da página central)

pal de cuja varanda assistiu ao desfile das corporações de bombeiros e de representações de várias colectividades. Depois organizou-se uma breve sessão solene de despedida, á qual assistiram muitas centenas de pessoas, entre as quais numerosas senhoras. Ladearam o presidente da Camara, na mesa de honra, o vice-presidente, dr. Fernando Horta e Costa; os vereadores srs. Moreira Rato e Costa Macedo; o padre Rosa, pároco da freguesia de Oeiras; e o subdelegado de Saude, dr. José Ribeiro da Cunha, que, num improviso, saudou o eng.º Álvaro Roquette, em nome de todos os colaboradores do presidente, a quem testemunhou mágoa pela sua partida e admiração e gratidão pela sua profícua actividade, oferecendo ao homenageado um prato de prata pertencente a rica baixela.

Com o mesmo espírito falou o sr. Julio da Silveira Rego, presidente da Comissão de Melhoramentos de Valejas, tendo uma criança da escola, a menina Maria Isabel de Sousa, recitado uma saudação e outra, a pequenita Odete Gaspar, entregue um ramo de cravos ao presidente da Camara. Este visivelmente comovido, agradeceu, com poucas palavras, a calorosa manifestação, desejando a todo o concelho e aos seus habitantes as maiores prosperidades. O eng.º Álvaro Roquette recebeu, por fim, várias lembranças, incluindo da Direcção de Faróis do Ministério da Marinha.

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, perante grande assistência, realizou-se, pouco depois, cerimónia idêntica, a que presidiu o presidente da respectiva Liga, sr. Moura e Silva, que discursou, para realçar os altos méritos do homenageado, bem como o comandante dos B. V. O., sr. Germano Dias, e, no final, o presidente da Camara, para agradecer, tendo também recebido ali várias lembranças, incluindo flores de meninas do Corpo de Saude dos Bombeiros de Linda-a-Pastora.

No Restaurante Mónaco, em Caxias, efectuou-se, em seguida, um almoço, com cerca de 150 participantes, ao qual presidiu o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, que deu a direita ao eng.º Álvaro Roquette, voltando a proferir-se vários discursos nos quais se pôs, de novo, em evidência a obra criteriosa do homenageado á frente do vasto concelho oeirense.

O PORTO pelo telefone

Apresentação dos Bombeiros do Norte ao novo inspector de Incêndios

PORTO, 21. — A despeito do mau tempo que se tem feito sentir no Norte do País, efectuou-se hoje a apresentação das corporações dos Bombeiros da Zona Norte ao novo inspector dos Serviços de Incêndios., major Alexandre Guedes de Magalhães, a que se associaram corporações de Lisboa e da Zona Sul.

Fez-se a concentração dos bombeiros no Palácio de Cristal ficando as viaturas estacionadas na Rua Julio Dinis, o que deu um tom vermelho áquela artéria. Depois do novo inspector ter passado revista aos bombeiros em formatura, o major António José da Mota, comandante dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, usou da palavra em nome de todas as corporações. O comandante Coutinho Lanhoso, da direcção dos Bombeiros Voluntários do Porto, saudou o major Alexandre de Magalhães que, em seguida, recebeu os cumprimentos dos comandantes e direcções das corporações presentes.

A Liga dos Bombeiros Portugueses não aceitou colaborar com os bombeiros nesta manifestação.

Mau tempo no mar

Embora o volume das águas do Douro tenha diminuido, a barra continua fechada á navegação e as traineiras da pesca de arrasto foram obrigadas a recolher a Leixões. Devido ao mau tempo que hoje se tem feito sentir foi içado naquela capitania o sinal de temporal de Sudoeste

Morto por asfixia

Na sua residência, no lugar dos Penedos, em Guinfães (Maia), foi vítima de um acidente que lhe causou a morte por asfixia, Joaquim Sampaio, de 45 anos, casado. O corpo foi removido para o Necrotério.

Prisão de um evadido

A brigada da secção de justiça da P. S. P. prendeu, ao principio desta manhã, na residência de sua irmã, na Rua de Belomonte, o estucador António Gonçalves Oliveira, «O Espinho», de 30 anos, sem morada certa, que se havia evadido da cadeia de Guimarães, onde cumpria a pena de 12 anos de prisão maior.

Ainda a lista dos telefones

Vai ser publicada — deliberação acertada — uma separata da Lista dos Telefones que contém todas as rectificações aos erros assinalados nos escritórios da empresa concessionária e á própria Companhia dos Telefones, quer por escrito quer através dos serviços de Reclamações.

Estamos, no entanto, informados de que a lista respeitante a Lisboa deve ser distribuida pelos respectivos assinantes em Outubro do corrente ano, pouco ou nada diferindo da do Porto, ainda com a agravante de os nomes e indicações indispensáveis serem mais condensados, pois em cada página devem esses nomes alinhar em quatro colunas, em vez de três, como se verifica na do Porto, o que aliás, já é para muitos de bastante difícil consulta.

Falecimento

Faleceu na sua residência, Rua de Trás, 112, o enfermeiro José Ribeiro Magalhães, de 69 anos, casado. O funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Os inimigos não mandam flores».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Maldosamente ingénua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Inferno debaixo de água».
COLISEU — As 21 e 30 — «Ilha para dois».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A esposa do sr. embaixador».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 45 — «Amor e..: vigarice».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Guinguette».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Desejo de amor».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A caminho das terras do Oregão».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O rato que ruge».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A casaca vermelha».

O Atlético venceu fàcilmente

num jogo pobre de técnica

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo na Tapadinha, com reduzida assistência. Os grupos alinharam:

ATLETICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Tomé, Germano e Orlando; Angeja, Coelho, Carlos Gomes, Puché e Tito.

BOAVISTA — Zeca; Franco e Serafim; Mário Campos, Manero e Ribeiro; Artur, Alcino, Adriano, Guilherme e Fernando.

Arbitro — Fernando Velez, de Setubal.

O jogo começou em toada lenta, mostrando-se porém, a equipa do Atlético mais activa ao ataque. E, assim, tornou-se natural que, aos 5 minutos, os «donos da casa» se colocassem na posição de vencedores.

Numa insistência de Nunes, a defesa visitante atirou a bola para «canto», que Tito executou, proporcionando um bom remate a Coelho, difícilmente desviado por Zeca.

Novo «canto», portanto, que Angeja aproveitou, e Puché de cabeça, obteve o golo.

Depois, até ao quarto de hora, os Alcantarenses continuaram a insistir mais no ataque, registando-se um bom remate de Tito, a rasar a trave, e uma tentativa de Carlos Gomes, que não resultou, por excesso de individualismo.

A seguir, o Boavista teve uma boa avançada, que Alcino concluiu com um golpe de cabeça, mas para fora.

Os Lisboetas voltaram ao ataque com melhor sentido ofensivo e, aos 22 minutos, Angeja, numa jogada pessoal, bateu toda a defesa contrária e elevou a marca para 2-0.

Até á meia hora, o jogo decorreu equilibrado e com certa monotonia não se registando jogadas de perigo em frente de qualquer das balizas.

Ao iniciar-se o ultimo quarto de hora do primeiro tempo, os Alcantarenses apareceram novamente com melhor disposição para o ataque, e Carlos Gomes teve uma boa jogada, fintando dois defesas contrários e rematando com força, mas Zeca defendeu a soco.

Pouco depois, Franco perdeu o esférico, em luta com Tito, mas este, com o caminho aberto, em vez de progredir em direcção ás balizas preferiu centrar, sendo o lance desfeito por um adversário, perdendo assim, uma boa oportunidade.

Os ultimos minutos da primeira parte foram jogados no meio campo dos visitantes, mas os dianteiros do Atlético não conseguiram ultrapassar o reduto defensivo do Boavista.

E, assim, ao intervalo, Atlético 2-Boavista, 0.

Reatado o jogo, o Atlético procurou acercar-se das balizas de Zeca.

Um cruzamento de Tito para Angeja fez passar a bola diante das redes, sem que ninguém lhe tivesse tocado.

Lesionado por Carlos Gomes, o defesa-direito do Boavista, Franco, foi assistido pelo maçagista, dentro do rectangulo, derivando depois para extremo-direito.

Mário Campos recuou para a defesa e Fernando para a linha média.

Como prémio do seu melhor labor ofensivo, o Atlético obteve o 3.º golo aos 14 minutos, por intermédio de Gomes, a concluir um passe de Orlando.

O jogo decorreu depois na mesma toada favorável aos Alcantarenses, não se mostrando os visitantes capazes de recuperar o atraso no marcador.

Registaram-se a seguir remates de Gomes e Puché, devolvidos pela defesa nortenha.

Entretanto, os Nortenhos procuraram aproximar-se também da área de Ramin, mas não foram além de Germano.

Atingiu-se a meia hora, com pouco interesse, pois o resultado parecia feito e a exibição das duas equipas era técnicamente inferior.

A 4 minutos do fim, o Atlético desceu pela esquerda, uma combinação entre Tito e Puché. Este, com um passe magnífico, entregou a Angeja, que não teve dificuldade em apontar o 4.º golo dos Lisboetas. E, assim, no final, Atlético, 4-Boavista, 0.

Actividades da M. P.

Campeonato regional de corta-mato

Nos terrenos do Estádio Nacional disputou-se hoje o campeonato regional de corta-mato, tendo-se verificado as seguintes classificações:

Iniciados (1.500 metros): 1.º, Avelino Rodrigues (Ala de Lisboa), 4 m. 57 s. 5/10; 2.º, Manuel Ferreira (Ala de Lisboa), 5 m. 5 s.; 3.º, José Tiago (Ala de Torres Vedras), 5 m. 6 s. 6/10.

Por equipas: 1.º, Ala de Lisboa, 7 pontos; 2.º, Ala de Torres Vedras, 23 p.; 3.º, Ala de Almada, 32 p.; 4.º, Ala de Mafra, 33 p.

Juniores (2.000 metros): 1.º, António Costa, 6 m. 55 s. 3/10; 2.º, Fausto Amelberg, 6 m. 59 s.; 3.º, Francisco Ribeiro, 7 m. 4 s. 4/10, todos da Ala de Lisboa.

Por equipas: 1.º, Ala de Lisboa, 6 pontos; 2.º, Ala de Mafra, 29 p.; 3.º, Ala de Torres Vedras, 29 p.; 4.º, Ala de Cascais, 31 p.

Prova «Omnium» de tiro

Organizado pelo Centro de Tiro disputou-se na carreira da Casa da Mocidade a prova «Omnium». Concorreram 37 filiados. Classificação: 1.º, Fernando Alves, Colégio Clenardo, 65 pontos; 2.º, Alexandrino Freire, Escola Ferreira Borges, 64 p.; 3.º, Manuel Fernandes, Escola Veiga Beirão, 64 p.; 4.º, Vítor Mota, Escola Marquês de Pombal, 63 p.; 5.º, Renato Jordão, Escola Ferreira Borges, 62 p.

Nas outras modalidades os resultados dos vários jogos foram os seguintes:

FUTEBOL — Escola Académica-Colégio Moderno, 1-1; Liceu Francês-Casa Pia (secção Pina Manique), 0-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Colégio Militar, 2-0.

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Liceu Camões-Escola Marquês de Pombal B, 3-0; Liceu Gil Vicente B-Liceu Pedro Nunes, 1-0; Colégio Militar-Escola Ferreira Borges, 3-2; Escola Francisco Arruda-Escola Agrícola da Paiã, V. f. c.; Escola Nuno Gonçalves-Escola António Arroio, 6-0. Vanguardistas B: Escola Veiga Beirão-Escola Marquês de Pombal, 2-2; Escola Patrício Prazeres-Colégio Infante de Sagres, 7-6; Liceu Gil Vicente-Escola António Arroio, 7-1.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

O Porto desportivo

As provas desta manhã Regional de atletismo para equipas

PORTO, 21. (Pelo telefone). — Os jogos desta manhã, das várias modalidades desportivas, foram prejudicados pelo mau tempo. Os encontros que se efectuaram tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Camp. Reg. de Juniores — F. C. Porto-Tirsense, 14-0; Leixões-Salgueiros, 3-0.

BASQUETEBOL — Nacional da II Divisão (Zona Norte) — E. F. do Norte-Sanjoanense, 30-27; Galitos-Olivais, 39-30.

NACIONAL DA III DIVISÃO (Zona Porto) — Acemista-Leixões, 38-20; Círculo Católico - Coimbrões, 27 - 15; Nun'Alvares-Vilanovense, 33-43.

CAMPEONATOS REGIONAIS — Juniores — Vasco da Gama-Nun'Alvares v. f. c.; F. C. Gaia-Salesianos, 26-31; Guifões-Leça, 13-27; Leixões-E. F. do Norte, 27-26.

Infantis: Vasco da Gama-Nun'Alvares. 27-10; Guifões-Leça, 17-6.

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — II Divisão: Boavista-Leixões, 16-9; Académico-Vilanovense, 2-6.

Juniores: Boavista-Leixões, 14-6.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão: Lamas-Boavista, 0-0; Lair Liquide-Sport, 1-2; Académico-Vilanovense, 1-0; F. C. Porto-Ramaldense, 0-0; Vigorosa-Espinho, 1-0.

Reservas: Lamas-Boavista, 1-2; Académico-Vilanovense, 4-1; F. C. Porto-Ramaldense, 0-0; Vigorosa-Espinho, 4-0.

II Divisão: Acad.º de Braga-At. da Areosa, 1-1; Leixões-Sr.ª da Hora, 0-1.

Disputou-se hoje o campeonato regional de atletismo para equipas, tendo-se registado as seguintes classificações:

Principiantes (5.200 metros): 1.º, Cristóvão Valente, 22 m. 33,2; 2.º, José Rodrigues da Silva, 22 h. 33,3; 3.º, Afonso de Almeida, 22 m. 33,4 s., todos do F. C. Porto.

Juniores (7.600 metros): 1.º, António Gonçalves Castro, 27 m. 55,8 s.; 2.º, Manuel Gomes da Silva, 27 m. 59,6 s.; 3.º, Adriano Sousa Monteiro, 30 m. 34 s., todos do F. C. Porto.

Seniores: 1.º, João Broneto Oliveira, 33 m. 33 s.; 2.º, Henrique Sousa Costa, 33 m. 33 s.; 3.º, José Maria de Sousa, 34 m. 37,8 s.; todos do F. C. Porto.

Por equipas: Primeiro e unico, F. C. Porto, 18 pontos.

BADMINTON

Boas vitórias do Benfica e do Sporting, no «regional» da 2.ª Divisão

Prosseguiu o campeonato regional da 2.ª Divisão, tendo-se realizado os dois encontros correspondentes á 7.ª Jornada (2.ª da 2.ª volta).

A «ronda» não forneceu quaisquer surpresas, antes foi de confirmação absoluta do que se passara na 1.ª volta do campeonato. Assim, temos:

Sporting-Oriental	7-0
Benfica-Técnico	7-0

Os resultados são os mesmos dos encontros realizados há cinco semanas e como tal nada têm de estranho.

Covilhã-Benfica

(Continuação da 13.ª página)

com força. Barroca, no entanto, atento, blocou a bola e o perigo passou.

Á medida que o intervalo se aproximava mais se acentuava o domínio dos visitantes, a que os «leões» da Serra reagiram, nos ultimos minutos. E, aos 43 minutos, os donos do campo estiveram prestes a marcar, quando Artur deixou a bola passar, convencido que ela sairia pela linha de cabeceira. Walter, porém, acorreu lesto, só não chegando a rematar porque Barroca, saindo com decisão, se lhe lançou aos pés

E ao intervalo: Covilhã, 0-Benfica, 0.

Os primeiros momentos do segundo tempo, foram jogados taco-a-taco.

Aos 2 minutos, Pires magoou-se, recebendo assistência fora do rectangulo. E aos 6 minutos, Suarez isolou-se, Barroca saiu e o avançado-centro quis passar a bola por cima da cabeça, mas quando o esférico ia a entrar nas balizas, Mário João aliviou, de cabeça, para «canto».

Dois minutos depois, um passe atrasado para Rita ia proporcionando a Santana o primeiro golo.

Foi, entretanto, Santana, que dois minutos volvidos, abriu o activo, após a defesa da «casa» ter atirado o esférico atabalhoadamente.

A partida animou com o tento e, aos 15 minutos, depois de boa combinação dos «encarnados» Cavém rematou de forma a Rita ter de defender para «canto».

Aos 16 minutos, Suarez bateu, em corrida Artur, isolado caminhou para a baliza, Barroca hesitou na saída e quando se decidiu a fazê-lo o avançado-centro local obteve o ponto da igualdade.

Aos 22 minutos, José Augusto, na conclusão de um lance confuso, junto das redes de Rita, conquistou novo golo para a sua equipa.

Á meia hora de jogo, o Benfica parecia senhor da situação. Os donos do campo raras vezes desciam ao terreno do antagonista e quando o faziam era sem perigo.

Aos 34 minutos, como corolário da sua ascendência, os Lisboetas obtiveram o seu terceiro tento por intermédio de José Augusto, numa jogada de insistência.

Dois minutos depois, a culminar a melhor jogada, esquematizada pelos dianteiros visitantes, Coluna fez 4-1.

Nos ultimos minutos, os forasteiros, actuando á vontade, entregaram-se a toada de exibição.

oN final: Benfica, 4-Covilhã, 1.

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

NO PRAZO MAXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO.
RESTITUI-SE A IMPORTANCIA GASTA. NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS.

«VITABOLBO» cada Embalagem 100$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Avenida Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 73 42 08
DISTRIBUIDORES: FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 68 88 07
AGENTE EM ALMADA: FARMÁCIA CENTRAL — Telef. 070504
AGENTE EM TORRES VEDRAS — CASA CAETANO
ACEITAM SE AGENTES

Ultimas notícias

TRIPULANTES

de um barco finlandês atacados de doença contagiosa

Encontra-se no «Tejo» o navio finlandês «Make», que aqui arribou, desviando-se da sua rota prevista, para desembarcar quatro tripulantes, atacados presumìvelmente de tifo, os quais foram imediatamente internados no Hospital do Rego, depois de passarem pela Sanidade Marítima. O «Make», procedente do porto grego de Latáquia, já, na sua primeira escala, em Malta, tivera de providenciar, visto que se manifestaram sinais de doença entre a sua tripulação.

Fazendo depois aguada em Argel, aí desembarcou alguns marinheiros doentes. Agora viu-se forçado a tocar em Lisboa, antes de prosseguir viagem para os portos da Escócia, onde deveria chegar em breves dias.

Entretanto, o capitão do navio comunicou telegràficamente com os armadores e sabe-se que de Helsinquia vêm de avião outros motoristas navais para substituirem os tripulantes doentes, que faziam parte do pessoal de máquinas do «Make».

A IMPERATRIZ DA PÉRSIA ESPERA UM FILHO?

TEHERÃO, 21 — Um informador do palácio real persa declarou hoje não saber se a rainha Farah espera ou não um filho.

O informador salientou que se trata de um assunto delicado e que, devido á actual visita dos soberanos persas ao Paquistão, se torna impossível ter a confirmação imediata de certas notícias postas a circular nesse sentido no estrangeiro.

O casamento de Farah Diba com o xá realizou-se no dia 21 de Dezembro. — (R.).

O NOVO CHEFE

do Governo dinamarquês

COPENHAGUE, 21.—Os dirigentes do Partido Social-Democrático Dinamarquês aprovaram, por unanimidade, a nomeação de Viggo Kampmann para primeiro-ministro e presidente do partido, cargos desempenhados pelo falecido H. C. Hansen.

Kampmann, ministro das Finanças desde 1953 e primeiro-ministro, interino, desde Janeiro, já fora aprovado para chefe do Governo pelos outros dois partidos do gabinete de coligação.

Dentro em breve o rei Frederico deve proceder á sua nomeação oficial.—(Reuter).

2.500 contos para Manuel dos Santos por cinco corridas

CIDADE DO MÉXICO, 21. — Ao português Manuel dos Santos, muito apreciado no México, foi proposto pelo director da praça «Monumental», dr. Gaona, um contrato para cinco corridas, no valor equivalente a 2.500 contos.

Manuel dos Santos está afastado dos «ruedos» há alguns anos, embora continui a actuar em festivais de beneficência. — (A. N. I.).

MORREU Jacques Becker autor de «Touchez pas au grisbi»

PARIS, 21 — Faleceu Jacques Becker, realizador cinematográfico francês. Contava 53 anos e realizara o seu primeiro filme em 1939. — (A. N. I.).

N. da R. — *Jacques Becker, um dos nomes mais significativos do cinema francês, nasceu em 1906.*

De 1932 a 1938 foi assistente de Jean Renoir. Em 1939, realizou «L'or du Cristobal», que não chegou a terminar. Em 1942 realizou «Dernier Atout»; em 1943, «Goupi Mains rouges»; com Fernand Ledoux; 1945, «Faldalas», com R. Rouleau e Micheline Presle; 1947, «Antoine e Antoinette», 1949, «Rendez-vous de Juillet»; 1951, «Edouart et Caroline»; 1952, «Casque d'Or», com Simone Signoret e Regiani; 1954, «Touchez pas au grisbi» com Jean Gabin; e «Ali Baba», com Fernandel. Um dos seus ultimos filmes «Montparnasse», sobre Modigliani, com Gerard Philipe, suscitou um vivo debate.

44 MORTOS no sismo da Argélia

ARGEL, 21.—Confirma-se, oficialmente, que o tremor telurico que se deu esta manhã na região de Melouza causou 44 mortos e 88 feridos, dos quais, 21 estão em estado grave.—(F. P.).

A PÉRSIA CONTRAIU UM EMPRÉSTIMO NO BANCO MUNDIAL

WASHINGTON, 21. — O presidente do Banco Mundial, Eugene Black, e o vice-primeiro-ministro persa, Khosrow Hedayat, assinaram um acordo pelo qual a Pérsia receberá um empréstimo de 42 milhões de dólares.

Esta quantia destina-se a obras de desenvolvimento e ao combate ás inundações.

O empréstimo é feito por vinte anos, com um juro de 6,25 por cento, que é o mais elevado até hoje recebido pelo Banco Mundial. — (A. N. I.).

QUATRO MORTES nas montanhas da Suíça

GENEBRA, 21. — Morreram ontem quatro mulheres suíças em acidentes de montanha na Suíça oriental.

Em Bex, Germaine Reisser, de 37 anos, natural de Genebra, e sua mãe, de 64 anos, morreram quando o teleférico em que seguiam caiu no solo. Quatro outros passageiros foram levados ao hospital sériamente feridos.

Em Verbier, duas suíças morreram depois de terem sido apanhadas por um alude que arrastou cinco esquiadores. Um grupo de salvamento conseguiu encontrar vivos três deles, mas as duas mulheres só foram descobertas depois de longas escavações. — (R.).